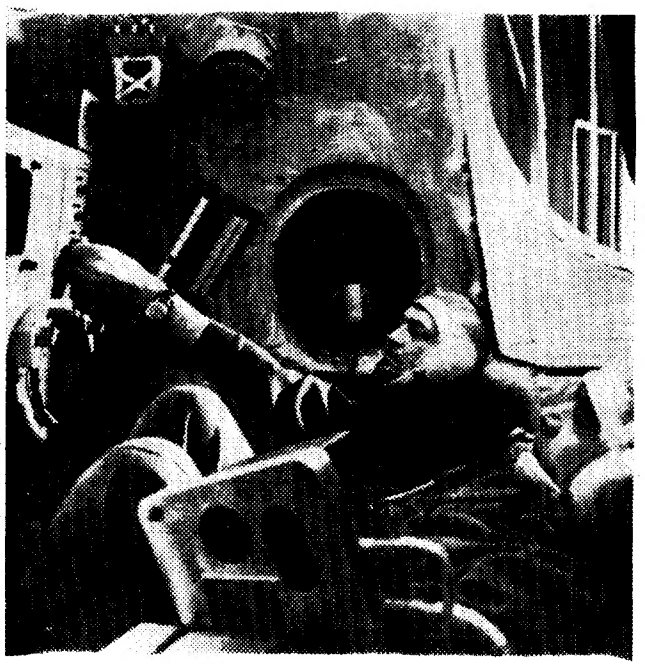
CRIAÇÃO DE UMA CÉLULA HUMANA ARTIFICIAL (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 6 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 047 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA



NIKOLAYEV E SEVASTYANOV na Soyuz-9. Os dois cosmonautas soviéticos descansaram toda a manhã, após cinco dias a bordo, na fase decisiva de um lançamento destinado a investigar a resistência do homem no espaço

ENTRE O CONTINENTE E AS ILHAS ADJACENTES

TRÂNSITO LIVRE DE MERCADORIAS

MERCADORIAS NACIONAIS, ou nacionalizadas, com execepção do tabaco e dos produtos sacarinos, passam a circular livremente entre as ilhas adjacentes e entre estas e o continente, cessando os direitos, impostos ou encargos de natureza semelhante que actualmente restringem tal prática — lê-se no n.º 1 da Base I da Lei n.º 5/70, hoje publicada na I Série do «Diário do Governo» onze dias depois da sua promulgação.

Nos termos do diploma, cuja elaboração e posterior discussão suscitaram o maior interesse durante a primeira sessão anual da presente legislatura, «as mercadorias a que se refere o n.º 1 circularão a coberto de guias emitidas pelas alfândegas», mas «entre as ilhas do mesmo arquipélago» (Açores ou Madeira) «a circulação far-se-á independentemente de qualquer intervenção aduaneira.

Entretanto, a livre circulação não é ainda, como se disse, completa, já que se mantêm («com carácter transitório», diz a Base II da Lei) os regimes fiscais aplicáveis

— ao tabaco, em folha ou manufacturado, enquanto não forem harmonizados

(Continua na ultima página)

O CASO DAS 48 FAMÍLIAS QUE OCUPARAM EM ODIVELAS O BAIRRO DO BOM SUCESSO

Da Federação das Caixas de Previdência (Habitações Económicas) e assinado pelo respectivo presidente, sr. eng.º Rafael dos Santos Costa, recebemos o seguinte esclarecimento:

«O jornal de que V. é muito ilustre director, na sua edição de 2 do corrente inseriu uma reportagem sobre a situação das 48 famílias que «vivem sem água e sem luz num bairro de Odivelas que ocuparam depois das rajadas ciclónicas do princípio de Maio lhes terem destruído as barracas que habitavam desde as inundações de Novembro de 1967».

Porque na aludida reportagem há insuficiente e inexacta referência aos factos que se relacionam com a construção e ocupação daquelas casas, o que certamente terá resultado de quem, intencionalmente ou não, prestou informes ao jornalista que ali foi no exercício

(Continua na 15.ª página)

O Governo é responsável pelo rapto de Aramburu — acusa a UDELPA

A RESPONSABILIDADE do rapto do ex-presidente Aramburu foi atribuída, esta manhã, ao Governo do presidente Ongania pelo dr. Hector Sandler, secretário-geral da Udelpa, movimento que apoiou a candidatura do general Aramburu á magistratura suprema.

Num documento divulgado esta manhã, o secretário da dissolvida Udelpa (União do Povo Argentino) desmente que o rapto possa ser imputado a extremistas da esquerda pertencentes a uma organização internacional, e expôs as razões que, na sua opinião, levaram o Governo actual «a raptar o general Aramburu para o eliminar da cena política, e, se necessário, para o eliminar fisicamente.

HOJE 52 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

ESCOLHIDAS AS FINALISTAS DO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»

Dez jovens portuguesas entre os 14 e os 18 anos foram ontem apuradas para a final do Concurso das «Teen-Agers». Desenvoltura (com simplicidade) e bom índice de cultura geral, além de outros predicados, pesaram na decisão do júri, aguardada pelas concorrentes — como se vê — com uma pontinha de nervoso. (LER NA PÁGINA CENTRAL).

DE ONTEM PARA HOJE

«DEUS LHES PAGUE»

«Deus lhes pague», diz-se a quem faz o bem, sem nós termos possibilidade de retribuir. «Deus lhes pague» foi a reflexão ultima do Chefe do Estado ao findar a visita áquela obra modelar que é o hospital da Trindade, no Porto. E depois daquele hospital visitaria outro, que lhe provocou igualmente admiração e palavras de carinho. O discurso do sr. Presidente da Republica depois da visita ás novas instalações hospitalares da Ordem Trindade, foi: «Duas palavras apenas, para agradecer ao provedor da celestial Ordem da Trindade as que proferiu e, também, o ter-me proporcionado esta visita que me deixou verdadeiramente encantado. As novas instalações do vosso hospital são modelares, pude percorrê-las, rápidamente, desde o primeiro ao ultimo piso e, dessa visita, fiquei com as melhores impressões. Cabe-me, portanto, felicitar V. Ex. pela obra aqui realizada e, ao mesmo tempo, afirmar-lhe que vale a pena viver para praticar o bem nesta Ordem. Aqueles que a constituem, aqueles que a dirigem, não têm tido outro fito senão o de fazer o bem. Pois que o continuem fazendo e que Deus lhes pague». Depois o sr. almirante Américo Thomaz foi ao Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, sempre acompanhado da esposa e filha. Ali os receberam o rev.º Marinho Cia e o eng.º Veiga de Faria. A noite, o deslumbrante salão árabe do Palácio da Bolsa refulgia para a festa com que terminou o dia. Na festa participaram a pianista Maria João Pires Noth, a actriz Carmen Dolores e, a encerrar, os fados de Amália Rodrigues.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

De Cascais para Lisboa, vinha um automóvel conduzido pelo sr. José Maria e Melo Pereira de Lima, de 20 anos acompanhado da esposa sr.ª D. Maria Teresa Almeida Garrett Pereira de Lima, da mesma idade, ambos estudantes, moradores na Avenida da Republica, 97, 1.º, esq.º. O piso estava escorregadio. Por volta das 22 horas, ao subir a Avenida Duarte Pacheco, resvalou, despistou-se e foi embater noutro automóvel conduzido pelo sr. Salvador Pires Moreira, de 35 anos, comerciante, casado, morador na Rua Coelho da Rocha, 46, 3.º, esq.º. Os carros ficaram muito danificados e gravemente feridos os ocupantes de ambos. Foram para o banco do Hospital de São José onde a sr.ª D. Maria Teresa faleceu horas depois e onde continuam internados seu marido e aquele comerciante.

A ORDEM DO CEDRO

O maestro Silva Pereira, da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional do Porto, recebeu ontem as insígnias da Ordem do Cedro, do Líbano. Foram-lhe entregues depois do colóquio internacional de musica «O Compositor, o Intérprete e o Publico», efectuado numa das salas da Fundação Calouste Gulbenkiam. Foram-lhe entregues pelo padre Khoury, director do Conservatório de Beirute.

PRISÃO MAIOR

No 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, foi ontem julgado Octávio da Conceição Pereira, de 56 anos, casado, empregado de escritório e morador em Lisboa, acusado de abuso de confiança na Wagons-Lits onde foi caixa, chefe da contabilidade e inspector divisionário desde 1966. Foi condenado em oito anos e meio de prisão maior, em 2500 escudos de imposto de justiça e na indemnização á queixosa do montante constante dos autos que ascende a quase quatro mil contos.

NA COSTA DA CAPARICA

O capitão do Exército espanhol D. Eustaquio de Juan Gonzalez, de 59 anos morador em Ávila, foi ontem tomar banho na praia da Costa da Caparica. Lá desapareceu e o corpo não foi ainda encontrado. Estava num grupo de veraneantes da excursão «Educacion e Descanso».

PORTUGAL E ITÁLIA

Na Faculdade de Letras de Lisboa falou ontem o prof. Federico Melis, catedrático de História Económica da Universidade de Florença. Tema da conferência: «As relações económicas entre Portugal e Itália nos séculos XIV-XVI, segundo os documentos italianos.»

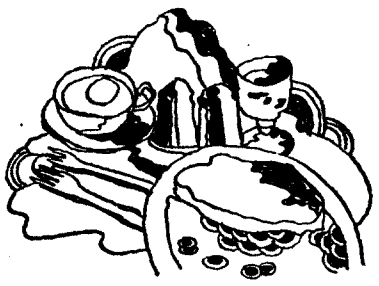
NOVO CIRCUITO TELEFÓNICO

O governador-geral de Moçambique visitou, ontem, a zona de Cabora Bassa. Entrou em funcionamento o circuito telefónico com aquela zona e a inauguração foi feita numa conversa do eng.º Arantes e Oliveira e prof. Silva Cunha, aquele no centro urbano de Songo e este em Lisboa, no Ministério do Ultramar.

3.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 6 de Junho de 1970



3.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 1 a 6 de Junho 70

nome

morada

telefone

localidade

3.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 1 a 6 de Junho 70

nome

morada

telefone

localidade

ANULADA A «RAMPA DA TORRE»

As dúvidas que ontem pairavam sobre a realização da «I Rampa da Torre», tornaram-se hoje realidade: a prova teve de ser anulada, dado que as condições meteorológicas impediram que a pista pudesse ser utilizada com as indispensáveis condições de segurança.

A rampa disputava-se na serra da Estrela, próximo da Torre e, na zona, além das chuvadas que lançaram lama sobre a estrada, pairava ainda nevoeiro consideràvelmente denso. Nestas condições, o A. C. P., organizador da competição, decidiu anulá-la. A prova contava para o Campeonato Nacional de Velocidade e integrava-se nas festividades comemorativas do I Centenário da Covilhã.

Amanhã deve efectuar-se, como está previsto o «Rallye Centenário».

OLAIO

apresenta na

FIL

a sua nova linha de mobiliário

SUIÇO-PORTUGUÊS

LISBOA | Rua da Atalaia, 38 - Telef. 32 83 32/6 linhas
Largo Frei Luis de Sousa, 18-B - Telef. 76 96 02
PORTO | Rua de Santo António, 225/9 - Telef. 2-16 83

Cofres de aluguer
Av Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

MAR-LINDO

RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ

Magnifica situação sobre o mar * Ideal para fins de semana * Alimentação esmerada * Appartements e quartos com água quente e fria

☆

DOMINGO aproveite para visitar a praia e apreciar um bom almoço com pratos especiais

☆

Marque já a sua mesa — Telef. 6 — Praia de Santa Cruz

FÉRIAS 70

PROGRAMA VACACIONES

Viagens em avião com partida e regresso a Madrid, 8 e 15 dias de estadia em pensão completa.

PREÇOS DESDE:

PALMA DE MAIORCA 1.390$00

IBIZA 1.660$00

LAS PALMAS 2.690$00

TENERIFE 2.920$00

COSTA DEL SOL 1.365$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS EM VIAGENS

Marsans

Avenida da Liberdade, 72-A
LISBOA—T. 35505 - 323142

A CRIAÇÃO DE UMA CÉLULA HUMANA ARTIFICIAL

• DOIS CIENTISTAS NORTE-AMERICANOS DERAM UM PRIMEIRO PASSO NESSE SENTIDO

WASHINGTON — Dois cientistas da Universidade de Nova Iorque deram agora um primeiro passo para a criação de uma célula humana artificial. Trata-se da criação de um lisossoma artificial — um corpo cuja função principal é a de destruir agentes indesejáveis ou invasores, como as bactérias e os vírus.

Os doutores Gerald Weissman e Grazia Sessa construíram assim a primeira unidade celular artificial. Esta descoberta é semelhante ás que levaram á obtenção do ADN (o *contrôle* químico genético) ou á dos enzimas artificiais. Mas aqui subiu-se um ponto na escala, isto é, trata-se de uma descoberta idêntica a essas mas á escala molecular.

Como as outras duas descobertas, também esta pode levar a uma nova compreensão da genética e á obtenção de mais sínteses.

Os cientistas estão já a tentar fabricar mitrocondria artificial (as unidades que proporcionam a respiração da célula, pois transportam um oxigénio) e corpusculos vermelhos artificiais. A criação de corpusculos sanguíneos artificiais poderia significar o fabrico de sangue artificial para as transfusões de sangue.

Dentro de 20 anos, segundo predisse o dr. Weissman, numa entrevista recentemente concedida em Nova Iorque, «penso que será possivel construir células artificiais, ou, pelo menos, modelos de células para copiarem funções específicas».

A célula é a unidade básica de toda a vida. Ainda há poucas gerações pensava-se que a célula era um saco fechado de protoplasma ou gelatina viva, com muito poucas estruturas mais finas exteriores ao nucleo celular.

Hoje, em resultado do microscópio electrónico, os biólogos sabem que a célula não é um saco vazio, mas uma «fábrica» superocupada, com muitas estruturas, exercendo muitas funções.

Em 1955, o dr. Christian De Duve (França) deduziu que deveria existir um corpo celular que até aí ninguém tinha ainda descoberto com a função de *Lyse* — ou dissolver — a matéria invasora. Deu-lhe o nome de «lysosome» lisossona Com um microscópio electrónica viu-se o lisossona — um saco cheio de enzima, com a tarefa de destruir a matéria invasora.

Quando uma bactéria ou um virus invade uma célula, geralmente é engolido pelo citoplasma (corpo principal da matéria). Então um lisóssoma funde-se com a área invadida, para digerir o intruso.

Em 1965, em Cambridge, os drs. A. Baughan e Weissman conseguiram reunir uma série de camadas de matéria gorda de modo a construirem membranas artificiais — muito semelhantes não só ás do lisossoma, mas também á de outras estruturas celulares.

Este foi, pelo menos, um dos primeiros passos para a criação de uma célula artificial.

«Era impossivel ter uma célula artificial sem essas membranas», declarou o dr. Weissman.

O passo seguinte foi conseguir «arranjar qualquer coisa de interessante para o interior das membranas Isso custou cinco anos de trabalho num laboratório do Hospital Bellevue, de Nova Iorque. O projecto foi financiado pelo Instituto Nacional de Doenças Artríticas e de Metabolismo.

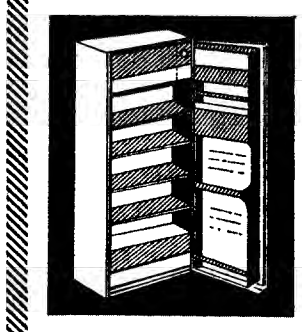
VICTOR COHN

(Exclusivo «The Washington Post»-«Diário de Lisboa»)

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA

ARISTON 70

Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE

Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.

Três modelos:

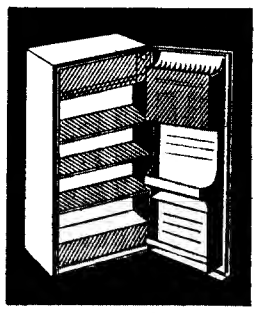
× P 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× P 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× P 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.

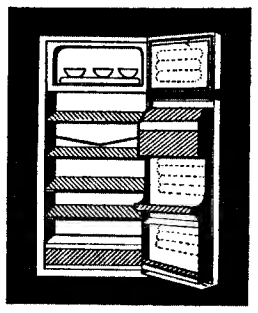
Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

ARISTON EXPORT

Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.

× E 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× E 135 — 135 lts. 85x50x57 cms.





ARISTON LEGNO

Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira – Teca – e armário cor marron. Para uso simples ou para combinados de cozinha.
DPL 280 — 280 lts.
Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.)
155x57x60 cms.
× PL 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× PL 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× PL 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× PL 135 — 130 lts. 85x50x57 cms.

pali

FRIGORÍFICOS ARISTON

PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel * PORTO — LISBOA

Nota do dia

RESCALDO DA SEMANA

A SEMANA ACABA com pretexto para assinalar, com a breve presença do sr. Vorster, da África do Sul, a intensa actividade diplomática em que tem estado envolvida a nossa habitual pacatez. Não vale a pena fazer o pequeno inventário de idas e vindas, em que evidentemente o caso de maior expressão foi a viagem do Presidente do Conselho a Madrid, mas cada um pode reconstituí-lo e, mesmo sem se aventurar em conjecturas para que não esteja preparado, sublinhar o ritmo desses encontros. Vamos ter agora o sr. Maurice Schumann, actual titular do Quai d'Orsay, que entre nós passará alguns dias em visita oficial. A tradição das nossas relações com a França, onde até há poucos anos bebíamos quase tudo da nossa cultura, merece os cuidados de uma flor de jardim. A era tecnológica, a que chegámos, atira-nos para outros quadrantes, mas as raízes permanecem na terra e bom será que não as deixemos secar.

NO SEU BREVE COMENTÁRIO de há três dias na televisão, sobre problemas dos departamentos ministeriais a seu cargo, referiu de passagem o dr. Rebelo de Sousa estar em cima da mesa o problema das mães empregadas. Esse é, claro que é, um dos problemas novos do nosso tempo. Não queremos dizer que seja nova a situação, porque mães empregadas já as há desde há muito tempo, mas como expressão estatística, com o volume que hoje todos lhe conhecemos, é um problema novo, com as mais amplas repercussões sociológicas, pois é fora de dúvida que conduz para um novo estilo de vida, a casa, a família, a educação dos filhos, quem se incumbe, quem a orienta, quem responde. Tudo isto, que é o futuro próximo, o futuro que está a bater à porta, será naturalmente condicionado por disposições de ordem económica, porque todas as soluções custam dinheiro. Mas não é possível deixar de pôr os olhos no sentido das coisas.

OS EXAMES CHEGARAM este ano antes do tempo do costume. Pressão das circunstâncias, como é evidente, mas sinal também do propósito de «mexer», não aceitar de braços cruzados tudo quanto seja ou tudo pareça que tem de ser. As dificuldades no sector são terríveis, como toda a gente há-de ter consciência disso. Que fazer? Como arrumar? Antes do mais, liquidar o que nos barra o caminho, limpar o campo, deixar que o horizonte fique mais livre para melhor o podermos espreitar. De modo que o programa parece ser, primeiro, arrumar este ano, depois, preparar animosamente o que há-de vir. Fazendo a soma do que são os anos de ensinos primário, secundário e superior, obtém-se um resultado que é o número das gerações directamente envolvidas, sem ter em conta o repercusso nas que lhes dão suporte. Por menos que se queira, este é o problema número um do nosso tempo. É um problema de acção, ao pé do qual todos os outros parecem simples meios.

NINGUÉM ESTAVA PREPARADO para isto, este desabar despropositado de chuva. Ninguém, nem mesmo, parece-nos, a previsão meteorológica. Tudo isto em cima daqueles dias de sol aberto que parecia uma promessa para quantos, por temperamento festivo ou fadiga do resto, passam os seus onze meses de presença a sonhar com o duodécimo das férias, as solicitações da praia que é um dos mais espantosos fenómenos do meio século. E depois foi isto, hoje terceiro dia de chuva (e se ela cai!), as rajadas mal dispostas que sacodem o que lhes fica no caminho, a irritação de voltar à procura das gabardinas e chapéus-de-chuva já arrumadinhos para o pousio anual que lhes consagramos. A oito dias de Santo António, dos bailes e das marchas, este desabar de dilúvios acrescenta-se como decepção às decepções que cada um vai catalogando no seu dia-a-dia.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Homenagem a Boris Karloff

A Casa da Imprensa vai prestar homenagem ao talento de um grande actor de cinema: Boris Karloff. Do inconfundível intérprete de «Frankenstein» exibe-se, no ciclo «O Fantástico e o Maravilhoso no Cinema» (a iniciar no próximo dia 19, nos cinemas São Luiz e Alvalade), os filmes «O Gato Miou Três Vezes», de Jacques Tourneur, e «O Corvo», de Roger Corman.

O público de Lisboa vai ter agora a oportunidade de ver Boris Karloff sob um luz diferente daquela em que o actor tem sido comummente aceite. Os dois filmes seleccionados pela Casa da Imprensa dão bem a medida do seu talento e da sua presença cinematográfica.

FESTIVAL DE ATENAS: «RECORD» DE CONCORRENTES

Numa reunião efectuada ontem, em Atenas, os organizadores das «Olimpíadas da Canção» decidiram alargar a 35 países a lista dos concorrentes ao certame musical que vai desenrolar-se de 5 a 12 de Julho, na capital grega.

Além dos 22 países já seleccionados (Inglaterra, Egipto, Áustria, África do Sul, Brasil, Bulgária, Alemanha, Gambia, Suíça, Líbano, Luxemburgo, Malta, México, Holanda, Hungria, Portugal, Roménia, Suécia, Jamaica, Finlandia, Chile e, óbviamente, a Grécia), George Iconanidis e Takis Cambas admitiram composições da Bélgica, Argentina, Canadá, Espanha, França, Estados Unidos, Israel, Itália Japão, Checoslováquia, Turquia, Jugoslávia e Venezuela, o que permite reunir o maior conjunto de representações estrangeiras até hoje apresentadas em festivais musicais desenrolados na Europa.

HITCHCOCK

TOPÁZIO

O mais discutido...
O mais surpreendente...
O mais sugestivo filme de HITCHCOCK

COM
FREDERICK STAFFORD · DANY ROBIN · JOHN VERNON · KARIN DOR · MICHEL PICCOLI
PHILIPPE NOIRET · CLAUDE JADE · MICHEL SUBOR e JOHN FORSYTHE
MÚSICA DE MAURICE JARRE · PRODUÇÃO e REALIZAÇÃO DE ALFRED HITCHCOCK · TECHNICOLOR · ADULTOS

UM GRANDE EXITO EM
4.ª SEMANA NO MUNDIAL

«A RELÍQUIA» MAIS BARATA AO SÁBADO

O Maria Matos vai oferecer ao público de Lisboa «tardes populares de sábado» com preços ainda mais acessíveis. Mercê de tal iniciativa todos os que ainda não tiveram oportunidade de apreciar esta sátira teatralizada por Luís de Sttau Monteiro e Artur Ramos podem agora aplaudir «A Relíquia» no ambiente agradável da temperatura fresca proporcionada pelo sistema de ar condicionado.

Os preços a partir de amanhã, são de 10$00, 15$00 e 30$00 no balcão e 30$00 e 50$00 na plateia. Entretanto o Maria Matos concede o desconto especial de 50 % a todos os espectadores dos 17 aos 24 anos.

LIVRARIA BERTRAND

URBANO TAVARES RODRIGUES
NUS E SUPLICANTES
3.ª Edição
O livro mais comovente e acusador do autor de «Contos da Solidão»
Colecção Autores Portugueses
172 páginas
— 35$00 —

FERNAND BAUDHUIN
PRINCÍPIOS DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA
IV volume — O Consumo
A alimentação — O conforto — As técnicas comerciais — O turismo e a hotelaria
Colecção Enciclopédia de Bolso Bertrand
— 40$00 —

JÚLIO VERNE
UM HERÓI DE QUINZE ANOS
Quando a decisão e a audácia habitam um corpo jovem geram a abnegação e o heroísmo
Colecção JÚLIO VERNE
— 2 volumes: 50$00 —

NOVIDADES LITERÁRIAS

LEIA NA
eva
DE JUNHO
«À VOLTA DA MESA, PAIS E FILHOS CONVERSAM E DISCUTEM»
TENDO FALADO, ENTRE OUTRAS COISAS
DA AUTORIDADE E
DA LIBERDADE ●
DA MATURIDADE E
DA MAIORIDADE ●
DA INFORMAÇÃO E
DA CONTESTAÇÃO

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
7.º MÊS DE GARGALHADAS
HOJE
para que você possa também assistir pela TV ao Campeonato do Mundo de Futebol, haverá uma só sessão, às
20.45 HORAS
que terminará às 22.30 horas
Domingo: «matinée» às 16 horas
Noite, às 21,45 horas
SEGUNDA-FEIRA HÁ ESPECTÁCULO
às 21 horas e às 23 horas
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA ● ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

CASA DA COMÉDIA
Marcações tel 677299
R. S. Francisco Borja, 22
Hoje, ás 22 h.
A Batalha Naval
de Jaime Salazar Sampaio
Maiores 7 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P.P.C. 36 98 07.

● UMA GRANDE REVISTA!
TEATRO MARIA VITÓRIA
O PRATO DO DIA!...
TODAS AS NOITES 2 SESSÕES ÀS 20,45 E 23 h
AOS DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 h
UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO / ADULTOS
ESCRITA POR ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA / MUSICADA POR JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS
● HOJE, ÀS 20,45 e 23 HORAS
● UM ENORME ÊXITO, COM:
★ JOSÉ VIANA
★ AIDA BAPTISTA
★ BARROSO
★ DORA LEAL
VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA e um gentil grupo de jovens actrizes
De novo neste teatro:
★ ANITA GUERREIRO
No «compère»:
★ OCTÁVIO DE MATOS
E a grande atracção:
★ SABRINA
ATENÇÃO: NA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA, HÁ ESPECTÁCULOS ● O DESCANSO DA COMPANHIA É NA PRÓXIMA 6.ª-FEIRA, VÉSPERA DO DIA DE SANTO ANTÓNIO
● Amanhã, domingo, «matinée» às 16 horas ●

CASCAIS
CATAVENTO
HOMENS ● SENHORAS
ALBUFEIRA

Últimas Novidades
—●—
CACHAREL
FATH
L'AIGLON
LEE
LACOSTE
—●—
Exclusi-vidades

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TÍTULO — «Alfredo, O Grande» («Alfred, The Great»).
REALIZAÇÃO — Clive Donner, 1969 (Inglaterra).
ARGUMENTO — Ken Taylor e James R. Webb.
FOTOGRAFIA — Alex Thompson (Panavision e Metrocolor — 70 mm).
MÚSICA — Raymond Leppard.
MONTAGEM — Fergus McDonnal.
INTÉRPRETES — David Hemmings, Michael York, Prunella Ransome, Colin Glover, Ian McKellen, Peter Vaughan, Alan Dobie, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castello Lopes.

Depois de Tony Richardson, Karel Risz, John Schlesinger, coube agora a vez a Clive Donner: mais um homem do *free cinema* que troca o pequeno orçamento pela superprodução, deixando-se sugestionar pelo fascínio dos dólares. Clive Donner não foi, aliás, um dos representantes mais puros desse movimento cinematográfico que caracterizou o início da década de 60 em Inglaterra. Se, por um lado, o seu cinema se la entroncar decididamente num contexto social definido, a verdade é que Donner sempre pareceu preferir a sátira e a comédia para criticar corrusivamente a sociedade britânica. Os seus filmes mais famosos deste período são «The Carltaker», «A Única Ambição» («Nothing but the Best»), «Livra-me Desta Mulher» («Luv») e «What's New Pussicat?» (este ultimo programado para muito breve no Cinema São Jorge).

Ora, Clive Donner parece ter sido absorvido por completo pela engrenagem diabólica das superproduções financiadas por estúdios americanos (neste caso a M. G. M.), e o seu «Alfredo, o Grande» é uma decepção inequívoca: inexactidões históricas, deturpação da figura do rei Alfredo, redução de um período histórico a dois ou três problemas, que, tal como se nos apresentam, nos surgem ridículos e incoerentes, etc. Isto ao nível do argumento, porque ao nível da realização tudo é muito medíocre, de péssimo gosto (basta referir para tanto os grandes planos de David Hemmings, com fundos claros, onde se recorta o rosto do actor de frente e de perfil) e de má qualidade (veja-se a montagem descuidada ou a fotografia que tão depressa opta por um estilo, como por outro absolutamente contrário).

«Alfredo, o Grande» resulta, assim, um filme pesadão, monótono, incaracterístico, medíocre, aqui e ali pretensioso (sobretudo nos diálogos), aqui e ali inverosímel, as mais das vzes entediante

LAURO ANTÓNIO

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H.
Sábados, domingos e feriados também às 16 horas
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm na tarde de hoje e nos 2 espectáculos de domingo, 50 % de desconto
A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de IGREJAS CAEIRO

LEIA TAMBÉM NA
eva
DE JUNHO
«DUAS VOZES DIFERENTES»
ENTREVISTAS COM D. HERMANO DA CÂMARA * PADRE FANHAIS
«NÃO FAÇA DE SUA MULHER UM ROBOT»
UM ARTIGO DE MUITO INTERESSE PARA HOMENS E MULHERES

WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECÁ — R. de S.to António, 210 — PORTO

RESTAURANTE LUSO
TODAS AS NOITES
(excepto ás 5.as-feiras)
Das 20.30 h. ás 24 h. — Folclore
Das 24 h. ás 03 h. — Fados
Jantares e ceias no mais antigo e mais moderno restaurante típico do Bairro Alto
Trav. da Queimada, 10 — Tel. 362889 — Lisboa

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

I.S.1-2/70

SURF

Você também será infiel!
Deixe-se envolver por mim.
Sinceramente e sem reservas. Corajosamente.
Vou levá-lo a traír a sua companheira
de todos os dias — a rotina.
(A propósito, eu sou a tentação de fumar «Surf»)

cigarros SURF uma tentadora onda de... desejo!

MÁRCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
Passando hoje o 18.º aniversário do seu restaurante, Márcia Condessa será homenageada por vários artistas da Rádio, Fado e Televisão.
VÁRIAS SURPRESAS
Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TORNA-SE POR TODOS OS MOTIVOS UM RECINTO CHEIO DE GRANDES ATRACÇÕES
BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — NOS «BARS» CERVEJA, MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS — SONHOS E DOÇARIAS
DIVERTIMENTOS DE TODOS OS GÉNEROS
ATRACÇÕES INFANTIS — SORTEIOS, ETC.
ABERTURA AS 19 HORAS
ENTRADA 2 ESCUDOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Vinte canções finalistas no VI Festival do Minho

Os festivais da canção no país vizinho são cada vez em maior numero. Nesta época afluem por toda a Espanha. Agora, a 25 e 26 deste mês, em Orense, realizar-se-á o VI Festival da Canção do Minho e nele participarão a Inglaterra, o País de Gales, a Irlanda, a França, Portugal e a Espanha.

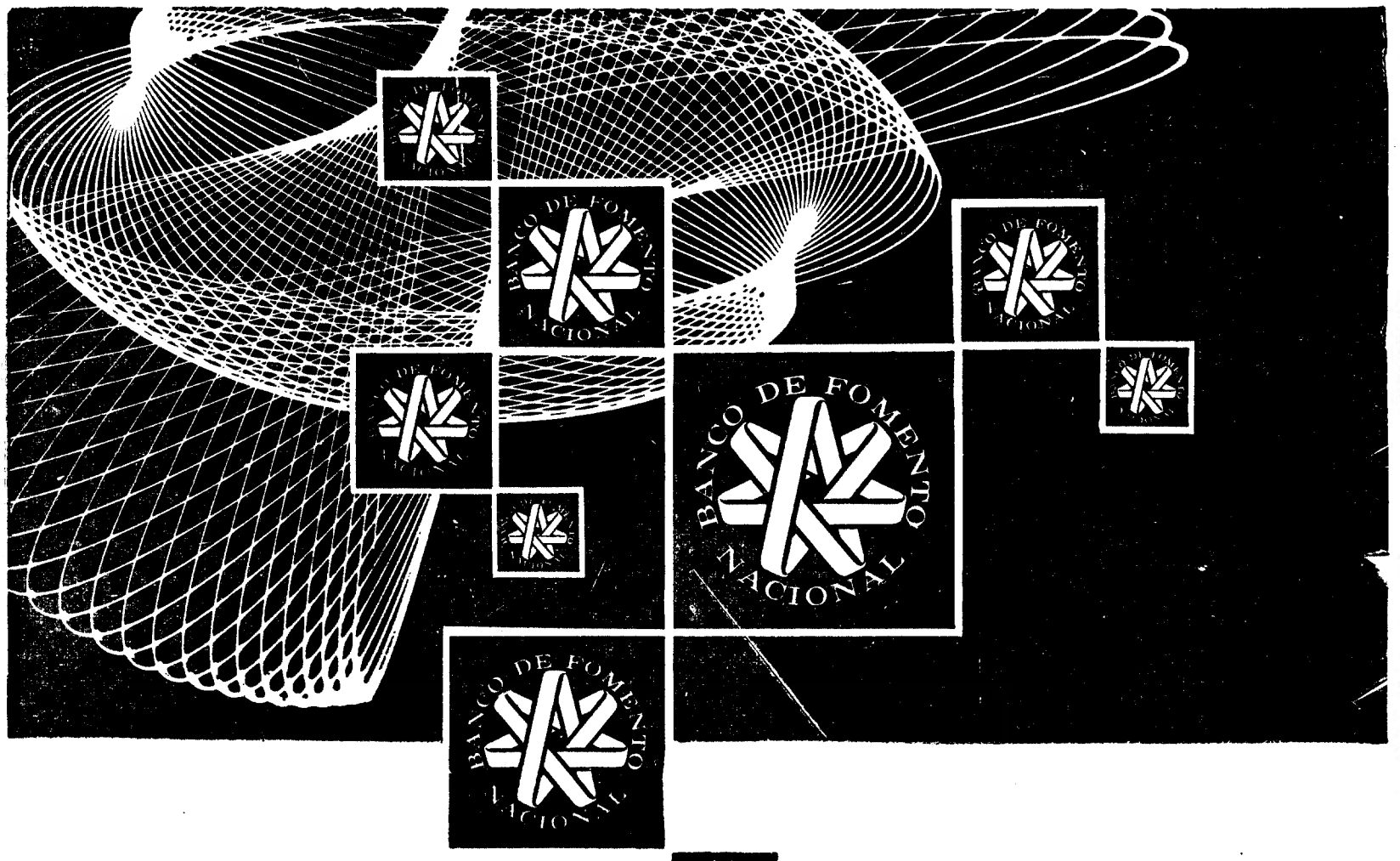
Das quatrocentas e tal canções recebidas foram seleccionadas 20 que serão apresentadas no dia 25. Desse total serão escolhidas dez para a final que se realiza no dia seguinte.

São as seguintes as canções seleccionadas (indicando-se a seguir os nomes dos respectivos autores e quais os países que representam:

1 — «What's happening?», Ray Davies (Inglaterra); 2 — «Stop look and listen, Ray Davies (Inglaterra); 3 — «Just take him», Colin Richard (Inglaterra); 4 — «Ha, Ha, Ha», Ronald Roscoe (Inglaterra); 5 — «Out in the rain», Sheila Stewart (Irlanda); 6 — «O culpado foi o samba», António Moreira Alvarinho (Portugal); 7 — «Caminhos irmãos», Rocha Oliveira e Américo Patela (Portugal); 8 — «Le cerceau», Pierre Alain e Jhony Rech (França); 9 — «J'econterai mon coeur chanter», Nicole Rieu (França); 10 — Cet air-la», Catherine Laury (França); 11 — «Si volviera a nacer», Cesar Nuno de la Rosa e Lopez Bravo; 12 — «Manos que se alzan», Juan de la Prada Ruiz; 13 — «Al otro lado del poente», Frederico Cambres e Ricardo Ceratto; 14 — «Sulten amarras», Enrique e Miguel; 15 — «Rosalia» Carlos V. Tomé e Ana Maria Arregui; 16 — «El agua y Teresa», Fina de Calderón; 17 — Dime Dónde estás, amor», Agustin Ramos; 18 — «Cantigas das fontes», Fernando Vásquez Quiroga; 19 — «Adelante, caminante», Prudencio Komo González e Eloy G. Lopez; e 20 — «Quieres huir» Aurelio Currea Chale, todos de Espanha.

Os prémios estabelecidos para o certame são: 1.º 125 000 pesetas; 2.º, 75 000 pesetas; 3.º, 25 000 pesetas.

Todos os intérpretes receberão uma sinígnia de ouro.



INTENSIFICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO PAÍS

Colabore connosco no esforço tendente a um maior desenvolvimento económico e social.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Avenida dos Aliados, 96

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Pierre Dux
novo administrador da Comédia Francesa

O actor Pierre Dux, sucedendo a Maurice Escande, foi agora nomeado administrador da «Comédia Francesa» pelo ministro dos Assuntos Culturais do Governo do presidente Pompidou.

Natural de Paris, onde nasceu em 1908, filho de actores, Pierre Dux viveu sempre nos meios teatrais.

Distinguido com um primeiro prémio pelo Conservatório de Arte Dramática, ingressou na «Comédia Francesa» em 1929 e aí permaneceu até 1948.

Durante esse período, representou os papéis de «Alceste», «Figaro» e «Cyrano». Voltou, aliás, a ser «Cyrano» em 1956, no Teatro Sarah Bernhardt. Após ter saído da «Comédia Francesa», Pierre Dux tomou conta da direcção do Teatro de Paris, cargo que ocupou até agora. Trabalhou, também, em numerosos filmes, entre os quais «Z» de Costa Gravas (distinguido com o «Oscar» para o melhor filme estrangeiro) e, mais recentemente, em «La Horse», com Jean Gabin.

«Auto da Compadecida» no Clube Estefânia

A convite da direcção do Clube Estefânia, o Grupo Proscenium, sob a direcção de Pedro Lemos, apresenta-se hoje ás 21 e 30, no palco daquela colectividade com o «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna, uma das obras mais representativas da dramaturgia brasileira dos nossos dias.

ÚLCERAS

DO ESTÔMAGO E DO DUODENO

DE-NOL

- Sem dieta e sem alcalinos
- Sem repouso obrigatório
- Sem abandono da vida profissional

PREÇO 422 ESC.

Pedido de Literatura

Pestana & Fernandes, Lda.
LISBOA
Rua do Prata, 158, 2.º
PORTO
Rua do Almada, 83, 2.º, F.
COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 171, 1.º, Esq.

Comemorações portuguesas da «Semana Mundial de Publicidade»

A partir de depois de amanhã, em Nova York, decorre a «Semana Mundial de Publicidade».

A exemplo do que acontece em 83 outros países, o Clube Português dos Publicitários, em colaboração com o Conselho Territorial Português da I. A. A., decidiu levar a efeito uma série de iniciativas que se integram no espírito que enforma a reunião de Nova York. Do programa que o organismo preparou, destacam-se: depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede do Clube Português dos Publicitários (Praça das Águas Livres, 7) abertura da «Semana», com uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação; na terça-feira, pelas 19 horas, no Pavilhão dos Congressos, no antigo Casino do Estoril decorre uma mesa-redonda sobre o tema «O futuro da Publicidade», na qual intervirão, além de outros, os srs. Álvaro Belo Marques como moderador, dr. Sérgio Ribeiro e prof. José Julio Gonçalves, seguindo-se um beberete e á noite, a representação da peça «O Chapéu de Palha de Itália»; no Tatro Gil Vicente em Cascais; na 4.ª-feira, realiza-se o tradicional «Encontro da Primavera», este ano integrado nas celebrações da «Semana», com concentração no Muxito, em Vale de Gatos, almoço, gincana, concurso de tiro e a «boite» a funcionar; na quinta-feira, dia 11, ás 19 horas, na F. I. L., palestra sobre «A Presença de Portugal em Osaka», ilustrada com a projecção de um filme sobre o Pavilhão de Portugal na Expo-70, e seguida de um jantar volante, no Pavilhão da Exportação; na sexta-feira, nos estudios da R. T. P., palestra sobre «A Televisão e a Publicidade», seguida de beberete, e, á noite, no Jockey Clube, que colabora na iniciativa, arraial de Santo António; no sábado, sessão de encerramento.

Piquenique na Quinta do Caracol

Amanhã, a Comissão de Melhoramentos de Esporão-Góis promove, na Quinta do Caracol, ao Lumiar, um piquenique, esperando-se a comparência de todos os naturais da localidade e seus familiares, bem como a dos amigos da colectividade.

Haverá um esmerado serviço de bufete, surpresas, bailes regionais. Uma aparelhagem sonora transmitirá musica para dançar. Anima o piquenique o conhecido «Carlos dos Jornais».

OS CONGRESSISTAS DA 7.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ILG VISITARAM AS FÁBRICAS DA EFACEC

No cumprimento do programa de trabalho da 7.ª Conferência Internacional ILG, que reune fabricantes europeus de ventiladores e industriais, trabalhando sob licença ILG, foi efectuada uma visita ás modelares instalações fabris da EFACEC, licenciada portuguesa da ILG, um dos maiores fabricantes americanos de ventiladores industriais. Recebidos pelo Exmo. Sr. Eng.º Costa Reis, Director-Geral da EFACEC, que lhes deu as boas-vindas e disse da honra que a Empresa sentia em receber tão ilustres visitantes. Os Delegados á 7.ª Conferência Internacional ILG percorreram interessadamente as fábricas EFACEC, detendo-se com especial interesse na divisão dedicada ao fabrico dos ventiladores industriais EFACEC — ILG.

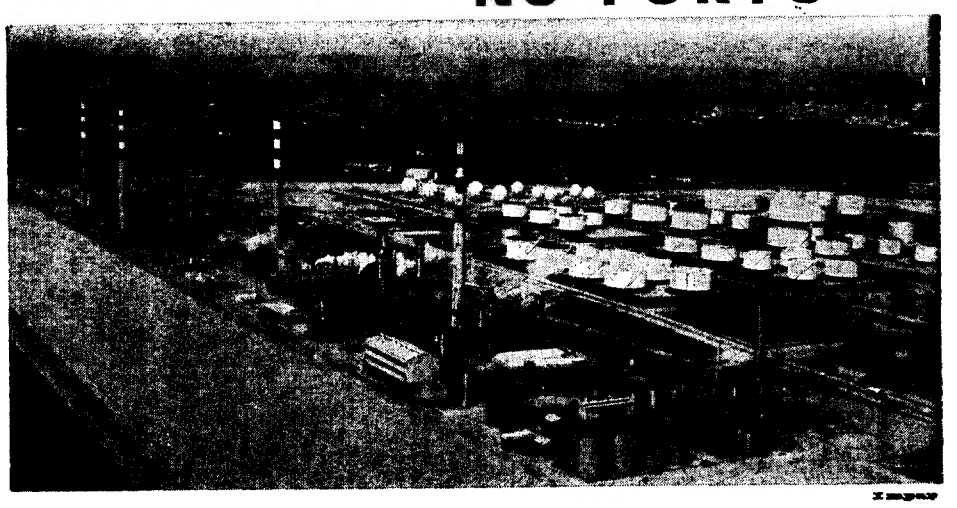
A visita, guiada por técnicos da EFACEC, prolongou-se por quase toda a manhã, e os congressistas, depois de deixarem as fábricas em Arroteia — Leça do Balio —, foram obsequiados com uma visita a umas caves de Vinho do Porto e um almoço num restaurante da cidade do Porto.

De regresso a Lisboa, a fim de partirem para os seus países, os Delegados da 7.ª Conferência Internacional ILG mostravam-se deveras satisfeitos com o que em matéria de fabrico lhes fora dado observar nas instalações da EFACEC.

JF

TEVE A HONRA DE COLABORAR NO MAIOR E MAIS COMPLEXO EMPREENDIMENTO ATÉ HOJE EXECUTADO EM PORTUGAL

REFINARIA DA SACOR NO PORTO



Executando em cooperação com a SELF de Paris todas as Instalações Eléctricas da refinaria pròpriamente dita - ON SITE - tendo fornecido cerca de 225.000 homens-hora de trabalho especializado.

JF

J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.da
Rua S. Francisco de Sales, 2 1.º andar, Tel. 654165 — Lisboa

as novas Dyane passam ao ataque

A 120 km/h, ofensiva generalizada das novas Dyane, no mercado dos carros de pequena cilindrada. 120 km/h: a vitória é nítida, indiscutível. As novas Dyane são efectivamente as mais rápidas. 120 km/h. As novas Dyane estão agora equipadas com um motor que lhes dá nova potência (35 cv. SAE) e uma nova nervosidade particularmente apreciável na cidade. 120 km/h é a velocidade de ponta mais adaptada aos percursos em estradas ou auto-estradas. As novas Dyane mantêm os 120 km/h tanto tempo quanto for preciso porque têm um radiador de óleo como os carros de corrida. Mas as novas Dyane vêm travar a batalha noutras frentes: do conforto, do acabamento e da técnica. Um alternador substitui o dínamo convencional, de tal forma que a bateria está sempre a receber carga independentemente da velocidade de rotação do motor e do consumo de energia a que for solicitada. Um indicador da pressão do óleo completa os instrumentos de bordo. Mas ainda não é tudo...

CITROËN

ESCOLHIDAS AS FINALISTAS DO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»

Berlim!», pensam estes olhos bonitos. O Concurso propôs isso e outras coisas

Após mais de quatro horas de trabalho intenso (e culturalmente agradável), a juri nomeado pelo «Diário de Lisboa» escolheu, ontem á tarde, as 10 finalistas do Concurso das «Teen-Agers». Foi uma tarefa considerávelmente difícil seleccionar dez candidatas de um grupo de cerca de quatro dezenas de «teen-agers», cujos atributos fisicos e intelectuais ultrapassavam, em larga escala, a média geral encontrada nas jovens portuguesas, prova indiscutível do êxito do nosso concurso.

As 40 concorrentes ontem entrevistadas pelo juri haviam já sido escolhidas entre as 174 inscritas no concurso. As 10 finalistas escolhidas participarão, no próximo dia 17, na eleição da Princesa das «Teen-Agers».

Invadidas por um numeroso grupo de «Teen-Agers», as nossas novas instalações da Rua Castilho foram inundadas pela frescura e jovialidade de um conjunto de jovens que, para além da sua beleza e distinção, evidenciaram, principalmente, uma capacidade intelectual notável, um dos aspectos mais válidos e mais interessantes deste concurso.

A longa espera provocada pela necessidade do juri decidir, acabou por resultar num motivo de alegre e franco convívio, dando ao Concurso das «Teen-Agers» a nota de simpatia que sempre o tem caracterizado.

O á-vontade de uma juventude isenta de preconceitos, foi a nota predominante, como de resto se pode observar nas gravuras que publicamos. As mini-saias e os vestuários no mais actualizado estilo de «Carnaby Street» dominaram: originalidade e simplicidade no vestir, bom gosto, inteligência e beleza, são as partes comuns que ligaram as quatro dezenas de jovens apuradas na primeira eliminatória.

Flagrante da passagem de uma do juri. A conversa é com Jai a

As dez finalistas

São as seguintes as dez «teen-agers» escolhidas para a eleição final:

— Ana Margarida Ribeiro Almeida Barreto, 14 anos Lisb

— estu boa.

— deiro est Coin

— Ribe natu

— Cast natu

— Qua te, deir

O á-vontade das nossas «teen-agers» está bem visível nesta cena de interior. Se havia nervoso notou-se bastante pouco

Descida espectacular no preço da sorte grande

Quatro «taludas» de quatro mil contos constituem o melhor aliciante da corrida á fortuna fácil, corrida que já se iniciou em todo o País com a lotaria de Santo António. Basta dizer que, este ano, o valor total dos prémios ronda os trinta milhões de escudos, o maior registado em sorteios sob a invocação do popular taumaturgo. A Misericórdia de Lisboa, atenta ás reacções do publico e com a experiência de quase dois séculos de lotarias, criou, desta vez, uma lotaria de quatro séries, a fim de permitir descer de maneira flagrante o preço da sorte grande e torná-la mais acesivel á grande maioria dos compradores. Duzentos escudos, é o preço dos bilhetes (divididos em «quartos»), em cada série

38 052 bilhetes premiados na grande lotaria

O sorteio dos premios realiza-se na próxima sexta-feira, dia 12. Nada menos de 38 052 bilhetes serão bafejados pela sorte, com um total de 29 484 contos. De curioso registar que, em cada série de bilhetes, serão atribuidos quatro prémios maiores, pois nesta lotaria de Santos António também haverá 4.º prémio. A extracção dos numeros contemplados efectuar-se-á por meio do moderno equipamento de seis grandes esferas assincrónicas, pelo sistema de ordenação decimal. Na esfera dos prémios serão introduzidas 16 bolas marcadas com os valores dos prémios mais importantes, comuns a cada uma das quatro séries da emisão: 1 de 4000 contos, 1 de 500 contos, 1 de 125 contos, 1 de 60 contos e 12 de 25 contos. Os restantes prémios, de centenas, algarismos finais e aproximações e terminação do 1.º prémio, serão atribuidos por correlação numérica, como usualmente.

— Onde se encontrarão os contemplados com os 16 milhões das quatro «taludas» de sexta-feira próxima?

LEITÃO & IRMÃO
JOALHEIROS

Comunicam que passarão a encerrar o seu estabelecimento todos os sábados às 13 horas, a partir de hoje.

FÉRIAS NA PRAIA
VIAGENS APOLO

Palma de Maiorca
Partidas de Lisboa, viagens de avião 15 dias
Preços desde: 3400$00

TORREMOLINOS
Partidas de Lisboa, viagens acompanhadas em autocarro 8 e 15 dias
Preços desde: 1715$00

Vacaciones
PALMA DE MAIORCA
desde 1.400$00
CANÁRIAS
desde 2.700$00
IBISA
desde 1.660$00
RIMINI
desde 2080$00
Partidas de Madrid, viagens de avião
Estadias de: 8 e 15 dias
Informe-se do nosso plano de crédito

Rua Rosa Araujo, 2 (esquina da Avenida da Liberdade)
Telefs. 536971 - 536545

Melia

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

OS 6000 CONTOS
DA
SORTE GRANDE
foram vendidos ontem aos balcões da
CASA DA SORTE
1.º PRÉMIO — 1374
6 MILHÕES
A SEGUIR: PARA OS
16 MIL CONTOS
DO SANTO ANTÓNIO
Bilhetes a 800$00 — Fracção mínima a 50$00
À VENDA NA
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.
Ourives-Joalheiro
293-RUA DA PRATA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL — CTT
COMPANHIA PORTUGUSA RÁDIO MARCONI

COMUNICA-SE AOS SENHORES ASSINANTES DA REDE TELEFÓNICA DA ZONA DE LISBOA E DA REDE NACIONAL DE TELEX E AO PÚBLICO EM GERAL, AS SEGUINTES ALTERAÇÕES QUE ENTRARÃO EM VIGOR A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10 ÀS 00,00 HORAS:

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERCONTINENTAL
DEVERÁ SER MARCADO O NÚMERO 3290 EM VEZ DE 119 PARA AS CHAMADAS DESTINADAS A TODOS OS PAÍSES DAS:
AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA CENTRAL, AMÉRICA DO SUL E JAPÃO

SERVIÇO TELEX ULTRAMARINO
DEVERÁ SER MARCADO O NÚMERO 099 EM VEZ DE 098 PARA AS CHAMADAS DESTINADAS A ANGOLA

BAIXELAS EM PRATA
Temos um grande sortido e executamos, rápidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias.
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 a 257
Telef. 22 45 64

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

uma concorrente pelo crivo (sorridente e bem disposto) Jaime Mourão Ferreira, da Bayer Portugal, um dos que aprovaram e eliminaram

anos, estudante, natural de Lisboa.

— Isabel Winter, 14 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Maria Fernanda Ladeiro de Carvalho, 18 anos, estudante, natural de Coimbra.

— Maria Rita Almeida Ribeiro, 15 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Vera Maria Crato de Castro, 16 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Clarisse Valderrabano Quadros, 15 anos, estudante, natural de Sá da Bandeira (Angola).

— Maria Filomena Rodrigues dos Santos, 18 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Laura Remartinez Serra Coelho, 15 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Isabel Maria Ferreira Monteiro, 17 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Ana Bela Viegas Cirilo, 17 anos, estudante, natural de Olhão.

No próximo dia 17, realiza-se um almoço, no Hotel Império, para eleição da Princesa das «Teen-Agers», que será proclamada no dia seguinte, no decorrer de um «cocktail» a realizar no Hotel Tivoli.

NOVAS CONVERSAÇÕES ENTRE VORSTER E MARCELLO CAETANO

No terceiro dia de sua visita a Portugal o primeiro-ministro da África do Sul voltou esta manhã a ter conversações com o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano. Nas conversações participaram também os ministros dos Negócios Estrangeiros da África do Sul e de Portugal, respectivamente, drs. Hildgard Muller e Rui Patrício. Não se aguarda nenhum comunicado destas conversações.

O primeiro-ministro Vorster teve depois um almoço particular e à tarde deu uma conferência de Imprensa no Hotel Ritz, na qual estiveram presentes representantes de todos os órgãos de Informação nacionais bem assim como os correspondentes estrangeiros. O sr. Vorster, acompanhado da sua comitiva, parte amanhã, de automóvel, para Espanha.

Ontem, o sr. Presidente do Conselho ofereceu, em Queluz, um banquete em honra do primeiro-ministro sul-africano. O prof. Marcello Caetano proferiu um discurso em que começou por lembrar ser a segunda vez que «tinha a honra de receber um primeiro-ministro da África do Sul»: já em 1945, em Lourenço Marques, recebera o marechal Smuts — «sempre recordarei com veneração a figura do velho político e militar — salientou.

O Chefe do Governo recordou que depois retribuiu essa visita, em Pretória, em ambos os locais se tendo falado «com inteira franqueza das relações entre os nossos dois países.» E á parte:

«Passaram vinte e cinco anos. Cada um dos nossos países seguiu o seu destino. Tenho acompanhado sempre com interesse a evolução do vosso, e admirado o crescimento demográfico, económico e cultural da África do Sul.

Nem sempre as nossas concepções políticas coincidem. Mas isso não impede que tenhamos cooperado e continuemos a cooperar em tantos campos onde os interesses são comuns, porque são interesses da África, da civilização e da paz no Mundo.

Essa cooperação tão antiga entre Portugal e a África do Sul é a mesma, senhor primeiro-ministro que desejamos manter em todos os nossos vizinhos onde quer que estejam — na Europa, na África, na Ásia ou na Oceania.

ELABORADO O PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO «DIA DE PORTUGAL»

Já se encontra elaborado o programa comemorativo do dia 10 de Junho: serão condecorados, em cerimónias públicas e solenes, 108 militares (11 dos quais a título póstumo), por feitos em combate nas províncias ultramarinas de Angola, Moçambique e Guiné.

O acto da entrega das condecorações efectuar-se-á nas capitais dos territórios portugueses, desde o Continente e ilhas adjacentes até ao Ultramar, verificando-se idênticas cerimónias nas cidades de Lisboa, Porto, Braga, Faro, Viseu, Funchal, Ponta Delgada Luanda, Lourenço Marques e Bissau.

Na capital do País, as cerimónias (Terreiro do Paço, 10 horas) são presididas pelo sr. almirante Américo Thomaz. Assume o comando das forças em parada o brigadeiro Rosa Garoupa.

Idênticas cerimónias, no Porto, serão presididas pelo prof. Marcello Caetano, que ali se desloca em companhia do ministro do Interior.

Presidem, por sua vez, ás cerimónias em Braga, Faro e Viseu, respectivamente, o secretário de Estado da Aeronáutica, o ministro da Marinha e o secretário de Estado do Exército.

As condecorações a impor são as seguintes:

Torre e Espada, 7; Valor Militar, de ouro, 1; de prata, 1; Cruz de Guerra de 1.ª classe, 4; de 2.ª classe, 11; de 3.ª classe, 17; de 4.ª classe, 27; Serviços Distintos, de ouro, 5; de prata, 25; de cobre, 10.

A Sociedade Serte-Sadoc para estudo e desenvolvimento de empresas vai constituir-se em Portugal

Vai ser anunciada a constituição, no nosso País, da Sociedade Serte-Sadoc (Sociedade de Estudos e Desenvolvimento de Empresas) S. A. R. L., no decorrer de uma reunião, seguida de «cocktail», marcada para a próxima quinta-feira, no Hotel Ritz — acontecimento a que estarão presentes altas individualidades do nosso meio industrial e financeiro.

A esta nova Empresa caberá, paralelamente ás actuais actividades da Serte, a realização em Portugal dos estudos de Economia da Empresa desenvolvidos em França, na Bélgica, na Itália e na Alemanha, pelo Gabinete Pierre Sadoc Associées, nos domínios da definição de Estruturas Empresariais; Fusões e Concentrações; Planeamento a Médio e Longo Prazo; Diversificação e Reconversão de Actividades; Planeamento e «Contrôle» de Produção.

A extraordinária actualidade de que desfruta, interbalhos realizados por este Gabinete, aliadas á notoriedade de que disfruta, internacionalmente e já hoje, no nosso País, Pierre Sadoc, justifica o interesse de que se reveste este importante acontecimento.

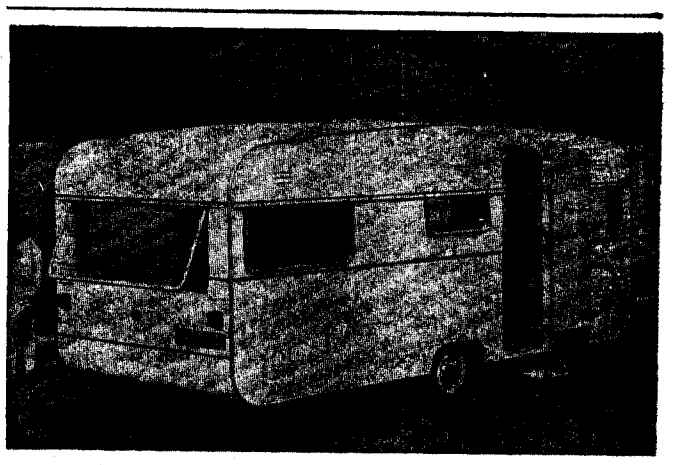
espiral

No Grande Concurso de Elegância e Conforto Automóvel, realizado no Estoril, o Vauxhall Estate Car, apresentado a concurso pela Auto-Industrial, ganhou a taça de honra da sua categoria: justo reconhecimento de uma linha internacionalmente prestigiada.

HONRA À ELEGÂNCIA VAUXHALL!

CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS EM LISBOA:
Auto - Industrial: Av. Duque de Loulé, 93 - 95 B
Marticar: Rua Almirante Barroso, 9 - A - Lisboa

VAUXHALL GM



EU SOU A **ROULOTTE CAVALIER 1600 T** E TENHO 6 IRMÃS MAIS PEQUENAS.
A MANA 1400 S PORTOU-SE MUITO MAL E ESGOTOU-SE ESTA SEMANA.
DIZ QUEM JÁ NOS POSSUI, QUE ALIAMOS A BELEZA À QUALIDADE E É POR ISSO QUE SOMOS VAIDOSAS.
POR ISSO E PELO FRIGORÍFICO DE 50 LITROS QUE AS OUTRAS NÃO TÊM.
VISITE-NOS NA **FONSÉ** — CALÇADA DA AJUDA, 72-B — TELEF. 632999 — **LISBOA**

Projecto norte-americano destinado a acelerar a retirada do Vietnam

WASHINGTON — O Pentágono concluiu o estudo de um projecto, que, segundo cálculos optimistas, permitirá acelerar a retirada das tropas americanas do Vietnam. O projecto recebeu a designação de «zero draft».

A finalidade do «zero draft» é tornar o serviço militar mais atraente, poupando ao mesmo tempo os biliões necessários para um exército formado apenas de voluntários. Tratar-se-ia de aumentar o soldo dos militares e fornecer-lhes alojamentos mais agradáveis, além de lhes conceder outros benefícios secundários. Desta maneira espera-se que mais homens se sintam seduzidos pela actividade militar e se disponham a seguir a carreira das armas. Assim se reduziria ou se anularia mesmo o recrutamento obrigatório.

O ministro da Defesa, Melvim Laird, declarou recentemente numa reunião à porta fechada com os membros do congresso que no ano fiscal de 1971, não podia obter mais de 250 milhões de dólares (cerca de 7 250 000 contos) do departamento orçamental, para financiar estes projectos de incitamento militar. A promessa eleitoral do presidente Nixon, segundo a qual se formaria uma força de voluntários, depois de terminada a guerra do Vietnam, continua financeiramente inacessível num futuro imediato.

Tudo quanto o Pentágono pode fazer por agora é financiar uma publicidade para mostrar as vantagens da carreira militar.

Os funcionários do Pentágono entendem que, dado o clima orçamental vigente, o caminho mais curto para reduzir o recrutamento é o da diminuição do numero de homens em serviço activo.

Recentemente, numa reunião de representantes de diversas organizações nacionais Laird definiu o programa de «vietnamização» como «o unico susceptível de levar a uma redução do nosso empenhamento militar na Ásia».

Indicou que estavam já em curso estudos para a retirada re «dezenas de retirada de «dezenas de ricanas nos postos avançados do Pacífico e da Ásia». Segundo Laird, essa retirada fez parte de um plano da Administração, tendente a «reduzir o nosso papel de polícia mundial a favor da doutrina Nixon».

GEORGE WILSON
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Actualidade internacional

ELEIÇÕES REGIONAIS EM ITÁLIA

Uma coligação das esquerdas poderá dar origem a uma crise governamental

ROMA, 6 — (R.) — Os italianos vão amanhã ás urnas para eleger novas administrações regionais, provinciais e municipais na primeira prova real da opinião política pública desde as últimas eleições gerais, em Maio de 1968.

Panfletos da campanha eleitoral de cerca de uma dezena de partidos juncam as ruas de todas as cidades, vilas e aldeias e cartazes vêem-se colados em todos os sítios, desde árvores a paredes de igrejas.

A campanha eleitoral terminou ontem oficialmente.

As ruas encontram-se hoje calmas pela primeira vez, após semanas de comícios públicos e de carros transmitindo por altifalantes estribilhos eleitorais e marchas dos partidos.

Cerca de 36 milhões de italianos têm direito a voto.

As eleições não modificarão a composição do Parlamento, mas considera-se como certo que o seu resultado exercerá um grande impacto tanto na política nacional como na regional.

A presente coligação governamental — um equilibrio delicado de poder entre democratas-cristãos, socialistas, democratas-sociais e republicanos — poderia ser perturbada por uma grande alteração na forma tradicional de distribuição dos votos pelos partidos.

O Partido Comunista (o maior do Ocidente e apenas em segundo lugar em relação aos democratas-cristãos em Itália) aumentou firmemente a sua parte da votação desde a segunda guerra mundial e espera obter desta vez novos ganhos.

Os comunistas formaram já algumas alianças de Governo local com o Partido Socialista. O facto tem causado uma tensão constante no seio da coligação do Governo Central, na qual os socialistas desempenham um grande papel.

Se os socialistas, para conseguirem o poder, decidirem aliar-se aos comunistas nas regiões periféricas, uma nova crise poderá surgir no Governo central.

Espera-se que os democratas-cristãos e os seus associados na coligação dominem na maior parte das 20 regiões, mas aguarda-se, também, que os comunistas ganhem nas três regiões centrais do norte, Toscania, Emilia-Romagna e Umbria, que formam um «cinturão vermelho» de baluartes comunistas desde o Mediterrâneo ao Adriático.

Na edição de hoje do órgão comunista «L'unita» são publicadas caricaturas políticas que ridicularizam membros de todos os grandes partidos, excepto do Socialista.

Canibal e pregador

RABAUL (Nova Bretanha), 6 — (R.) — Um homem, que foi canibal e, mais tarde, pregador laico, faleceu nesta cidade, segundo foi ontem anunciado, com 101 anos.

Benjamin Tokulap morreu após servir a Igreja Metodista, na península de Gazelle, durante mais de 80 anos.

Segundo familiares Tokulap assistiu á chegada em 1875 do dr. George Brown, o primeiro missionário metodista que veio para a Nova Bretanha.

Afirmam que Tokulap — convertido ao cristianismo quando ainda era jovem — participou em grandes festins canibalescos, comendo carne de vítimas de lutas e sacrifícios tribais.

em poucas linhas

● *As forças comunistas atacaram hoje a importante cidade de Siem Reap, no Norte do Camboja.*

● Ao terminar a sua visita a Phnom Penh, Cao Ky reafirmou o apoio de Saigão ao Governo de Lon Nol.

● *A greve de dois dias, decretada pelas organizações árabes de Israel, prossegue hoje, e é quase total em Gaza e em Jerusalém.*

● A 12 dias das eleições gerais, o primeiro-ministro Wilson enfrenta a ameaça de uma greve nos jornais do país.

● *Entraram, ontem, em greve 1100 trabalhadores das minas de Ivanec (Jugoslávia).*

● A Itália e a Alemanha registaram os maiores aumentos de comércio de países do Ocidente com a U. R. S. S., em 1968-69.

● As autoridades militares peruanas ordenaram que sejam fuzilados todos os saqueadores do vale de Huayla, nos Andres, devastados pelo sismo de domingo, onde milhares de cadáveres estão a ser cremados para evitar a propagação de doenças.

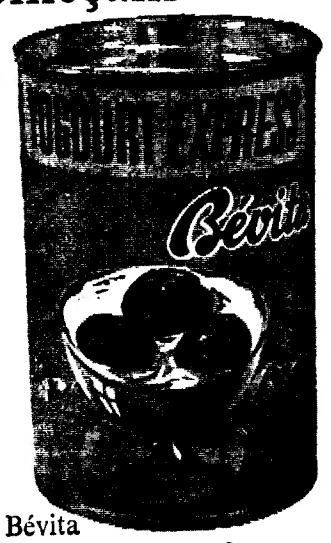
AUXÍLIO DA GULBENKIAN ÀS VÍTIMAS PERUANAS

O dr. José de Azevedo Perdigão e o embaixador Pedro Treotónio Pereira, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, receberam, na sede da instituição, o dr. Augusto Morelli Pando, embaixador do Peru em Lisboa, a quem entregaram um cheque no valor de 10 000 dólares, destinados a auxiliar as vítimas dos tremores de terra registados naquele país.

OTAWA-PEQUIM

OTAWA, 6 — (F. P.) — Um porta-voz de Pierre Elliot Trudeau, primeiro-ministro canadiano, declarou ontem que a a política seguida pelo Canadá com vista ao reconhecimento eventual da China Continental não havia mudado e que as conversações entre os dois países prosseguiam, embora progredindo lentamente.

A saúde e o bem estar começam com



O Bévita moderno alimento suiço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substitui-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

WASHINGTON ENVIOU ARMAS PARA A GRÉCIA

Apesar do embargo imposto pelos E. U. A. ao envio de armas pesadas para a Grécia, Washington entregou caças-interceptores a jacto, tanques médios e *howitzers* de 15 mm ao regime dos coronéis. Os funcionários americanos declararam que se tratava apenas de uma quebra esporádica da fidelidade ao embargo. Porém, certas fontes bem informadas revelaram que o Conselho Nacional de Segurança resolvera pôr termo á situação por a considerar presentemente inutil. Segundo o «The Washington Post», espera-se apenas um clima interno e internacional mais favorável para anunciar o termo do embargo, que se iniciou em 1967.

Argumenta-se com a invasão da Checoslováquia que terá contribuído para um encarecimento do papel estratégico da Grécia, no ambito da NATO.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

VIAJANTE

Acessórios para automóveis precisa importante firma do Porto para zona Sul, donde está muito conceituada.

Resposta a este jornal ao N.º 509

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NAS VÉSPERAS DAS NEGOCIAÇÕES INGLATERRA-CEE

O CONSELHO DE MINISTROS DA UEO DISCUTE A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

O Conselho Ministerial da União Europeia Ocidental (UEO) termina hoje em Bonn uma sessão em que foi discutido o desenvolvimento económico da Europa, informa a Reuter. O ponto culminante da conferência de dois dias foi o regresso da França ao Conselho, que integra a Grã-Bretanha e os seis países do Mercado Comum.

A presença de Maurice Schumann, ministro francês dos Estrangeiros no conselho foi calorosamente saudada por George Thomson, ministro britânico para as questões europeias, e pelos outros ministros dos negócios Estrangeiros ou seus adjuntos.

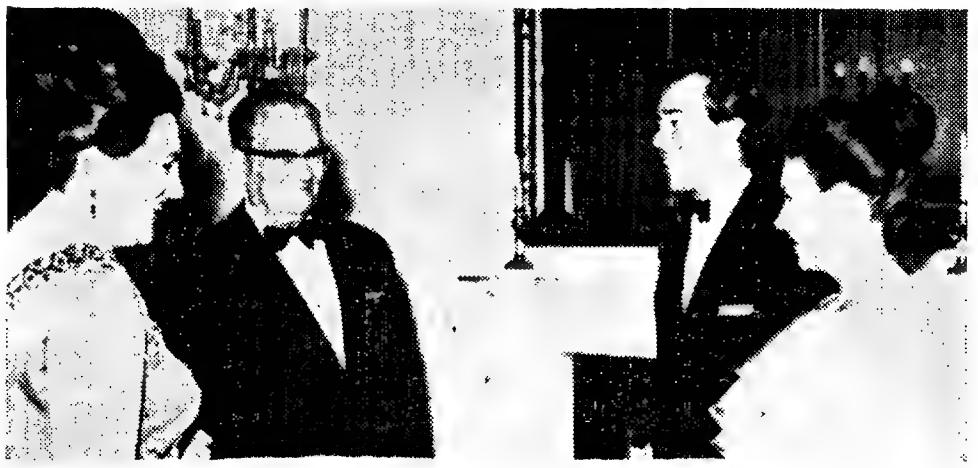
Entretanto, os ministros da UEO examinaram hoje, ás 9 horas (TMG), a situação económica dos países do Mercado Comum e das nove nações da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

● **NOVA REUNIÃO NA SEGUNDA-FEIRA**

O conselho de ministros da UEO volta a reunir na 2.ª-feira próxima, no Luxemburgo com os ministros dos Estrangeiros, das Finanças e da Agricultura dos «seis» para tratar dos seguintes assuntos: alargamento da CEE, definição da posição para com os países da Efta não candidatos á adesão ao Mercado Comum e reforço da CEE — informa a F. P.

— Quanto aos países vamente aos países da EFTA apresentam-se duas ordens de questões: A) — quanto aos países de nível económico elevado há três posições à debater: 1) — conclusão de simples acordos comerciais com esses e tendo apenas em vista a eliminação de obstáculos aos intercâmbios; 2) — desenvolvimento de relações com esses países ao nível de adesão; 3) — atitude mediana (preconizada pela França) que seria completar por harmonização as regras entre os interessados abrangendo fórmulas indo até á participação desses países em políticas comuns.

B) — Quanto aos países menos desenvolvidos da EFTA (Finlândia, Islândia, Portugal) não há ainda trocas de impressões suficientemente desenvolvidas para delinear posições.



EM BELGRADO, a princesa Margarida de Inglaterra (á direita) e o marido, lorde Snowdon, foram recebidos pelo presidente Tito e pela esposa, durante a visita da irmã da rainha Isabel e do cunhado desta á Jugoslávia

«COMPREENSÃO» DA URSS PELA RESISTÊNCIA —pede Arafat

ARGEL, 6 — (R.) — Yasser Arafat, o chefe dos guerrilheiros da Palestina, pediu á União Soviética para demonstrar mais compreensão pela causa palestiniana durante uma entrevista duplicada a noite passada nesta capital.

Interrogado acerca da sua recente visita a Moscovo, Arafat declarou ao correspondente no Cairo da agência noticiosa oficial Algerie Press Service que, ao receber a delegação palestiniana, a União Soviética reconhecera indirectamente a revolução da Palestina e os seus métodos de luta.

«Esperamos que as nossas relações se estreitarão e, que haverá mais compreensão da nossa causa por parte da União Soviética» — observou.

Arafat referiu-se ao apoio incondicional da China e do Vietnam do Norte, que visitou, também, recentemente. A China tinha fornecido á resistência palestiniana auxílio desde antes da guerra dos seis dias — afirmou.

Agradeceu á Argélia o seu «apoio moral, material e militar». As relações entre a Argélia e a revolução palestiniana deveriam servir como exemplo a outros países árabes, visto serem baseados no respeito mútuo e em auxílio e apoio incondicionais — acrescentou.

Leilão napoleónico

VERSAILLES, 6 — (F. P.) — Uma mecha de cabelo de Napoleão foi arrematada por 3000 francos (15 contos) num leilão de recordações napoleónicas provenientes de colecções particulares. Pagou-se cerca de 120 contos pelo espadim de Bonaparte, de lâmina incrustada de ouro, e decorada com uma síntese das campanhas vitoriosas da itália e do Egipto. Custou 49 contos a última camisa usada pelo imperador em Santa Helena. Perto de 60 contos o seu monóculo e cerca de 50 um prato de Sévres feito especialmente para o imperador.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

UM FUNGO AMEAÇA A INDÚSTRIA BRASILEIRA DO CAFÉ

A indústria brasileira do café — a maior do mundo — está ameaçada por um fungo, que, há um século, destruiu as plantações de café do império das Índias. O fungo já atingiu centenas de milhões de pés de cafèzeira nos estados de Espírito Santo, Baía e Minas Gerais. O patologista Frederick Wellman declarou que esta é a pior praga até hoje sofrida pela agricultura do hemisfério Ocidental. Por enquanto as grandes plantações de Paraná e S. Paulo não foram atingidas, mas Wellman diz que não tardarão a sê-lo, pois o tráfego entre o Norte e o Sul do Brasil torna impossível que o mal se desloque para a zona meridional.

Numa corrida contra o tempo, o Instituto Nacional do Café e o Governo brasileiros começarão a destruir todas as plantações sitas á roda da «cintura de segurança»: numa faixa com 48 quilómetros de largura e 500 quilómetros de extensão, desde o Norte do Rio de Janeiro até Belo Horizonte.

O mal foi descoberto por acaso, em Janeiro deste ano.

Os cientistas duvidam da eficácia dos meios de combate ao terrível flagelo dos cafèzeiros. Lembram que há cem anos, em Ceilão, todas as plantações foram devastadas. Os plantadores ficaram arruinados e os grandes bancos do Oriente faliram. Foi assim que o Brasil veio a ser o maior produtor do mundo.

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

V. não ouve o motor do 17M V. sente-o

... E, de súbito, V. ouve a sua respiração. E, depois, o seu relógio. E depois o ranger dos seus sapatos novos no acelerador.
Nos outros carros, os sons são outros. **São dos próprios carros.**
No Ford 17M, V. descobre até que ponto um carro pode ser silencioso e até que ponto um condutor pode ser ruidoso.
Não se preocupe. Ao fim de alguns quilómetros, habitua-se ao seu respirar, ao seu relógio, aos seus sapatos novos. E os sons desaparecem. **E então - é o silêncio.**
O silêncio do próprio conforto. Que se sente no espaço para 5 pessoas absolutamente à vontade. Na suspensão que «absorve» os maus-tratos da estrada.
O 17M é todo silêncio, conforto e espaço. Mesmo lançado em potência. Económico de consumo e manutenção, ultrapassa performances que outros atingem a custo, nervosamente, ruidosamente.
Mas fá-lo sempre com a serenidade silenciosa de um gentleman.

Ford à frente Ford

À sua disposição nos Concessionários FORD

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 65/9

CIESA-NCK-ADAPT. 6-70

Estabelecida a planificação de actividades da Hertz

Prolongou-se por três dias a reunião dos elementos dirigentes da Hertz em Portugal, realizada com o objectivo de estudar toda a planificação promocional e publicitária da organização: uma companhia internacional de aluguer de automóveis, que serve, presentemente, 134 países — da Nova Zelândia ao Alasca e do Brasil ao Japão — e é a maior empresa do seu género em todo o mundo.

Em Portugal, a Hertz está instalada desde 1968, possuindo já dois escritórios em Lisboa e delegações em Faro e no Funchal, inaugurando em breve a sua dependência no Porto.

A Hertz-Portugal, subsidiária da Hertz Internacional, aumentou até á presente data a sua frota em cerca de 200%, desenvolvendo um esforço notável na propaganda e promoção do turismo para Portugal, no que contribui poderosamente através dos sistemas de publicidade directa adoptados nos seus três mil escritórios espalhados pelo mundo e nos contactos permanentes que realiza junto dos grandes «tour operators».

A reunião, que decorreu no Hotel Praia-Mar, de Carcavelos, foi presidida pelo sr. Robert G. Unterman, director-geral da Hertz para a Península Ibérica, que explicou, pormenorizadamente, os planos de expansão da empresa, de acordo com o novo objectivo da política internacional da companhia, que consiste em oferecer ao público transporte pessoal a partir do maior número de pontos em qualquer parte do mundo, colocando-se também inteiramente ao serviço do público nacional.

Dentro desse esquema de desenvolvimento, para além da abertura de numerosas novas dependências em Portugal Metropolitano, está incluída a sua expansão á Africa Portuguesa, acompanhada da necessária promoção nos grandes mercados turísticos.

A Hertz Internacional, Número Um da indústria de aluguer de automóveis, possui uma frota automóvel superior a 180 000 automóveis, e, além de «partir» de mais aeroportos do que qualquer companhia de aviação, encontra-se em muitos outros países, profundamente envolvida no aluguer de camiões e veículos ligeiros de carga, no aluguer de contentores, equipamentos industriais, montagem, exploração e aluguer de aeroportos e outros complexos, bem como na indústria hoteleira.

Os elementos dirigentes da Hertz durante uma das suas reuniões de trabalho

EDIFÍCIO AVIZ

Vendem-se 2 escritórios 2.º piso com cerca 60 m2 cada s/ divisórias podendo ser ligados. Próprio. Resposta a este jornal ao n.º 510.

ALGARVE

LINDOS TECIDOS — CONFECÇÃO DE CORTINADOS
MOBILIÁRIO — GRANDE SORTIDO E BONS PREÇOS

CONFORTALIS
ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.

RUA DO COMÉRCIO, 39 — TEL. 1171 — PORTIMÃO

MORRIS 850 SUPER

Impecável, particular, vende 750$00 por mês
Telef. 42976.

MAÇÃO

ANTÓNIO AUGUSTO MIRRADO PAISANA

Médico-veterinário

AGRADECIMENTO

Maria do Carmo Frazão Lopes Mirrado Paisana, seus filhos, noras, mãe, irmãos, cunhadas, sobrinhos, primos e mais família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos aqueles que os acompanharam na sua grande dor pela perda do seu ente tão querido e se incorporaram no seu funeral.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

1374 — 6 000 000$
16510 — 600 000$
15197 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

1373 — 5 490$
1375 — 5 490$

PRÉMIOS DE 18 CONTOS

7967 14778 21692 22730 32829 38273 41347 46854 47531 50347 50737 52448

PRÉMIOS DE 540$00 (centenas)

1301 a 1400; 15 101 a 15 200 e 16 501 a 16 600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 024 têm direito a 1260$00 de prémio, em cada bilhete. Os terminados em 033, 132, 595, 630, 665, 683, 882, 922 e 965 são premiados com 900$00. Os números cujos dois ultimos algarismos sejam 45, 75 ou 79, são premiados com 600$00. Finalmente, todos os restantes números cujo ultimo algarismo (terminação), seja 4, são contemplados com 360$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

Os 6.000 contos da «Sorte Grande» foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

Necrologia

Monsenhor Francisco Maria Félix

SANTARÉM, 6 — Para o cemitério local segue ao fim da tarde o funeral de monsenhor Francisco Maria Félix, de 96 anos, ontem falecido no Seminário Patriarcal.

Natural de Óbidos, monsenhor Francisco Maria Félix era o padre mais velho do Patriarcado de Lisboa e um dos mais distintos cidadãos de Santarém.

Aqui mesmo cursou, no Seminário, ciências eclesiásticas, ficando como superior depois de ordenado padre em 1896.

Em 1900 o reverendo Francisco Félix ingressou no quadro de professores de Teologia e, a partir de 1903, desempenhava as funções de secretário daquele estabelecimento de ensino, para assumir em 1921, as funções de reitor, cargo que exerceu até 1963. Neste mesmo ano o cardeal-patriarca dispensou-o das responsabilidades do cargo, por motivos de idade e saúde, e a seu pedido. Cónego da Sé de Lisboa desde 1908, era vigário-geral de Santarém, proto-notário apostólico, chantre da Patriarcal, e comendador das Ordens de Cristo e da Instrução Pública, e conservava todas as honras e precedências de Reitor do Seminário, embora não exercesse o cargo.

Monsenhor Félix era figura altamente estimada em Santarém e venerada por todo o clero do Patriarcado.

OS 6 MIL CONTOS DA SORTE GRANDE

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central

TERRENOS NA MARGEM SUL DO TEJO

JUNTO A PINHAL E PRÓXIMO DE PRAIAS

DESDE 20$00 M2

EMPREENDIMENTOS

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

ESTRADA NACIONAL 10 - N.º 6 - 1.º

COVA DA PIEDADE

TELEFS. 27 49 66, 27 43 05 e 27 19 58 **Domingos e feriados — 22 10 856**

NA **FEIRA POPULAR DE LISBOA** — PAVILHÃO INTERNACIONAL

VISITE O STAND **LIMALÂNDIA**

MAQUETES, PLANTAS, FOTOGRAFIAS E TODAS AS INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM OS NOSSOS EMPREENDIMENTOS

AS CASAS

TRAVASSOS

VENDERAM ONTEM MAIS UM

PRÉMIO GRANDE

16 510 — 600 CONTOS

(número certo)

•

SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO:

GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

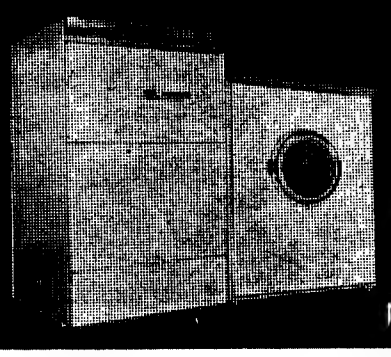
4 PRIMEIROS PRÉMIOS NO VALOR TOTAL DE

16 MIL CONTOS

1 bilhete (4000 contos), 200$ — Conjunto de 4 bilhetes (16 000 contos), 800$. Quartos (1000 contos), 50$. Pelo correio mais 2$50

CASAS TRAVASSOS

Rossio, 42 — Rua da Palma, 43
Lisboa-2 — Apartado 2038 — Telef. 86 45 33

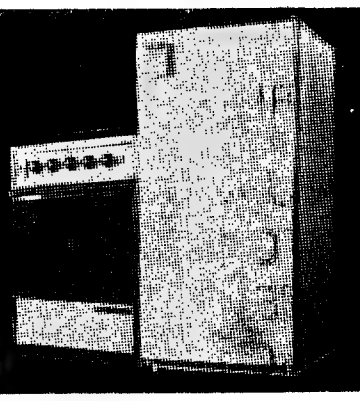


com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

Maquinas de lavar louça. • Maquinas de lavar roupa. • Fogões. • Frigoríficos



TORRALTA

TORRALTA dá-lhe a possibilidade de participar em todos os seus empreendimentos mesmo que disponha de pouco capital.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 51748 - 555681 - 54479 - 42139
PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252
PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho — Lagos — Telefs. 302 - 481 - 482

INFORMAÇÕES

VISEU — Largo General Carmona, 24 — Telefs. 22737 - 22196
PORTO — Rua de Santa Catarina, 759 — Telefone 36915
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1
OLHÃO — Rua do Comércio, 81 — Telefone 72142

DE COIMBRA

DOIS NOVOS PROFESSORES DA FACULDADE DE DIREITO

O reitor da Universidade, sr. prof. dr. José de Gouveia Monteiro conferiu posse, no seu gabinete, aos srs. drs. Rogério Guilherme Ehrhadt Soares e Francisco Manuel Pereira Coelho dos cargos de professores extraordinários da Faculdade de Direito, lugares aos quais concorreram recentemente, prestando brilhantes provas.

Estiveram presentes à cerimónia a vice-reitora, sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira e os srs. profs drs. Afonso Rodrigues Queiró e Américo da Costa Ramalho, respectivamente, directores das Faculdades de Direito e de Letras, além de outros professores e assistentes.

Entre o Magnífico Reitor e os novos professores houve troca de saudações.

Uma festa típica no S. C. Conimbricense

O Sport Clube Conimbricense promove, hoje, no seu pavilhão gimnodesportivo, uma festa á portuguesa que é aguardada com o maior interesse na cidade.

O recinto foi artisticamente decorado e animam a festa, além de um magnífico conjunto musical, a artista Manuela Terenas e os amadores de Coimbra, Manuel Maia e Mariazinha Fachada.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Flor do Cacto» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «A Doce Vida» (17 anos).
TIVOLI — «Topázio» (17 anos)
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Telef. 22043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Telef. 23738).
BAPTISTA — Praça da República (Telef. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 22804)

ACTIVIDADES DOS VOLUNTÁRIOS DA ACÇÃO SOCIAL

O Secretariado de Voluntários da Acção Social, no presente ano, colaborou com diversas obras de promoção social desta cidade, através da participação de pessoal voluntário. Essas actividades, que se desenvolveram mais concretamente no Instituto Oliveira Salazar para Crianças Diminuidas Visuais, no Centro de Recuperação de Crianças Diminuidas Mentais, na Obra de Visitadoras nos Hospitais da Universidade e na Escola de Amizade, atingiram o fim em vista.

Para encerramento dos trabalhos deste ano, decorre hoje, durante a tarde, no Instituto Superior de Serviço Social, uma reunião na qual tomam parte todos os voluntários e que será seguida de convívio.

As actividades serão retomadas no meio do próximo ano lectivo.

Reunião científica nos Hospitais da Universidade

Promovida pelos Serviços de Urologia dos Hospitais da Universidade, haverá no respectivo salão nobre, na quinta-feira, ás 21 e 15, uma sessão clínica, subordinada ao tema: «Transplantação Renal», comunicação sobre a primeira operação no género feita em Portugal, para aqueles Serviços dos H.U.C., por uma equipa chefiada pelo sr. prof. dr. Linhares Furtado.

As homenagens ao chefe do distrito

A sessão de homenagem ao governador civil do distrito, sr. eng. Horácio de Moura, no dia 14, no ginásio do Liceu D. João III, será presidida pelo sr. ministro do Interior. Serão entregues ao homenageado as insignias de comendador da Ordem Militar de Cristo, com que foi recentemente agraciado pelo sr. Presidente da República.

No dia 21, no mesmo local, haverá um almoço também dedicado ao chefe do distrito e a sua esposa, sr.ª D. Ricardina Saraiva de Moura, que tem dado o melhor do seu esforço em prol da instituições de assistência citadinas e para o qual as inscrições podem ser feitas em todas as Câmaras Municipais do distrito e nesta cidade, também no Turismo e Delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Festa escolar infantil

Foi definitivamente marcada para segunda-feira, às 17 e 30, no Teatro de Gil Vicente, a «Tarde Infantil» na qual colaboram alunos do Liceu Nacional D. João III e do ciclo preparatório da Escola Eugénio de Castro.

O programa inclui canto pelo orfeão do liceu, exibição do grupo cénico e filmes de desenhos animados.

Recauchutagem LUSA A melhor

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DA ESTAÇÃO FRUTEIRA DE ALCOBAÇA

Faz-se público que até ao dia 7 de Julho de 1970 se receberão nos Serviços Administrativos desta Junta, Rua Barata Salgueiro, n.º 56-1.º, Esq., propostas para o concurso acima designado.

O depósito provisório é de 180 000$00.

Serão admitidas empresas titulares de alvarás de obras públicas da 1.ª categoria e da classe ou subclasse, correspondentes ao valor da proposta, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 e pelo seu regulamento.

O processo deste concurso encontra-se patente na Rua Alexandre Herculano, n.º 51, 6.º andar e poderão ser obtidas cópias na Avenida Defensores de Chaves, n.º 83-1.º.

O acto público do concurso terá lugar pelas 15 horas do dia 8 de Julho na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 8, Lisboa.

Lisboa, 6 de Junho de 1970

Pel'O PRESIDENTE
A. Cândido Ferreira

SOFAS-CAMAS
COM GARANTIA DE 10 ANOS
*MAPLES
*ESTOFOS

FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 - (Às Amoreiras) - LISBOA
Telef. 65 03 50

SENNA, BOTTO & LEITÃO, LDA.
LISBOA

Comunicam aos seus Ex.mos Clientes e Fornecedores que, durante os meses de Junho a Setembro inclusivé, todos os seus serviços estarão encerrados aos sábados.

Diário do PORTO

AS RELAÇÕES PAIS-FILHOS APRECIADAS NO CONGRESSO DA ESCOLA DE PAIS NACIONAL

Decorreram hoje, no Colégio de Nossa Senhora do Rosário, os trabalhos do I Congresso da Escola de Pais Nacional, cuja apresentação foi feita pelo sr. eng. Gil da Costa.

Foram apresentadas e estudadas as seguintes comunicações: «Espírito da Escola de Pais», pelo rev. dr. Armindo Lopes Coelho e «Relações Pais-Filhos», pelo sr. dr. Rui Grácio.

Na reunião, ás 21 e 30, serão proclamados os nomes dos casais circulistas que obtiveram frequência.

Será apresentado, pelo sr. dr. Leonardo Coimbra, um trabalho subordinado ao tema: «Problemas das Relações Pais-Filhos».

As festas de São João

Começou já a distribuição do sugestivo cartaz das tradicionais festas de São João, que tem por motivo principal a reprodução de uma imagem popular daquele santo, do século XVII, existente num museu portuense.

A comissão das festas fornece exemplares do cartaz a quem queira expô-lo em recintos e estabelecimentos públicos, veículos automóveis etc., contribuindo assim para uma eficaz propaganda das famosas festas.

*

Prossegue intensamente a preparação dos dez agrupamentos que tomarão parte no «Concurso das Marchas Sanjoaninas», incluindo desfile e exibição nos arruamentos centrais da cidade, na noite de 20 de Junho, e um festival no Pavilhão dos Desportos no dia 27. Espectáculo alegre e colorido, o desfile das «marchas» será de novo, transmitido, em directo, pela TV que aceitou a sugestão da comissão das Festas da Cidade para proporcionar ao País a visão desse animado e brilhante numero das festas de São João no Porto.

O encerramento do Festival Gulbenkian

No Coliseu do Porto termina hoje o XIV Festival Gulbenkian de Música, com o concerto coral sinfónico, que inclui a «Missa Solene», de Beethoven. Colaboram, também, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro Gulbenkian, sob a regência do maestro Antal Dorati.

Feira do Porto

Nos aprazíveis jardins do Palácio de Cristal, abre esta noite, como anunciámos a Feira do Porto.

O primeiro espectáculo, de uma série prevista, será ás 22 horas, com a colaboração de Natércia Maria, Tony Reis, Lenita Silva, José Raul e Argentina.

Farmácias de serviço

ALIRIO DE BARROS SUCRS., R Costa Cabral, 240 (Tel 405998) ✲ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 50 (Tel 25443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 853 (Telefone 400691) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 208 (Tel 2684) ✲ **CONTUMIL**, Rua do Contumil, 540 (Tel 45755) ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S R da Lameira, 473 (Tel 50928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 698 (Tel 24645) ✲ **LEMOS & FILHOS** Pr de Carlos Alberto 3 (Tel 21509) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (Telef 64450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (Tel 20707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S João de Brito, 25-29 (Tel 606921) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 28 (Tel 40427) ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel 680027) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto 645 (Tel 48697)

Espectáculos

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: Concerto Coral Sinfónico (6 anos).

CINEMA

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A viuva que não casou» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Dick Smart» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os caminhos da violência» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A amante do perseguido» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Chove no meu coração!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O homem a quem chamaram cavalo!» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O segredo de Santa Vittoria» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Filho de Simbad» e «Sangue de Vampiro» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Jóias de sangue» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «A Grande Competição» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os Sete Homens do Texas» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Cavalgada Sangrenta» (12 anos).
CINE-VITÓRIA—Às 21 e 30: «Deserto em Chamas» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Céu Vermelho» (12 anos).

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A viuva que não casou» (17 anos)
COLISEU — Às 5 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Dick Smart» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os caminhos da violência» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «A amante do perseguido» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15: «Chove no meu coração!»
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O homem chamado Cavalo» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O segredo de Santa Vittoria» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O filho de Sindbad» e «Sangue de vampiro» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 5 e [illegible]: «Jóias de sangue» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A Lição Particular» (17 anos)
ODEON — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 16: «O Homem de Kiev» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «Longos Dias de Vingança» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Com os Olhos Vendados!» (12 anos).

MENINO

PEDRO MIGUEL BENTO BATISTA DA SILVA

FALECEU

Maria Manuel Tomás dos Santos Bento Batista da Silva, António José Batista da Silva, Mónica Bento Batista da Silva, Ricardina Tomás dos Santos Bento, José dos Santos Bento, Augusta Baptista Antunes da Silva, Alexandre da Silva, Carminda Hipólito dos Santos Bento, António José dos Santos Bento e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e chorado filho, irmão, neto, sobrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Brito, para jazigo, no cemitério do Alto de São João. Às 10 e 30 horas, será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA ALMEIDA

A OCUPAÇÃO DO BAIRRO DO BOM SUCESSO EM ODIVELAS

(Continuação da 1.ª página)

a sua missão, entendemos evidente, como entidade responsável pela construção e actual administradora do referido conjunto de casas, dar os esclarecimentos seguintes:

1 — As 50 casas existentes em Odivelas, das quais 48 foram agora abusivamente ocupadas, integram-se num Programa de edificações que a Comissão Interministerial, criada por iniciativa do Governo para resolver o problema do realojamento das famílias vítimas das inundações de Novembro de 1967, não estabeleceu de acordo com os meios que foram postos á sua disposição pelo Estado e pela Previdência Social;

2 — Esse Programa previa a construção de habitações com carácter definitivo e outras de natureza provisória cujo processo de rapidez de construção possibilitasse o rápido alojamento das famílias mais dele carecidas;

3 — Correspondeu o agrupamento de Odivelas — inicialmente dispondo de cem casas — á execução de parte daquele Programa no atinente ao alojamento das famílias mais necessitadas e na previsão da sua ulterior transferência para casas com carácter definitivo;

4 — Deste modo, logo *em fins de Fevereiro de 1968 teve lugar a ocupação total das cem casas construídas em Odivelas*, permanecendo ocupadas até há cerca de três meses, data em que os últimos moradores foram transferidos para casas definitivas, construídas nas proximidades, pelo Ministério das Obras Públicas, com donativo da Fundação Calouste Gulbenkian;

5 — Entretanto, e á medida que essa transferência se ia operando, foram desmontadas e de novo montadas em diversas partes do Algarve cinquenta das aludidas casas, a fim de acorrer ás necessidades de alojamento das famílias vítimas do sismo ocorrido em Fevereiro de 1969;

6 — As restantes cinquenta casas desocupadas desde meados de Fevereiro passado aguardavam, neste momento, a conclusão de negociações em curso com o Fundo de Fomento da Habitação para seu aproveitamento noutros locais, uma vez que o terreno onde estão implantadas fora cedido a título precário pela Câmara Municipal de Loures por estar destinado á construção de uma Escola Técnica;

7 — O aproveitamento daquele terreno, resultou na emergência verificada de ser o único que a Câmara Municipal de Loures dispunha com rede de esgotos, electricidade e água, ou seja, em termos de possibilitar a imediata ocupação das casas que nele se construíssem;

8 — Portanto, é menos exacta a afirmação de que «o referido bairro estava pronto há três meses», pois, como atrás se diz, foi logo ocupado em Fevereiro de 1968, e a circunstância de ter estado agora desocupado resultava do prosseguimento, em vias de concretização, de transferência das casas para aproveitamento noutros locais;

9 — A ocupação agora verificada, que se diz ter tido lugar «ordeiramente», processou-se, segundo se averiguou em termos que levam a supor tratar-se de um acto premeditado dirigido, na medida em que se não encontra provado ter a quase totalidade dos ocupantes sido afectada pelas vagas ciclónicas dos princípios de Maio, como se afirma.

Por outro lado, muitos deles não viviam em barracas (alguns vieram até do referido bairro construído pelo Ministério das Obras Públicas para residências definitivas) e provêm de locais muito diferentes e alguns longínquos;

10 — A ocupação abusiva das casas, verificou-se na quase totalidade durante a noite do dia 11 e a manhã do dia 12 de Maio, encontrando-se as mesmas fechadas e as chaves em poder da Federação das Caixas de Previdência.

As ligações de água foram também efectuadas clandestinamente, pois de todas as casas após a saída dos moradores haviam sido retirados os contadores da água. É ainda destituída de fundamento a afirmação que a Câmara Municipal de Loures, ou os seus Serviços Municipalizados, tenham mandado arrancar torneiras, bocas de incêndio ou outros quaisquer acessórios da respectiva rede de distribuição.

Segundo se sabe, após a ocupação do bairro agora verificada, teriam ali estado dois indivíduos ainda não identificados que instigaram os ocupantes á prática de tal acto abusivo.

11 — Neste momento e através das autoridades competentes estão em curso averiguações para apuramento das responsabilidades das pessoas que estiveram na base do desacato cometido, isto, sem prejuízo do procedimento judicial que as circunstâncias impõem seja instaurado;

12 — Embora se reconheça a situação precária, designadamente em matéria habitacional, dessas famílias e se suponha que a maior parte delas se viram envolvidas no caso, sem inteira percepção da gravidade do acto cometido não se poderia consentir e muito menos legitimar uma conduta cuja ilegalidade é notória.

Aliás, os actuais ocupantes das casas estão óbviamente prejudicando os futuros legítimos utentes das mesmas, que a elas têm direito com base em inquéritos já realizados.»

Fórmula Bosch

Mais rendimento, comodidade e segurança

A "Fórmula Bosch" tem a idade dos primeiros automóveis e o progresso dos que se estão concebendo para o futuro.
É a designação do mais completo conjunto de equipamento eléctrico para veículos.

Porque Bosch é o único especialista mundial em todos os ramos de equipamento eléctrico para veículos. A sua formidável experiência global, permite-lhe estender as vantagens de uma descoberta técnica a toda a gama que fabrica.

A "Fórmula Bosch" marca, por isso, o progresso. Bosch produz o melhor.

As velas Bosch com o eléctrodo Cr. representam muito mais motor para o seu carro.

Os faróis Bosch (tão indispensáveis como os bons travões) proporcionam-lhe a visão total da estrada, e a longa distância, mesmo com nevoeiro.

As baterias Bosch estão ao seu serviço por muito mais tempo.

As buzinas e fanfarras Bosch, de som harmonioso, ouvem-se e avisam mais longe.

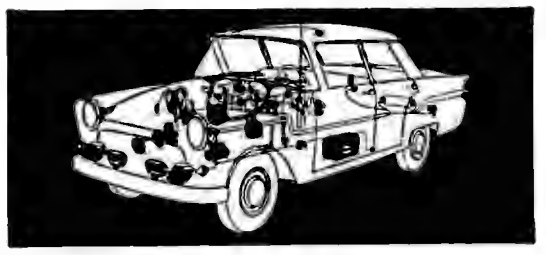
ADOPTE A "FÓRMULA BOSCH"!
GARANTIA MÁXIMA DE RENDIMENTO, SEGURANÇA E COMODIDADE.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA
ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH

cupão 7

Queiram enviar-me informações sobre o equipamento eléctrico Bosch para veículos



A gama completa de equipamento eléctrico para veículos

BOSCH

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 68 46 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

Trânsito livre de mercadorias entre o continente e as ilhas

(Continuação da 1.ª página)

os que actualmente vigoram no Continente e nas Ilhas Adjacentes;

—e os produtos sacarinos, enquanto não forem revistos os regimes privativos da Madeira e dos Açores.

Uma alínea especial considera, também, o problema dos vinhos (e derivados), aguardentes diversas e licores: só podem circular sem restrições quando *engarrafados* e nas condições aprovadas pelas entidades competentes, mas circularão livremente entre as ilhas de um mesmo arquipélago.

A reorganização da indústria tabaqueira insular

O diploma estipula que o disposto no n.º 1 da Base I, atrás transcrito, não prejudica «as restrições de ordem geral exigidas pelos superiores interesses económicos ou sociais da Nação, nomeadamente as indispensáveis á protecção da vida e da saúde das pessoas e animais e á preservação da vida vegetal», e refere que serão naturalmente introduzidas na administração das ilhas adjacentes as alterações necessárias á perfeita execução da presente lei. Por outro lado, o Ministério das Finanças tomará, para o mesmo efeito, as providências administrativas e financeiras indispensáveis.

Quanto ao tabaco, passa a aplicar-se-lhe (Base V, n.º 1) nas Ilhas Adjacentes, com as alterações que se mostrarem aconselháveis, o imposto de consumo criado em 1961 (mais $50 por maço de 20 cigarros, como os fumadores sabem) e modificado sete anos depois (nova sobretaxa de $50).

O Governo tomará também as providências necessárias á correcção das disparidades de regime aduaneiro do tabaco manufacturado em vigor nas várias parcelas da metrópole, elevando os direitos de importação nas ilhas adjacentes. Com tal medida tem-se em vista facilitar a reorganização da industria tabaqueira insular.

Revogada a Carta de Lei de há cem anos

O diploma agora tornado publico, que na sua Base VII (e ultima) dá novas redacções a alíneas de decretos-leis e ao Código da Estrada «sempre que o proprietário de um veículo automóvel mudar de residência, deverá participá-lo, no prazo de trinta dias, á respectiva conservatória, a qual dará conhecimento do facto á direcção de viação em que a matrícula tiver sido feita; a contravenção do disposto neste numero será punida com a multa de 100$00.»), revogada uma extensa lista de anteriores diplomas e preceitos legais, entre eles dois do tempo da monarquia: a Carta de Lei de 27 de Dezembro de 1870 e a Lei de 26 de Outubro de 1904.

De vez em quando

O incêndio que ontem lavrou num laboratório, situado em plena Baixa lisboeta, alarmou meia cidade. Uns viram e ouviram as explosões que provocaram as chamas, outros foram surpreendidos, a caminho das suas ocupações, pelas medidas de segurança estabelecidas durante o combate ao sinistro, e ainda outros tiveram conhecimento do caso pelos jornais, pela rádio, pela TV ou, muito simplesmente, pelo «sabes o que aconteceu?...» do amigo que viu, leu ou simplesmente também ouviu. Mas, fosse como fosse, meia cidade ficou alarmada. E não me venham dizer que não há motivo para alarme quando se tem conhecimento (quando se vê, lê ou ouve) **da existência de locais onde se guardam e manipulam produtos químicos altamente inflamáveis, em pleno coração da cidade, paredes meias com centros comerciais e casas de habitação. Meia cidade ficou alarmada. Mas vão ver que uns tantos senhores ficam impassíveis.**

V. D.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco a moderado do quadrante sul; chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 21°,5; Mínima: Penhas da Saude, 2°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Faro e Funchal, 18°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 16°; Portalegre, 10°; Lisboa, 15°

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de Sudoeste, soprando por vezes, com rajadas fortes; períodos de chuva ou aguaceiros; melhoria das condições do estado do tempo, a partir da manhã do dia 7, com períodos de céu muito nublado e vento moderado de Noroeste; aguaceiros; condições favoráveis á ocorrência de trovoadas.

Amanhã
Nascer ás 6 e 12
Ocaso ás 20 e 59

Dia 12 Dia 19 Dia 26 Dia 3

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 5 e 40 (3,7 m); 18 (3,9 m). **Dia 7** — 6 e 22 (3,5 m); 18 e 38 (3,8 m) **Dia 8** — 7 e 03 (3,4 m); 19 e 20 (3,6 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 11 e 07 (1,1 m); 23 e 38 (1,1 m). **Dia 7** — 11 e 42 (1,3 m). **Dia 8** — 0 e 16 (1,2 m); 12 e 21 (1,4 m).

NOVO CASINO ESTORIL

A M A N H Ã

«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS

No Salão Restaurante
THOM AND KRISTINA
● MARCO AND PARTNER
● HELENA TAVARES
● BENTYBER DANCERS

Música para dançar:
«FORMA 5»
COM VITOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

Maiores 17 anos

PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 16.30
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 18.45 e 21.45
«BARBARELLA»
(M. 17 anos)

Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«QUE IMPORTA MORRER»
(M. 17 anos)

— Ambiente climatizado —

300 EXEMPLARES INSCRITOS NA 54.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

Cerca de 3000 exemplares de mais de 50 raças estão representados na 54.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que principiou esta tarde e prosseguirá amanhã no Jardim Zoológico.

O certame que, no nos anos anteriores, constituiu um acontecimento mundano, foi promovido pelo Clube de Canicultura e tem como juízes dos prémios a distinguir os exemplares de raça mais apurada os srs. drs. António Barros Forzano, Luís Navarro Brazão e José Pereira Gaspar; o eng.º Manuel Ibarra Mora e o visconde de Sacavém, Eduardo Wallace.

A raça mais representada foi, como habitualmente, o cão de Pastor Alemão. As raças Boxer, Cocker Spaniol, Caniches e Baizotes estavam também largamente representadas. Despertaram a atenção por pouco conhecidas entre nós, as raças Bouvier de Flanderes, o Bloodhound, o Boston Terrier, o Borzoi, o Whippet, o Saluki, etc.

De assinalar ainda a representação das raças nacionais, todas presentes, com especial relevo para o Perdigueiro Português, que de exposição para exposição se apresenta melhorado.

DOPERFILME
E OS CINEMAS
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK E ROMA
TÊM A HONRA DE ANUNCIAR A EXIBIÇÃO DUM NOTAVEL DOCUMENTÁRIO CINEMATOGRÁFICO, A CORES, SOBRE A RECENTE
VISITA DO PROFESSOR MARCELLO CAETANO A ESPANHA
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO
FRANCISCO DE CASTRO
★
TEXTO
JOSÉ MENSURADO
★
LOCUÇÃO
PEDRO MOUTINHO

tenha a enciclopédia FOCUS (completa) à sua mão

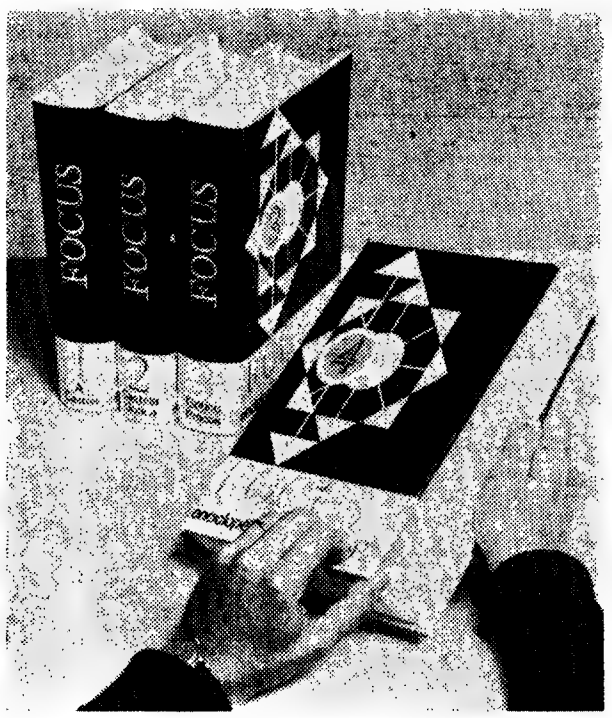
porque a enciclopédia FOCUS
não é obra de luxo,
compre agora
e pague sem dar por isso
(desde 100$00 por mês)

quaisquer que sejam as exigências
da sua profissão
e os interesses dos seus filhos,
FOCUS é-lhe indispensável

FOCUS impôs-se por si
uma edição SÁ DA COSTA

mais de 3.000 páginas ● 1/3 da área constituído por ilustrações ● milhares de fotos e desenhos a preto e branco e a cores (12 a 7) ● mapas produzidos em grande «atelier» europeu

peça prospecto FOCUS
P. Luís de Camões, 22 / Telefs. 30721-25 / LISBOA 2

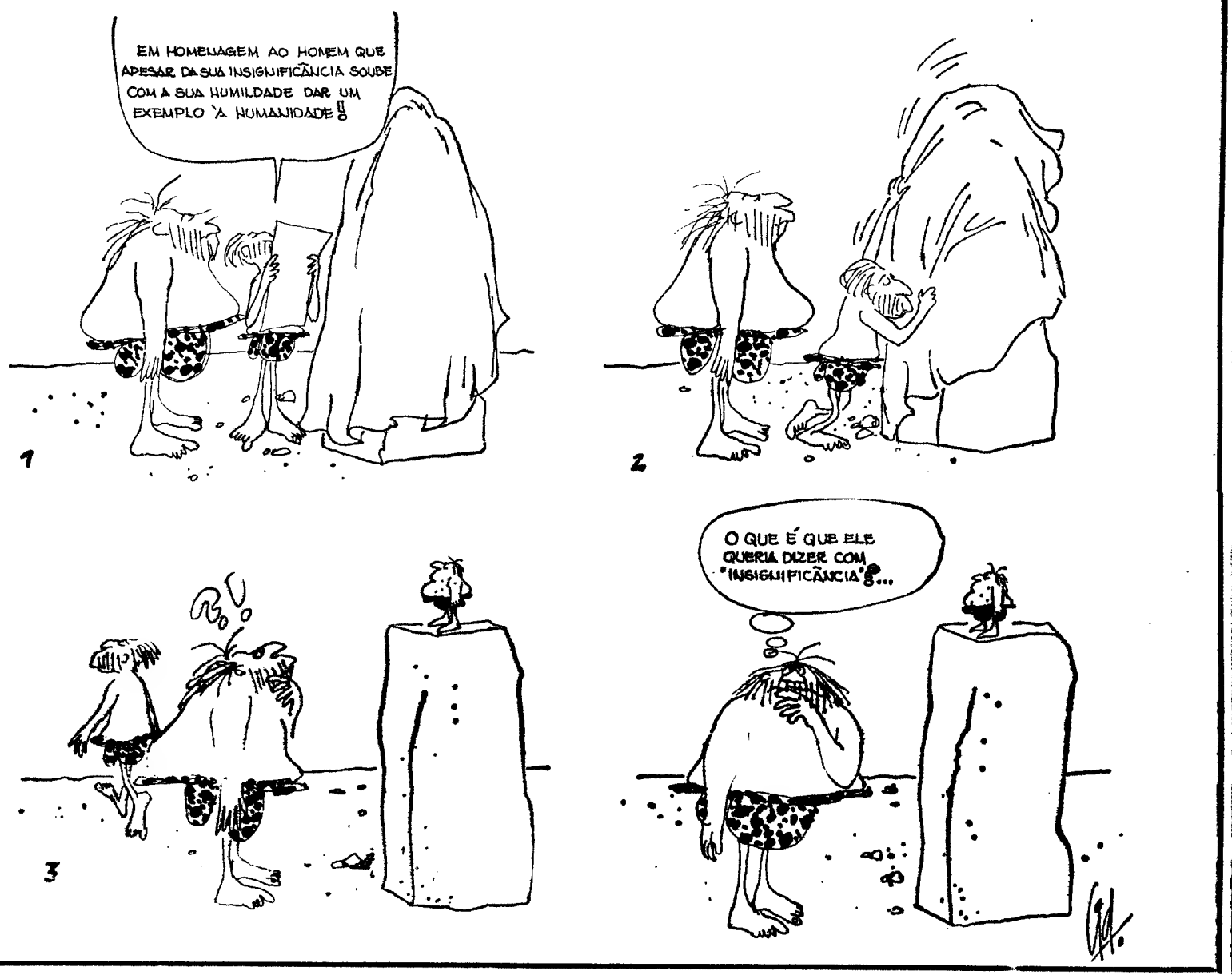


Peço me remetam, sem compromisso, prospecto sobre FOCUS/prestações.
NOME .....
MORADA .....

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

koko



VAI SER INAUGURADO O MUSEU DE ÓBIDOS

O Museu de Óbidos, que irá enriquecer o já valioso património artístico daquela vila, vai ser solenemente inaugurado pelo Chefe do Estado, no próximo dia 15.

Estarão presentes em tão significativo acto, além do cardeal-patriarca de Lisboa, diversos membros do Governo, altas individualidades militares, civis e religiosas e figuras da vida cultural, especialmente dos meios artísticos portugueses.

O Museu de Óbidos vai ser agora o magnífico complemento museológico dos monumentos que a vila possui e que a tornaram um dos centros turísticos do país, a par de ser magnífico património artístico nacional.

Além do nucleo de objectos artísticos, históricos e arqueológicos, remanescentes de uma antiga galeria municipal, o Museu de Óbidos expõe um conjunto representativo da Colecção «Guerra Peninsular», pertencente aos herdeiros de Frederico Pinto Basto e por estes amàvelmente doado.

A Fundação Calouste Gulbenkian, sob o projecto do arqu.º José Aleixo da França Ribeiro, restaurou a antiga «Casa da Camara» á beira da Igreja de Santa Maria e nela instalou as colecções que a enobrecem, promovendo as beneficiações da armaria, que era pertença da Casa das Gaeiras e das principais pinturas e esculturas, do opulento acervo de arte sacra, vindo das velhas igrejas obidenses, e cedidas ao Museu graças á alta compreensão do Patriarcado de Lisboa.

MIL CONTOS DA GULBENKIAN

A Fundação Gulbenkian despendeu, nesta obra, em que colaboraram os seus serviços de Belas-Artes, Projectos e Obras e Exposições e Museografia, cerca de 1000 contos, devendo dizer-se que a Armaria foi quase totalmente restaurada por um técnico especializado, assim como os nucleos de pintura e escultura receberam importantes beneficiações por iniciativa e financiamento da Fundação Gulbenkian, no Instituto José de Figueiredo.

O Museu de Óbidos, que está instalado num edifício de três pisos, com cerca de oito salas e outros recintos de exposição, comporta um total de 127 peças, das quais aproximadamente meia centena constitui a Sala da «Guerra Peninsular» (1808 1814) e é formada por armaria e espécies seleccionadas, entre as quais figuram pistolas, espingardas, carabinas, espadas etc. além de mapas e cartas geográficas e entre essas peças figura um canhão de artilharia de costa que pertenceu ao forte de Paymogo (ao sul de Peniche), local onde desembarcou a Brigada Anstruther, em 19 de Agosto de 1808.

Na primeira sala, a de pintura, encontram-se quatro valiosas tábuas quinhentistas, representando os «Mártires de S. Vicente», e que pertenceram á antiga igreja de S. Vicente de Óbidos (hoje igreja de S. João), o painel «Calvário», também do século XVI, do mesmo templo obidense, e outros valiosos painéis, além de esculturas barrocas do maior interesse; igualmente relevante, a série de cinco pendões processionais (painéis fogaréus) da Santa Casa da Misericórdia, com Passos da Paixão de Cristo, no anverso e Anjos, com símbolos da Paixão no reverso.

Na sala «Josefa de Óbidos», expõem-se três pinturas atribuidas á oficina da mesma pintora.

O Museu contém ainda fragmentos arquitectónicos, capitéis e pedras de sepulturas, devendo destacar-se também que a Sala de Escultura e Arqueologia está centrada por uma pia baptismal que pertence á Igreja de Sant'Iago, de Óbidos e um baixo-relevo do século XVI, que representa a «Visitação».

VILA REAL VIU PELA PRIMEIRA VEZ UM AVIÃO ATERRAR

VILA REAL, 6 — Dado o enorme interesse com que as autoridades locais trabalham para o progresso e valorização de Vila Real, encontra-se esta região num período de desenvolvimento por que há muito se ansiava.

No capítulo de transportes iniciaram-se há cerca de um mês as obras de terraplanagem do campo de aviação de Vila Real e em tal ritmo que já ontem a título experimental, aterrou ali o primeiro avião.

A experiência indica que dentro em breve Vila Real terá um aeródromo em excelentes condições para ficar resolvido o tráfego aéreo nesta região. Para assistir á cerimónia da primeira aterragem, o presidente da Camara, arquitecto Mário de Jesus Silva Santos convidou diversas individualidades e os correspondentes de Imprensa.

2.º caderno

O paquete «Vera Cruz» regressa a Lisboa no dia 12

É esperado em Lisboa no dia 12 do corrente o paquete «Vera Cruz», da Colonial, que a 26 de Maio, quando vinha de regresso da sua viagem a Moçambique, foi fustigado por grandes vagas, ao largo da Cidade do Cabo.

O navio sofreu alguns danos, pelo que o comandante, prudentemente, resolveu retroceder para Lourenço Marques. Feita cuidadosa vistoria, verificou-se que o «Vera Cruz» havia apenas tido vidros partidos, apresentando condições normais de navegabilidade. Ontem, após as reparações requeridas, retomou a viagem de regresso, devendo chegar a 12 (ou 13) ao Tejo.

O «Vera Cruz» partira no dia 25 de Abril para Moçambique, chegando a 15 de Maio ao porto da Beira. No dia 23 do mesmo mês, iniciou a viagem de regresso, chegando a Lourenço Marques no dia seguinte. A 26 do corrente levantou ferro a caminho de Lisboa. Foi nesse mesmo dia que sofreu o acidente, cujos prejuízos, ao que nos informaram da Companhia Colonial de Navegação, foram de pouco monta.

ora diga-nos...

— Frequentaste o jardim infantil?

Urge estender a todas as crianças, pobres e ricas, o ensino pré-primária.

● *Respondeu o José Manuel Rodrigues, de 10 anos, estudante da 2.ª classe:*

— Não.

— *E sabes o que é um jardim infantil?*

— É onde estão os pequeninos.

— *Com quem ficavas quando eras pequeno?*

— Ficava com a minha mãe. Brincava com carrinhos e com o meu primo. A minha mãe levava-me a passear. Muitas vezes.

● *O António José Henriques Pedro, também na segunda classe, com a idade de 11 anos, disse-nos:*

— Não, senhor.

— *Porquê?*

— A minha mãe não quis.

— *Sabes o que é?*

— Não, senhor.

— *Quantos anos tinhas quando foste para a escola?*

— Entrei aos seis anos.

— *Tens reprovado muitas vezes?*

— Sim.

● *Por último, afirmou-nos o Fernando Linhares Tavares, de 9 anos, a frequentar a 4.ª classe:*

— Não, senhor.

— *Que é um jardim infantil?*

— É onde as crianças podem brincar á vontade.

— *Tu onde brincavas?*

— Eu brincava dentro de casa. Quando fui para a escola já sabia fazer umas coisinhas, sabia fazer umas letras. Foi o meu irmão que me ensinou.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — Campeonatos Nacionais da 1.ª Divisão. Em Seniores: Sporting-V. Setuba; (no Pav. da Ajuda) e B. Mar-Senhora da Hora, ambos ás 22 e 30 horas Em Juniores: Sporting-V. Setubal (em C. Ourique) e Beira Mar-C. D. U P., ambos ás 21 e 30 h

— Campeonatos Nacionais da 2.ª Divisão: Padroense-Vigorosa, F. Holanda-C. D. U. P. e Sp. Braga-Académica, ás 22 e 30 horas. Ass. Cristã-Santa Clara, S Espinho-Académica e Cucujães-Sanjoanense, ás 22 horas; P. Manuel-C. e Industia (na Amadora) e Naval-Benfica, ambos ás 22 e 30 horas. Em Juniores: Infesta-S. Hora, A. Recreio-Leixões e F. Holanda-Sp. Braga, ás 21 e 30 (os dois primeiros) e ás 20 e 30; Passos Manuel-C. Industria e Naval-Benfica, ambos ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina): C. U. F.-C. D. U. P., Barreirense-Benfica e Académica-B. P. M., ás 21 e 30 horas.

— Taça de Portugal (feminina): C. U. F.-Académica, ás 20 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Padre Miguel»: Juventude Salesiana-Sporting, ás 20 e 15.

— Campeonato de Lisboa, de Iniciados: Juv. Salesiana-Sporting e Hóquei de Sintra-Fut. Benfica.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

ALGUMAS ESPERANÇAS VÃO COMEÇAR A RUIR

• JOGOS DE HOJE: UNIÃO SOVIÉTICA-BÉLGICA URUGUAI-ITÁLIA, ROMÉNIA-CHECOSLOVÁQUIA E PERU-MARROCOS

CIDADE DO MÉXICO, 6 (E) — As jornadas de hoje e amanhã deste nono campeonato mundial de futebol vão certamente definir algumas das equipas que hão-de passar aos quartos-de-final, ao mesmo tempo que outras ficarão definitivamente afastadas desse objectivo comum. Os jogos de hoje suscitam muitas dúvidas quanto aos vencedores, mesmo no caso do Perú-Marrocos, dada a excelente prova dos africanos no jogo com os alemães.

No «Grupo 1» só a equipa de El Salvador não terá ilusões. As outras três batem-se pela passagem aos quartos-de-final e neste encontro não há elementos para vaticínios seguros. Se a Bélgica ganhar o jogo de hoje, os soviéticos ficarão em má situação, mas não inteiramente afastados. Ficar-lhe-ia a esperança de, os belgas vencerem também os mexicanos, o que provàvelmente levaria á contagem de golos para apurar o segundo classificado.

Espera-se, no entanto, que a União Soviética jogue melhor que no jogo da estreia, com o México, e não será surpresa se o triunfo vier a pertencer-lhe. A Bélgica ganhou o seu primeiro jogo (3-0 ao El Salvador) mas também não deu provas satisfatórias.

Este é Cubilla, o excelente rematador uruguaio

URUGUAI-ITÁLIA

Tanto uruguaios como italianos contam já uma vitória e o que conseguir (se algum conseguir...) segundo triunfo no jogo de hoje, terá assegurada, muito provàvelmente, a sua continuação no campeonato.

A equipa do Uruguai não contará com Pedro Rocha, o seu mais valioso jogador, que se magoou fortemente na partida com os israelitas. Trata-se de uma desvantagem de vulto, que poderá ter até reflexos no ânimo dos outros jogadores.

É de esperar uma partida com grandes cautelas defensivas de parte a parte, pois é esse o estilo habitual de ambas as equipas, que raramente consentem golos — mas que também obtêm poucos.

«Gigi» Riva será um jogador especialmente observado, não só pelos espectadores do jogo mas também pelos defensores uruguaios. No jogo com os suecos, Riva foi cuidadosamente vigiado e não marcou golos. Pode ser que hoje ele tenha melhor sorte.

ROMÉNIA-CHECOSLOVÁQUIA

Embora vencidas pelas duas turmas tidas como grandes (e justificadas) favoritas não só na qualificação para a fase seguinte como, até, da própria vitória final do campeonato, a verdade é que as equipas da Roménia e da Checoslováquia não poderão ser esquecidas no jogo dos vaticínios.

Efectivamente, quer romenos, quer checos, não obstante os resultados desfavoráveis (0-1 dos primeiros frente á Inglaterra e 1-4 dos segundos no encontro com o Brasil), mostraram-se capazes de aproveitar qualquer deslise dos dois «colossos».

Não restam duvidas de que o vencedor do desafio a efectuar entre ambos, terá, ainda, boas hipóteses de se firmar — pelo que a partida se reveste de interesse decisivo para os contendores e suscita grande expectativa.

PERU-MARROCOS

Ambas as equipas foram sensação no primeiro jogo — em que defrontaram, respectivamente, a Bulgária e a Alemanha

Os peruanos, a perder por 2-0, reagiram admiràvelmente e, denunciando notável capacidade ofensiva, lograram «virar» o marcador, triunfando por 3-2. Os marroquinos, por seu turno, constituiram a primeira grande surpresa do «Mundial» pela réplica dada á forte e categorizada equipa da Alemanha (recorde-se, a propósito, que o Marrocos não só perdeu pela diferença mínima — 2-1 — como, ainda, esteve longo tempo na posição de vencedor).

Existe, assim, naturalmente, grande curiosidade em ver o que farão os marroquinos frente ao «cilindro» ofensivo dos peruanos — tudo levando a crer que a partida venha a resultar num espectáculo emocionante.

Mazzola, um dos melhores da equia italiana

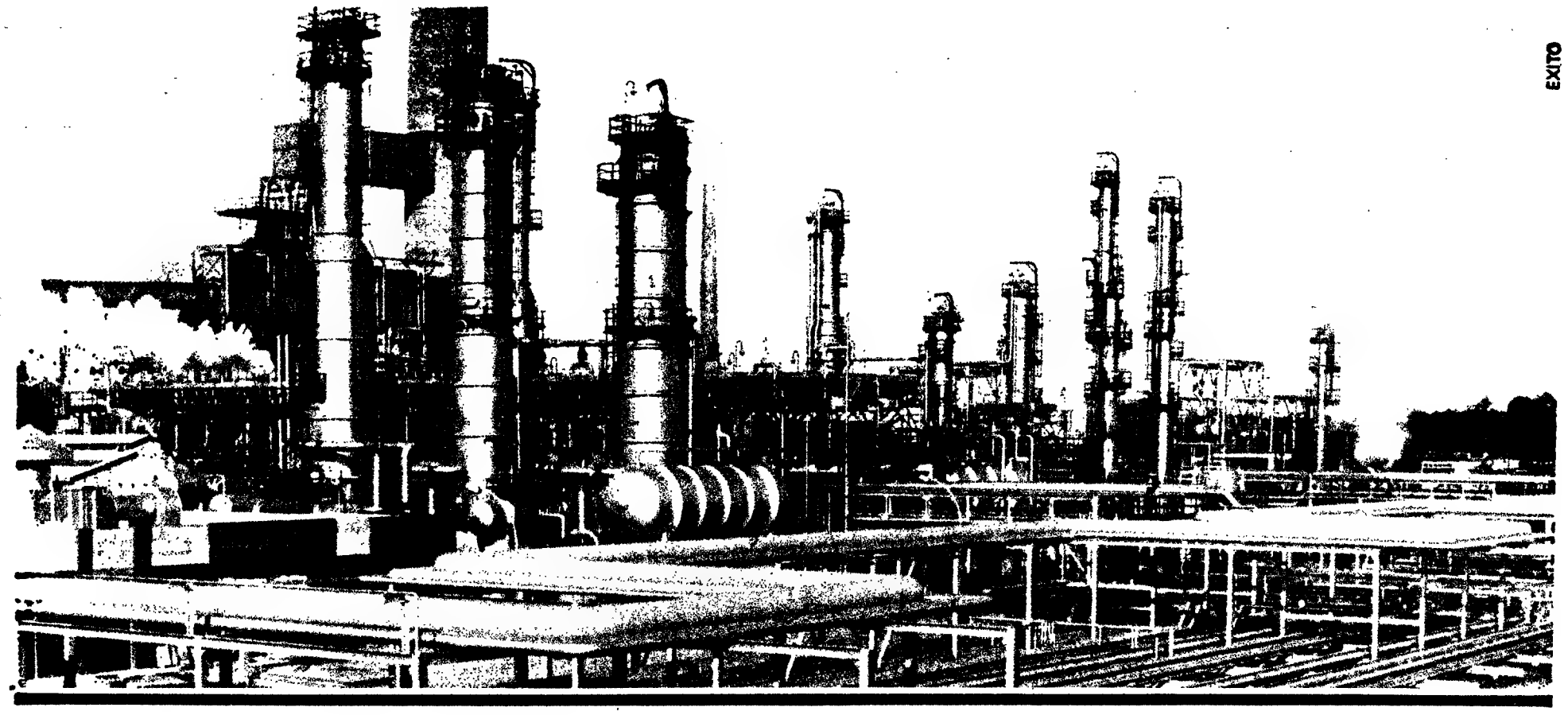
Selecções para um jogo (que não se realizará) entre europeus e americanos

Numa espécie de jogo dentro do jogo, o hábito de formar selecções já levou alguns especialistas a estudar como constituiriam a da Europa e a da América.

Ei-las:

EUROPA — Banks (Inglaterra), Olsson (Suécia), Beckenbauer (Alemanha), Hoore (Inglaterra), Facchatti (Itália), Van Moer (Bélgica), Mazzola (Itália), B. Charlton (Inglaterra), Petras (Checoslováquia), Hurst (Inglaterra), Riva (Itália).

AMÉRICA — Mazurkizwice (Uruguai), Carlos Alberto (Brasil), Pena (México), Torre (Peru), Ubinas (Uruguai), Rivellino (Brasil), Mifflin (Peru), Gerson (Brasil), Jairzinho (Brasil), Pelé (Brasil), Sotil (Peru).



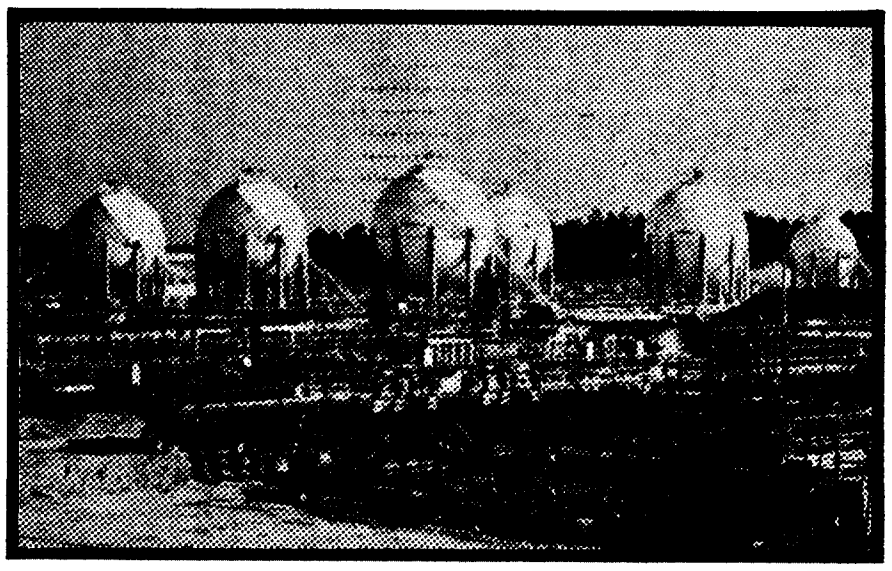
Refinaria da Sacor no Porto
Inaugurada em 5 de Junho de 1970

No maior conjunto industrial realizado de uma só vez em Portugal a cor dominante é CIN

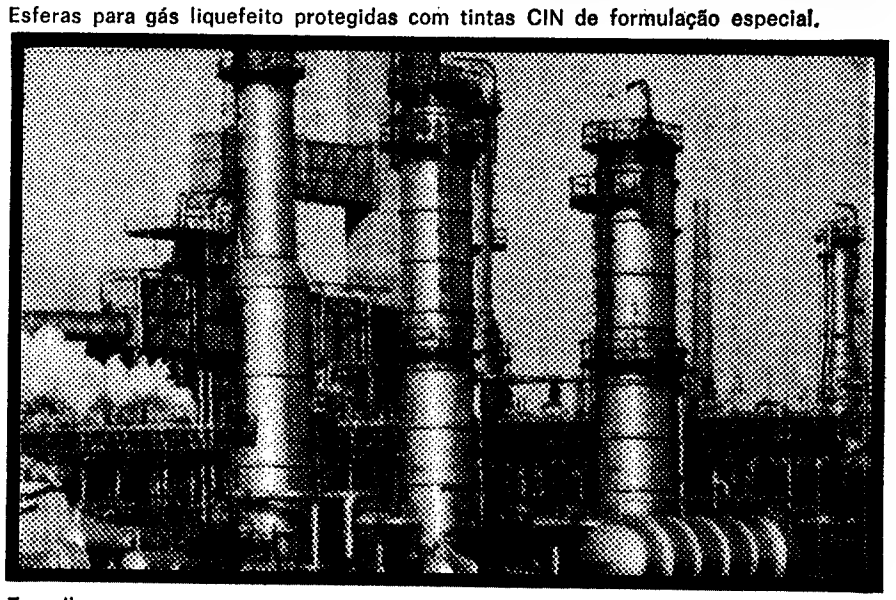
As tintas CIN foram escolhidas pela qualidade que o rigor técnico de tal empreendimento exige.

Hoje elas protegem 600.000 metros quadrados de tanques, esferas, fornalhas e estruturas metálicas. Foram utilizadas tintas formuladas pela CIN especialmente para este fim, tintas fabricadas pela CIN sob licença da Mobiloil Corporation e ARALCIN a tinta anticorrosiva mais usada em Portugal.

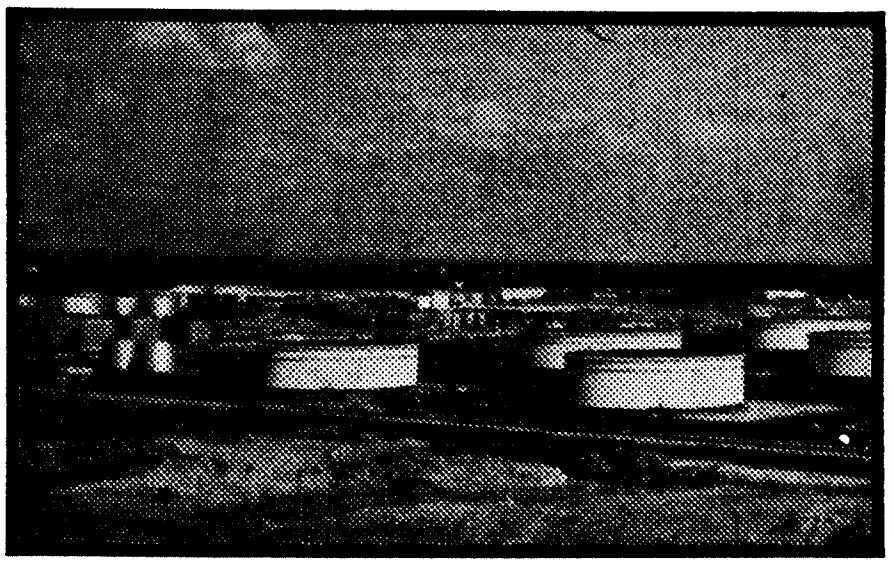
A aplicação foi feita pela Sociedade Lisbonense de Metalização.



Esferas para gás liquefeito protegidas com tintas CIN de formulação especial.



Fornalhas e suas estruturas metálicas protegidas com tintas CIN expressamente fabricadas para este fim.



Tanques de petróleo bruto, combustíveis e óleos lubrificantes protegidos com ARALCIN e com as tintas fabricadas pela CIN — sob licença da MOBILOIL CORPORATION — MOBILZINC 7 e HI-BUILD VINYL

CIN É A COR PARA TODOS OS FINS

CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE, LDA. SOUTO • VILA DA MAIA
Delegação em Lisboa: Avenida Duque de Loulé, 120

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

GRANDE PRÉMIO «ROBBIALAC»

TUDO PARA DECIDIR

• LINO SANTOS (SANGALHOS) TRIUNFOU EM VIGO

Na etapa da manhã (Ofir-Santa Luzia, na distancia de 78 quilómetros), os ciclistas ter-se-ão reservado para a da tarde... e, nesta, necessàriamente se terão ressentido do esforço da manhã.

Efectivamente, os 135 quilómetros de Viana do Castelo a Vigo não trouxeram quaisquer alterações na tabela classificativa, onde tudo continua, práticamente, por decidir (esperemos que para decidir), com os primeiros dezanove corredores separados por menos de um minuto.

A tirada constituiu uma espécie de cumprir do percurso. A boa velocidade, é certo (a média do vencedor foi de 39.304 kms/h.), mas monótonamente, com os ciclistas agrupados e sem denunciarem grande disposição para golpes espectulares.

Verdadeiramente, só á passagem da fronteira, de Valença para Tui, a corrida animou mercê do forte ataque dos espanhóis da «La Casera», naturalmente desejosos de conquistar boas posições no seu país.

Aí, porém, o pelotão disse que não, reagindo prontamente e anulando a ofensiva.

Lino Santos, do Sangalhos, aproveitou a efervescência momentanea da caravana para se escapulir — e fê-lo de tal modo que não mais viria a ser alcançado.

Por seu turno, o tavirense Manuel Mestre, a menos de dez quilómetros da meta, arrancou irresistìvelmente, logrando 11 segundos de vantagem sobre o pelotão na chegada a Vigo.

Espera-se que a tirada de hoje, entre Vigo e Braga (156 quilómetros), proporcione um começo de definição classificativa quer individual quer por equipas. Os cuidados postos na organização da corrida, bem merecem que ela se revista de elevado índice competitivo e consequentemente espectacular.

Classificações da etapa Viana do Castelo-Vigo
Individual

		H.	M.	S.
1.º	L. Santos (Sang.)	3	25	50
2.º	M. Mestre (Tav.)	3	27	09
3.º	E. Dionísio (Sp.)	3	27	25
4.º	Fer. Mendes (Bf.)	3	27	30
5.º	H. Niel (Porto)	m.	t.	
6.º	F. Gonzalez (Cas.)	»		
7.º	J. Leite (Porto)	»		
8.º	J. Leão (Porto)	»		
9.º	J. Moreira (Coel.)	»		
10.º	W. Fernand. (A.)	»		
11.º	F. Bernard. (Sp.)	»		
12.º	L. Miranda (Sp.)	»		
13.º	M. Correia (Bf.)	»		
14.º	J. Vieira (Sp.) ...	»		
15.º	J. Pereira (Coel.)	»		
16.º	J. Martins (Bf.)	»		
17.º	A. Pereira (Coel.)	»		
18.º	A. Martins (Bf.)	»		
19.º	V. Rocha (Sp.) ...	»		
20.º	J. Azevedo (P.to)	»		
21.º	J. L. Galdanez (C.)	»		
22.º	J. Andrade (Sg.)	»		
23.º	M. Rodriguez (C.)	»		
24.º	M. Luís (Sp.) ...	»		
25.º	A. Silva (Bf.) ...	»		
26.º	A. Teixeira (Tv.)	»		
27.º	E. Pereira (Tav.)	»		
28.º	M. Mendes (Sp.)	»		
29.º	J. Pinhal (Bf.) ...	»		
30.º	A. Salazar (C.)	»		
31.º	M. Miranda (C.)	»		
32.º	F. Vieira (Bf.) ...	»		
33.º	D. Santos (Porto)	»		
34.º	J. Presência (C.)	m.	t.	
35.º	R. Santos (Sp.) ...	»		
36.º	J. Viegas (Tav.)	»		
37.º	A. Alves (Ambar)	»		
38.º	J. Nunes (Tav.)	»		
39.º	C. Oliveira (Sg.)	»		
40.º	F. Miranda (Sp.)	»		
41.º	V. Cardoso (A.)	»		
42.º	J. Santiago (Sg.)	»		
43.º	A. Rodrigues (C.)	»		
44.º	P. Rodrigues (Cl.)	3	27	50
45.º	J. Soqueiro (Prt.)	3	29	11
46.º	M. Lote (Sg.) ...	3	29	11
47.º	J. da Palma (Tv.)	3	29	38
48.º	A. Graça (Tav.)	3	29	38

Por equipas

		H.	M.	S.
1.ª	SANGALHOS ...	10	21	05
2.ª	Tavira	10	22	19
3.ª	Porto	10	22	30
4.ª	Sporting	m.	t.	
5.ª	Benfica	»		
6.ª	Coelima	»		
7.ª	La Casera	»		
8.ª	Ambar	»		

Classificações gerais
Individual

		H.	M.	S.
1	Bernardino (Sp.)	21	50	05
2	L. Miranda (Sp.)	21	50	09
3	M. Correia (Bf.)	21	50	19
4	J. Vieira (Sp.)	21	50	24
5	F. Mendes (Bf.)	21	50	29
6	J. Leite (P.) ...	»		
7	J. Pereira (C.)	21	50	34
8	Fernandes (A.)	»		
9	J. Martins (Bf.)	»		
10	A. Pereira (C.)	»		
11	H. Niel (Porto)	»		
12	A. Martins (Bf.)	»		
13	V. Rocha (Sp.)	»		
14	A. Azevedo (P.)	»		
15	Joaq. Leão (P.)	»		
16	Galdanez (Cas.)	»		
17	Andrade (Sg.)	»		
18	J. Moreira (C.)	21	50	52
19	Rodrigues (Cas.)	21	50	58
20	Man. Luís (Sp.)	21	51	24
21	Gonzalez (Cas.)	21	51	52
22	A. Silva (Bf.) ...	21	52	10
23	Teixeira (Tav.)	21	53	59
24	Dionísio (Sp.) ...	21	56	29
25	Cardoso (Amb.)	21	56	32
26	E. Pereira (T.)	21	57	00
27	M. Mendes (Sp.)	21	57	18
28	A. Graça (Tav.)	21	58	49
29	J. Pinhal (Bf.)	21	59	08
30	A. Salazar (C.)	21	59	08
31	J. Nunes (Tav.)	21	59	53
32	L. Santos (Sg.)	22	03	20
33	M. Mestre (T.)	22	04	47
34	J. Palma (T.) ...	22	04	57
35	M. Miranda (C.)	22	05	48
36	F. Vieira (Bf.)	22	05	55
37	J. Viegas (Tav.)	22	06	39
38	Rodrigues (C.) ...	22	06	41
39	C. Oliveira (Sg.)	22	07	42
40	Santiago (Sg.) ...	22	07	42
41	Rodrigues (C.) ...	22	07	51
42	D. Santos (P.) ...	22	11	31
43	Presência (Cas.)	22	13	21
44	F. Miranda (Su.)	22	15	30
45	A. Alves (Am.)	22	18	57
46	J. Soqueiro (P.)	22	19	09
47	M. Lote (Sg.) ...	22	21	29
48	R. Santos (Sp.)	22	25	32

Por equipas

1.ª	COELIMA	65	29	25
2.ª	SPORTING	65	31	18
3.ª	BENFICA	65	31	18
4.ª	PORTO	65	31	33
5.ª	LA CASERA ...	65	31	42
6.ª	TAVIRA	65	39	59
7.ª	AMBAR	65	43	41
8.ª	SANGALHOS ...	65	44	40

Meta Televisão

1.º	Vítor Rocha (Sp.) ...	9 p.
2.º	F. Bernardino (Sp.)	4
3.º	Mário Miranda (Sp.)	4

Prémio Imprensa

1.º	L. Miranda (Sp.) ...	40 p.
2.º	J. Presência (Cas.)	35
3.º	E. Dionísio (Sp) ...	25

Prémio Cinema (COMBINADO)

1.º	L. Miranda (Sp.) ...	4 p.

Meta Folpec-Sapec

1.º	Fern. Mendes (Bf.)	6 p.
2.º	Elus. Pereira (Tav.)	3
3.º	Lino Santos (Sang.)	3

HIPISMO
O CONCURSO DE ABRANTES TERMINA AMANHÃ

Integrado nas jornadas culturais de Abrantes e promovido pela Comissão Municipal de Turismo, com o patrocínio da Camara Municipal daquela cidade, principiou hoje o 5.º Conc. Hípico Nacional local, que amanhã deve ter a 2.ª e ultima jornada, com o seguinte programa:

I — Prova «Lavoura de Abrantes», para cavalos debutantes; II — Prova «Colégio de Nossa Senhora de Fátima», reservada a juniores; III — Prova «Cor. Luís Mena e Silva», para cavalos de 3.ª categoria; IV — Prova «Camara Mun. de Abrantes», para cavalos de 2.ª categoria.

... Para lençois,
coelima
SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L. PEVIDEM GUIMARÃES

LOURENÇO PRETENDIDO EM MOÇAMBIQUE

*LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — Segundo informa o «Diário» desta cidade, **Lourenço**, do Sporting Clube de Portugal **foi convidado para exercer o cargo de treinador-jogador de um dos mais importantes clubes de Lourenço Marques.***

Simultâneamente, o discutido jogador desempenharia a missão de gerente de uma importante firma local, especializada em produtos farmacêuticos.

Entretanto, com o objectivo de assegurar o concurso de Lourenço, que esta época termina o seu contrato com o Sporting, seguiu para Lisboa um conhecido comerciante e desportista moçambicano.

BASQUETEBOL — TAÇA DE PORTUGAL
BARREIRENSE-BENFICA JORNADA DIFÍCIL PARA O CAMPEÃO

A Taça prossegue hoje com os jogos respeitantes aos quartos-de-final. Assim, no Ginásio do Barreirense os campeões nacionais, defrontam a equipa local e desde já se diga que os «encarnados» apesar de favoritos não terão pela frente nenhuma pêra doce.

Em Coimbra, os «estudantes» e bancários defrontar-se-ão numa pugna cheia de interesse e em que os «estudantes» vêem as suas possibilidades reduzidas em virtude segundo o regulamento de não poderem actuar com os dois americanos Harold e Titor.

Novamente no Barreiro A. C. U. F. joga com os C. D. U. P. Os novos primodivisionários, se bem que aguerridos, têm poucas possibilidades de passar este obstáculo. Por sua vez na Figueira da Foz o Ginásio local sem Kit Jones vai ter tarefa difícil frente á promissora equipa do Algés. Os locais sem o americano não passam da mediocridade, pelo que a ser o Algés vencedor, poderá causar surpresa para alguns mas não para nós.

T. Z.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Nacionais da 1.ª Divisão: F. C. Porto-Belenenses, no pavilhão do Infante de Sagres, no Porto, ás 10 horas, m juniores, e ás 11, em seniores.

ATLETISMO — Torneio nacional de captação, eliminatória distrital de Lisboa, no Estádio Universitário, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — Rallye «Centenário», na Covilhã: chegada (da prova de estrada), ás 10 h., prova complementar ás 10,15 h.; afixação de resultados, ás 13.30 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina): Ginásio Figueirense-Algés, ás 17 e 30 horas.

— Convívio de minibasquetebol de Lisboa, jornada de encerramento no pavilhão da Ajuda, ás 15 e 30 horas.

CICLISMO — Prémio «Robbialac», etapas Ofir-Viana do Castelo (chegada ás 12 e 11 h.) e Viana de Castelo-Ofir, 30 quilómetros contra relógio, a partir das 16 h.

— Campeonato nacional de equipas, em amadores-seniores, na distancia de 80 quilómetros. Partida do Campo Grande (topo norte) ás 9 horas e chegada á Av. Rainha D. Amélia.

— 2.º Circuito Ciclista dos Olivais, para amadores juniores e populares, com início ás 10 e 30 horas.

HIPISMO — 5.º Concurso Hípico Nacional de Abrantes, ultima jornada, ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional, 1.ª jornada: F. Benfica-Benfica e F. C. Porto-Ramaldense, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30 horas.

NATAÇÃO — Torneio de Preparação da A. N. L., 3.ª e ultima jornada, na piscina de Algés, ás 10 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos Nacionais, de equipas, 2.ª e ultima jornada, em Espinho, a partir das 9 horas.

GINÁSTICA
Bem começado e melhor acabado o sarau do Campo de Ourique

Tal como previramos, a 2.ª jornada do sarau do Clube Atlético de Campo de Ourique, foi como a primeira, de excelente nível, tanto técnico como com boa sequência de exercício para exercício, e ainda com primorosa disciplina.

Maria Antónia Fonseca foi a «porta-bandeira», e depois do desfile que esta óptima ginasta, abriu, exibiram-se doze classes, que deixaram patentes a sua boa orientação e o bom aproveitamento dos ginastas.

A professora D. Antónia Mariano dirigiu as duas classes de senhoras, num esquema livre depois com bolas, arcos, massas indianas e a finalizar num vistoso exercício com fitas ondulantes, que fechou o sarau da melhor maneira.

A intervalar as actuações da classe de senhoras, a professora D. Maria de Lurdes e o professor João Mariano (a primeira apresentando as classes femininas e este a unica masculina que ontem se exibiu), dirigiram meninas dos 6 aos 8 anos em exercícios com arcos, dos 10 aos 15 anos, com massas indianas e ainda num esquema livre.

O professor Mariano, por sua vez exibiu a sua «turma» de rapazes dos 7 aos 9 anos em ginástica educativa.

D. Antónia Mariano, dirigiu ainda a classe especial de meninas em saltos e exercícios individuais, e mais tarde um bom esquema com bolas.

Está pois de parabéns o Campo de Ourique, os seus professores e dirigentes, que apesar de se dedicarem á ginástica, relativamente há pouco tempo, já conseguiram um grande numero de praticantes, e o que é mais importante, os fizeram guindar ao bom nível que já alcançaram

J. DA MESQUITA

Jornada de interesse na taça «Ribeiro dos Reis»

Mais uma jornada — a 5.ª — da Taça «Ribeiro dos Reis», agora já credora de iniludível interesse e com alguns participantes a quererem firmar posições.

Os encontros de amanhã são os seguintes:

1.ª Série — Varzim-Famalicão e Vizela-Vt. Guimarães. Folga o Sporting de Braga.

2.ª Série — Leixões-F. C. Porto, Leça-Boavista e Penafiel-Salgueiros.

3.ª Série — U. Lamas-Ac. Viseu, Sanjoanense-Espinho e Gouveia-Beira-Mar.

4.ª Série — Académica-Marinhense, Torres Novas-Peniche e Tramagal-U. Santarém.

5.ª Série — Sintrense-Nacional e Torriense-Belenenses. Folga o Atlético.

6.ª Série — Montijo-Benfica, Oriental-C.U.F. e Luso-Barreirense

7.ª Série — Portimonense-Sesimbra Farense-Lusitano e Vit. Setubal-Seixal.

À excepção do Leixões-F. C. Porto, cujo início se processa ás 10 e 30, todos os encontros começam ás 17 horas.

se é capaz de se barbear com gilete tambem sabe aparar o seu cabelo com a
isitrime
PREÇO 50$00 RECUSE IMITAÇÕES
COM 4 LÂMINAS PARA UM ANO
UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO
TOLEDANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO, 16 • PORFIRIOS CONTRASTE TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MODELO
OU PEÇA À COBRANÇA REMETENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 5102 - LISBOA 6
é nova • é prática • é económica • é jóvem

rádio moçambique, lda.
AGORA, associada de trifar
AV ALMIRANTE REIS, 54-B
TUDO EM ELECTRODOMESTICOS AOS MELHORES PREÇOS!
RUA DOS CAVALEIROS, 72 — TELEFS. 864655 - 864892
LISBOA

TAÇA DE PORTUGAL

BELENENSES — SPORTING — UMA REMOTA DÚVIDA

Dois estádios em actividade maioritária, assim em jeito de futebol «á mais alta escala»: o do Mar e o do Restelo. No primeiro é só paisagem de calendário; no segundo é mesmo jogo-com-todos, incluindo a sempre aliciante duvida quanto a resultado e a consecussão de objectivos.

Portanto, todos os olhos postos no Restelo, onde Belenenses Sporting tentarão chegar a um apuro sobre qual deles fica — ou, talvez mais exactamente, sobre qual deles prossegue.

Evidentemente que o encontro, visto em vésperas, parece talhado para conduzir o Sporting ao Jamor: duas bolas de vantagem, excelente capacidade técnico-atlética, superior moralização, valores individuais indiscutíveis — são factores contra os quais o Belenenses oporá um impertigamento feito brio.

Evidentemente que tudo pode acontecer; que o Belenenses poderá marcar primeiro e galvanizar-se; que os vaticínios — todos eles — são falíveis.

Jogo para ver — isso sim. parece certo — e resultado para aguardar...

No Belenenses, Carmo Pais e Ernesto continuam em dúvida, pois não recuperaram ainda totalmente das lesões contraídas no jogo de Alvalade. No Sporting, nenhum problema.

As equipas deverão apresentar:

LEIXÕES — Ferreira; Geraldo, Peixoto, Raul Machado e Raul Oliveira; Eliseu e Rui; Quim, Albertino, Caixeira e Fernando.

Suplentes — Amaral, Toninho, Mata e Pinto.

BENFICA — José Henriques; Marques, Humberto Coelho, Zeca e Toni; Vítor Martins e Matine; Jaime Graça, Artur Jorge, Torres e Diamantino.

Suplentes — Porfírio, Adolfo e Antoninho.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves (ou Murça); Carlos Serafim e Luciano; Quinito, Camolas Saporiti e Estêvão.

Suplentes — Figueiredo, Murça (ou Esteves), Carmo Pais, Ernesto e Gomes.

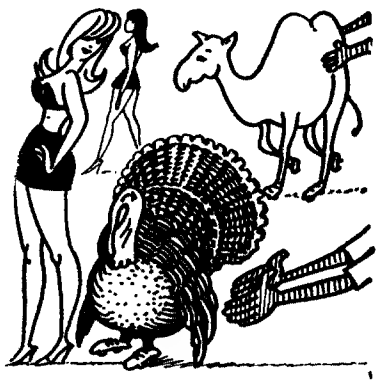
SPORTING — Damas, Pedro Gomes, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Marinho, Nelson, Lourenço e Dinis.

Suplentes — Carvalho, Celestino, Alexandre Baptista, Manaca e José Morais.

biqueiradas POR CAMILO & PARGANA

RAZÃO DE QUEIXA

Dirigentes e treinadores das selecções do Peru e de Marrocos queixam-se de uma invasão de lindas raparigas que, de



mini-saias muito curtas, frequentam os hotéis onde estão hospedados os seus jogadores.

Ao que parece, as jovens funcionariam como «enviadas especiais» de adversários daqueles que protestam, no propósito de perturbarem a calma dos futebolistas marroquinos e peruanos.

Contudo, os visados acham não haver razão de queixa...

À VARA LARGA

Num jogo realizado em Porto Alegre, entre o Internacional e o Madeira, um touro entrou em campo e começou a investir contra os «internacionais», que equipavam de encarnado.

Os «madeirenses» aproveitaram-se da intromissão taurina e marcaram um golo, o único da partida.

Quando terminou o encontro, os adeptos da equipa vencida deram largas á sua contrariedade e nem queiram saber a «tourada» que se armou...

NÃO VENHAS TARDE!

Raducanu, guarda-redes titulas da equipa da Roménia, sofreu um castigo por chegar tarde ao hotel todas as noites, contrariando as instruções recebidas.

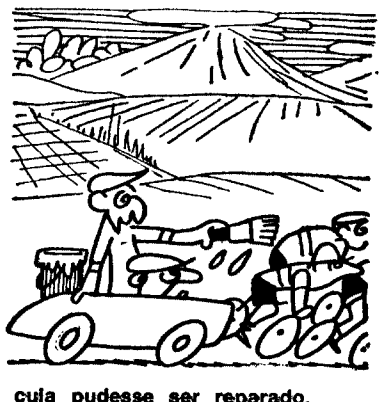
Talvez a explicação resida na diferença de fusos horários e o jogador se guiasse pela hora antiga.

É que os fusos (e as fusas) do México são capazes de deixar todos os homens con... fusos.

PINTURAS

Depois dos Prémios Riopele e Casal, o ciclismo tem o Robbialac. Nem mesmo o calor abranda o entusiasmo que estas provas despertam.

No caso da Robbialac, porém, talvez o inconveniente da cani-



cula pudesse ser reparado.

Bastaria agarrar nos corredores e pintá-los de fresco...

PALMAS PARA O MONTIJO

As «finais» dos campeonatos de futebol são, quase invariàvelmente, disputadas por equipas pertencentes a clubes «grandes». Por isso a presença do Montijo no jogo decisivo do «nacional» de juvenis tem um significado transcendente, insólito mesmo.

O excelente comportamento dos montijenses justifica um forte aplauso.

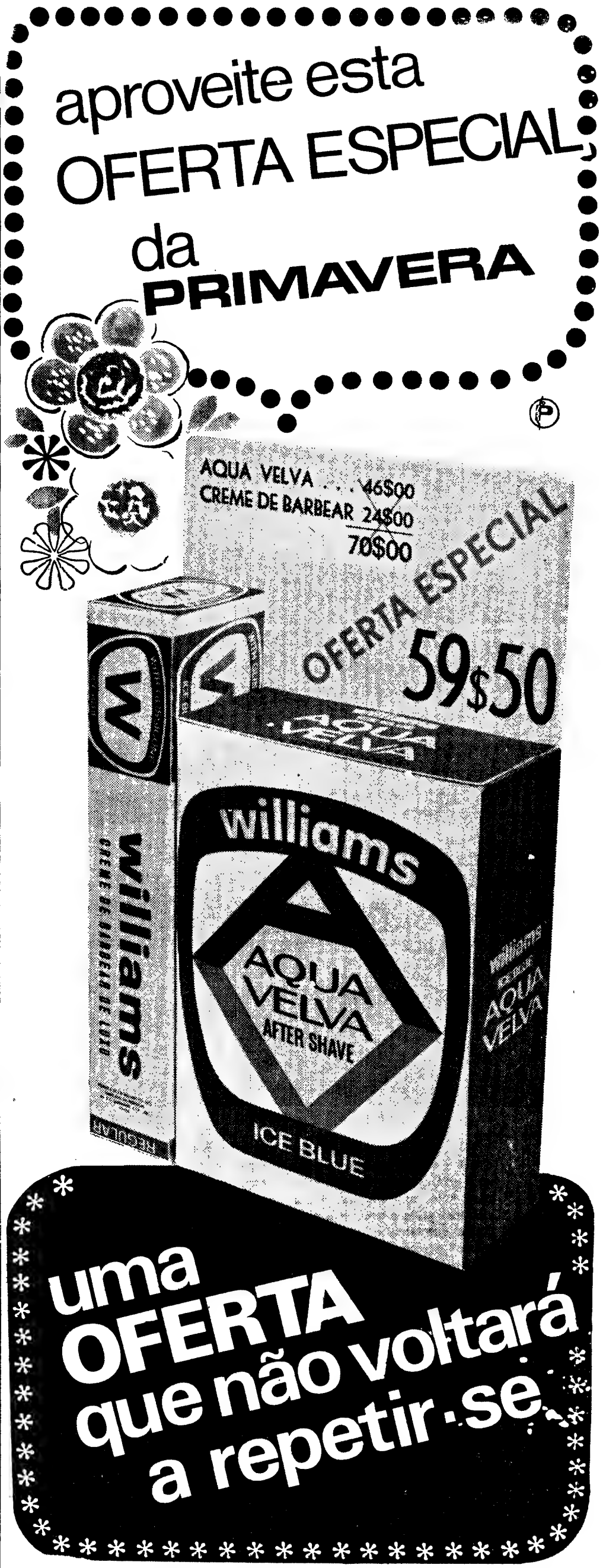
Eles souberam dar uma «biqueirada» na tradição.

O GOSTO DE EMPATAR

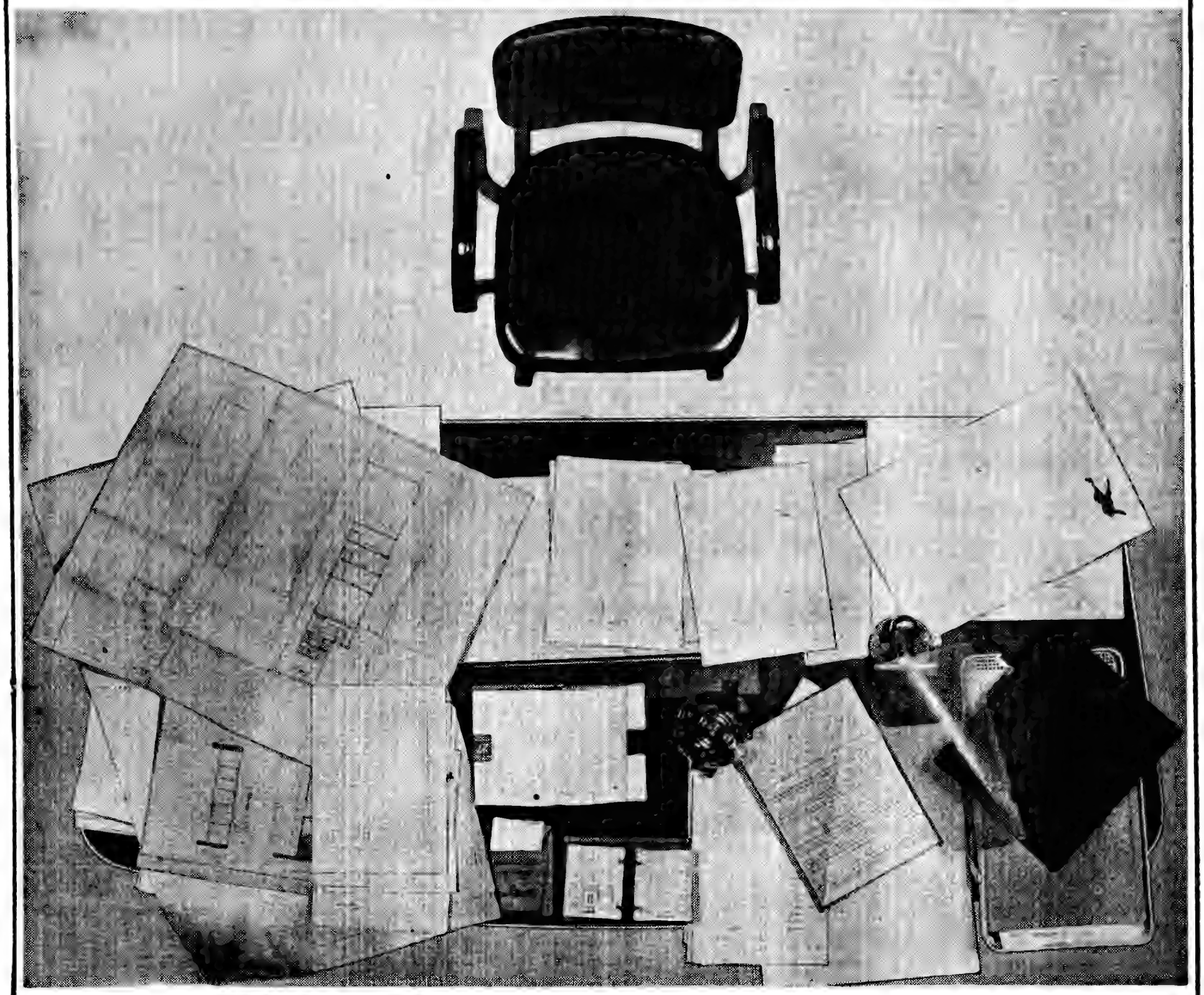
Há quem goste de empatar e os mexicanos podem enfileirar nesse grupo. Pelo menos a igualdade registada contra a Russia foi festejada até altas horas da noite na cidade do México.

Rapazes e raparigas, empoleirados no tejadilho dos carros e exibindo os tradicionais «sombreros», encheram de alegria as ruas da sua capital.

E tinham ficado a zero...



o preço do "HOMEM-CHAVE" nas empresas modernas



A sua empresa tem de certo um «HOMEM CHAVE».
Ele é o seu «braço direito». É quem lhe resolve os problemas com clientes, fornecedores — com o seu pessoal até.
Mas hoje, amanhã, ou dentro de um mês, o «HOMEM CHAVE» pode morrer ou incapacitar-se.
Antes que alguém preencha completamente o seu lugar, haverá desorganização nos serviços, perda de oportunidades, baixa de rendimento de trabalho.
Todo o empresário calcula — melhor que ninguém! — quanto isso lhe pode custar...
Evite prejuízos... «inevitáveis»!

O SEGURO DO «HOMEM CHAVE»,
dá-lhe total cobertura dessas contingências.

Por ele — e por si — consulte-nos ainda hoje.

O SEGURO DO «HOMEM CHAVE»
é a aplicação do SEGURO BASE
à estabilidade da sua Empresa.

seguro
BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE VIDA DE
A MUNDIAL

O Secretário de Estado da Indústria visitou em Vila Nova de Gaia as instalações de Salvador Caetano

— Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SARL

O eng.º Rogério Martins, Secretário de Estado da Indústria, acompanhado pelo eng.º José Torres Campos, Director-Geral da Secretaria da Indústria, visitou, na sua viagem ao Porto, as modernas instalações da fábrica de carroçarias de Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SARL, em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia.

Acompanharam os ilustres visitantes, os srs. Salvador Caetano e dr. Joaquim Pereira da Silva, respectivamente presidente do Conselho de Administração e administrador daquela importante empresa, os quais, aliás, haviam estado no aeroporto de Pedras Rubras a receber os eng.os Rogério Martins e José Torres Campos, bem como os srs. eng.os Ferreira Rosa e Magalhães Crespo e, ainda, o sr. Arménio Madureira, administradores da organização.

Durante essa visita, o eng.º Rogério Martins percorreu demoradamente todas as secções do vasto complexo industrial, tendo mostrado o maior interesse pelo que lhe foi dado apreciar, especialmente pelas linhas de montagem dos autocarros destinados á exportação e, ainda, por um protótipo de uma cisterna de 37000 litros ali realizada que vai ser apresentada na Feira Internacional de Lisboa.

Seguiu-se nas próprias instalações da empresa, um almoço oferecido pelo industrial Salvador Caetano aos dois ilustres visitantes e no qual estiveram presentes, também, os administradores daquela prestigiosa fábrica portuguesa de carroçarias, tendo sido trocadas impressões de grande utilidade para o futuro deste importante sector da indústria nacional.

O eng.º Rogério Martins, acompanhado dos srs. Salvador Caetano (á direita) e do dr. Pereira da Silva, na linha de montagem de autocarros de Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.R.L.

VACINAÇÃO GRATUITA

A Direcção-Geral de Saúde, no intuito de proporcionar as maiores facilidades a todos aqueles que precisarem de se vacinar promoveu recentemente a remodelação de dois postos de vacinação, um na zona do Campo Grande, instalado no edifício da sede da respectiva Junta de Freguesia, na Rua Ernesto de Vasconcelos, com acesso pela linha do carro eléctrico (lado poente) e o do Beato, na Rua do Grilo 145, r/c. Qualquer dos postos funcionam das 9 às 12 e das 14 às 17 e 30, excepto aos sábados em que o horário é das 9 às 12 e 30.

Lembra-se a todos os pais a necessidade de vacinar os filhos, como forma de os imunizar contra graves doenças algumas das quais, como o tétano susceptíveis de se contrairem na vida de ar livre que se pratica durante o Verão. A vacinação é gratuita.

Os estudantes agora carecidos de apresentar o boletim individual de saúde, com o registo das vacinações necessárias poderão obtê-lo vacinando-se nos postos da Direcção-Geral de Saúde das respectivas áreas sem necessidade de se deslocarem à Delegação de Saúde de Lisboa e evitarem assim a frequente aglomeração desta época.

Cursos do I.N.I.I.

Integrado no Curso Médio de Management, o I. N. I. I. vai promover um seminário sobre «Princípios Gerais de Direcção», que é dirigido pelo dr. Manuel A. Monteiro.

Também promovido pelo I. N. I. I., decorre no Hotel Fénix um seminário sobre «Planeamento e Controle de Produção».

Todas as informações sobre estes cursos, poderão ser obtidas no Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do I. N. I. I., á Rua de Buenos Aires, 28-1.º, com o telef. 677007/8/9.

UTILMÓVEL

UMA ORGANIZAÇÃO NACIONAL
AO SERVIÇO DA HOTELARIA
E DO COMÉRCIO ALIMENTAR

UMA SELECÇÃO ACTUALIZADA DOS SEUS EQUIPAMENTOS
PRESENTE NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

CONCURSO DO «VESTIDO DE CHITA» NAS FESTAS DE OLHÃO

OLHÃO, 6. — Têm muitos e variados numeros as festas dos santos populares nesta vila de Olhão. Festas que são tradicionais e bastante apreciadas. Nessa ampla variedade avulta o concurso do «Vestido de Chita», a realizar na noite de 20 no recinto das festas na Avenida da Republica. O interesse pelo certame é geral, com particular incidência no sector feminino.

Podem concorrer modistas (com ou sem «atelier»), casas comerciais ou qualquer pessoa interessada em luzir seus talentos com tesoura, agulha, linha e chita. Bastará para tanto proceder á respectiva inscrição, até ao dia 12, na Santa Casa da Misericórdia local — Comissão de Festas, mediante uma taxa simbólica de 5$00.

Podem ser apresentados trajos de noite, de «cocktail», de passeio ou de praia e a confecção dos modelos terá, obrigatóriamente, que ser feita em chita de 60 cm de largura (tipo popular) e de preço não superior a 6$50 o metro. Mas não se exclui a possibilidade de enfeites e adornos com outros tecidos e materiais.

A classificação dos modelos concorrentes será feita por um juri de seis elementos, tendo cada um ao seu dispor um máximo de seis pontos.

Há numerosos prémios — taças, jogos de cama (de casal) e outros artigos para as melhores classificadas.

Numa terra onde o bom gosto e a beleza feminina sempre marcaram posição tudo faz prever que este concurso do «Vestido de Chita» seja êxito nas festas dos santos populares.

OVIC

REFINARIA DA SACOR • PORTO

Notável empreendimento ao serviço da ECONOMIA NACIONAL

ALGUMAS FIRMAS
QUE COLABORARAM NESTA
GRANDIOSA OBRA

SOMAGUE

SOMAGUE E CHRISTIANI & NIELSEN

Construiram para a SACOR:

Terminal Marítimo de Leixões
Ligação da Refinaria ao Terminal
Pipe-racks de betão armado
Estrutura de betão armado da Torre de Refrigeração
Edifícios das Salas de Controlo e Sub-estações
Emissários de Esgotos industrial e pluvial

TINTAS

CIN

A mais portuguesa das tintas portuguesas orgulha-se de ter sido escolhida para a protecção dos tanques de petróleo bruto, combustíveis e óleos lubrificantes, das fornalhas e das esferas de gás liquefeito.

MAIS DE 600.000 m² DE SUPERFÍCIES METÁLICAS PROTEGIDAS COM

TINTAS CIN

CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE, LIMITADA
PORTO • LISBOA • BEJA • LUANDA • LOURENÇO MARQUES

SOC. LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, LDA.

REVESTIMENTOS METALOPLÁSTICOS ANTICORROSIVOS E DECORATIVOS

- DECAPAGEM — Com abrasivo
- METALIZAÇÃO — Por projecção em fusão de qualquer metal ou liga
- ELECTRODEPOSIÇÃO — Cromagem dura, niquelagem, cobreagem, cadmiagem e zincagem
- GALVANIZAÇÃO — Por imersão em banho de zinco fundido
- PLASTIFICAÇÃO — Por projecção e sinterização
- PINTURAS INDUSTRIAIS — Pelos sistemas convencionais e electroestático

RECUPERAÇÃO DE PEÇAS DE MÁQUINAS COM DESGASTE
RECTIFICAÇÃO DE CAMBOTAS, VEIOS, ETC.

SACAVÉM • TELEFONE 251 10 31 • PORTUGAL

CIM CACÉM

CIM

CACÉM INDUSTRIAL METALÚRGICO, LDA.
ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS — CACÉM

PROJECTOU E CONSTRUIU: Os sistemas de Movimentação de Materiais com Transportadores de Correia e de Alcatruzes.

PROJECTOU E CONSTRUIU: Edifícios metálicos.

PROJECTOU E CONSTRUIU: Pontes rolantes.

FABRICOS DE SÉRIE NORMAIS: Gruas, Transportadores, Betoneiras, Candeeiros de Iluminação (metálicos), Redutores de Velocidade.

ABRIGADA
COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, SARL
e
FUMICHEM
SOCIÉTÉ ANONYME

Concepção, planeamento e execução
das Chaminés LIGHT ENDS
CRUDE
LUBE OIL
e dos INCINERADORES
com Fornecimento e montagem de todo o revestimento CERÂMICO ANTIÁCIDO

Fornecimento e montagem de todo o revestimento CERÂMICO ANTIÁCIDO da Chaminé da CENTRAL ELÉCTRICA

Materiais cerâmicos e antiácidos fabricados por
ABRIGADA
COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, S.A.R.L.
Avenida 24 de Julho, 78-2.º e 3.º - LISBOA-2
Telefones: 67 80 61

CALCULOS E SUPERVISÃO DE
FUMICHEM, S.A.
48, RUE DE LA BIENFAISANCE, PARIS 8.e (FRANCE)

L. DARGENT, LDA.
FUNDADA EM 1897

CONSTRUÇÕES METÁLICAS PESADAS

Pioneira na construção e montagem de reservatórios de grande capacidade em Portugal

- GUINDASTES
- PONTES METÁLICAS
- ESTRUTURAS
- GASÓMETROS
- RESERVATÓRIOS
- MATERIAL CIRCULANTE
- CALDEIRAS

TRAVESSA CONDE DA PONTE, 47
Telefs. 63 70 06 / 63 70 07 / 64 05 85
LISBOA

MOALI

FABRICANTES DE EQUIPAMENTO PARA:

Indústrias Químicas
Fábricas de Celulose e Papel
Indústrias Alimentares
Instalações Completas de Movimentação Contínua de Sólidos para todos os Fins
Instalações de Tratamento de Águas e Esgotos

MOALI
máquinas industriais, s.a.r.l.

Av. da República, 32-5.º Esq.º - Telefs. 767972/3/4
LISBOA

FABRICA NO CARTAXO

REFINARIA DA SACOR • PORTO

Notável empreendimento ao serviço da ECONOMIA NACIONAL

ALGUMAS FIRMAS QUE COLABORARAM NESTA GRANDIOSA OBRA

SOMAGUE

SOMAGUE E CHRISTIANI & NIELSEN

Construiram para a SACOR:

Terminal Marítimo de Leixoes

Ligação da Refinaria ao Terminal

Pipe-racks de betão armado

Estrutura de betão armado da Torre de Refrigeração

Edifícios das Salas de Controle e Sub-estações

Emissários de Esgotos industrial e pluvial

TINTAS

CIN

A mais portuguesa das tintas portuguesas orgulha se de ter sido escolhida para a protecção dos tanques de petróleo bruto, combustíveis e óleos lubrificantes, das fornalhas e das esferas de gás liquefeito

MAIS DE 600 000 m² DE SUPERFÍCIES METÁLICAS PROTEGIDAS COM

TINTAS CIN

CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE, LIMITADA

PORTO • LISBOA • BEJA • LUANDA • LOURENÇO MARQUES

S.A.R.L.

LISBONENSE DE METALIZAÇÃO LDA.

REVESTIMENTOS METÁLICOS PROTECTORES ANTICORROSIVOS E DECORATIVOS

- [illegible]
- METALIZAÇÃO
- [illegible]
- [illegible]
- PINTURAS INDUSTRIAIS

CIM CACÉM

CIM

CACÉM INDUSTRIAL METALÚRGICO, LDA

ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS - CACÉM

PROJECTOU E CONSTRUIU Os sistemas de Movimentação de Materiais com Transportadores de Correia e de Alcatruzes

PROJECTOU E CONSTRUIU Edifícios metálicos

PROJECTOU E CONSTRUIU Pontes rolantes

FABRICOS DE SÉRIE NORMAIS: Gruas, Transportadores Betoneiras Candeeiros de iluminação (metálicos), Redutores de Velocidade

ABRIGADA

COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS SARL

e

FUMICHEM

SOCIÉTÉ ANONYME

Concepção, planeamento e execução das Chaminés LIGHT ENDS CRUDE LUBE OIL e dos INCINERADORES com Fornecimento e [illegible] de todo o revestimento CERÂMICO ANTIÁCIDO

Fornecimento e montagem de todo o revestimento CERÂMICO ANTIÁCIDO da Chaminé da CENTRAL ELÉCTRICA

Materiais cerâmicos e antiácidos fornecidos por

ABRIGADA
COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, S.A.R.L.
Avenida 24 de Julho, 78 2.º e 3.º LISBOA 2
Telefones 67 80 61

PROJECTOS E SUPERVISÃO DE FUMICHEM, S.A.
48 RUE DE LA BIENFAISANCE PARIS 8e (FRANCE)

L. DARGENT, LDA.

FUNDADA EM 1897

CONSTRUCÇÕES METÁLICAS PESADAS

Fabricação, construção e montagem de [illegible] em ferro

- CONDUTAS
- [illegible] METÁLICAS
- ESTRUTURAS
- GASÓMETROS
- RESERVATÓRIOS
- MATÉRIAL CIRCULANTE
- CALDEIRAS

[illegible]
S.A.

MOALI

FABRICANTES DE EQUIPAMENTO PARA

[illegible] de Pré-vulcanização

MOALI
máquinas industriais, s.a.r.l.

[illegible] Telefs. 76 22 12-3, 4
LISBOA

FABRICO [illegible] GARANTIA

SEPSA

SACOR — REFINARIA DO PORTO

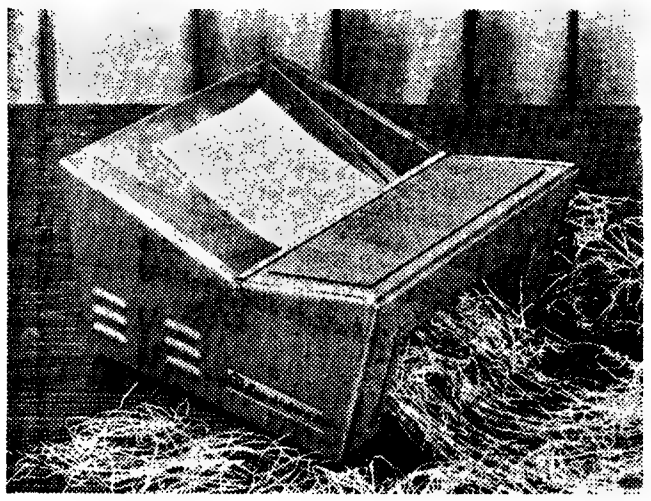
CONTRIBUIÇÃO DA SEPSA NA CONSTRUÇÃO DA REFINARIA DO PORTO:

QUANTIDADE		PESO APROXIMADO
119	Reservatórios cilíndricos verticais de tecto fixo e flutuante para armazenagem de óleos lubrificantes e outros produtos	4.200 t.
73	Reservatórios processuais (torres, balões, permutadores, etc.)	350 t.
122	Estruturas para aerorefrigerantes (vigas e pilares de suporte, caixões, suportes de mecanismos, acessos, etc.)	400 t.
1	Facho com 80 m de altura (a mais alta estrutura metálica da Refinaria)	50 t.
	Com um total de cerca de	5.000 t.

ACTIVIDADES DA SEPSA

- **ALTERNADORES (de potência superior a 2000 kVA), COMPENSADORES SÍNCRONOS, MOTORES DE GRANDE POTÊNCIA (fabricação parcial).**
- **EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS QUÍMICAS E PETROQUÍMICAS** Tubagens, tremonhas, reactores, permutadores, cisternas, etc.
- **EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS PETROLÍFERAS** Torres, balões, permutadores, filtros, aerorefrigerantes, tubagens, etc.
- **EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS CIMENTEIRAS** Fornos, moinhos, separadores, arrefecedores, etc.
- **RESERVATÓRIOS** De tecto fixo e tecto flutuante, de alta e baixa pressão. Para gases liquefeitos. Gasómetros.
- **EQUIPAMENTOS DE MANUTENÇÃO E TRANSPORTE** Elevadores de alcatruzes, elevadores de palhetas, transportadores de tela metálica e de borracha, contentores, etc.
- **ESTRUTURAS METÁLICAS** Pontes, cimbres, coberturas, pisos, edifícios industriais, etc,
- **MONTAGENS PESADAS**

SEPSA SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ELECTRO-MECÂNICAS, S.A.R.L.
APARTADO 8 * LEÇA do BAILIO * TELEX SEPSA P 2616



CONTRA AS FUGAS DE INFORMAÇÕES — A máquina que a gravura nos mostra, recentemente exposta em Londres, destina-se a triturar documentos confidenciais, reduzindo-os a finas tiras. Ficam assim bem protegidos os segredos, e também os dedos de quem trabalhe com a máquina, dotada de um motor eléctrico, pois o desenhador concebeu-a de molde a não ser possível qualquer contacto entre a mão que deposita os documentos e as afiadíssimas laminas que os reduzem a pedaços

É PRECISO RECUPERAR O TEMPO PERDIDO EM MATÉRIA DE ESTRUTURAS ESCOLARES

— diz-se no parecer da Câmara Corporativa sobre a criação do Instituto de Pedagogia

Acerca do projecto de proposta de lei elaborado pelo Governo sobre a criação do Instituto Nacional de Pedagogia, a Camara Corporativa emitiu o respectivo parecer, de que foi relator o procurador Jaime Furtado Leote. Afirma-se logo no introito daquele parecer:

«A evolução, que actualmente se processa em ritmo extremamente acelerado, dos conceitos sociais, dos progressos científicos e técnicos e da mentalidade dos jovens, implica a necessidade imprescindível de rever todo o sistema educativo português, e, portanto, os processos de recrutamento e formação de professores.

«O conjunto de condições a impor ao magistério deve possibilitar que este se exerça em plenitude de tempo e de acção, conforme o exige a consciência do professor e o solicitam, em termos de impressionante clareza, os alunos mais responsáveis.

«Em matéria de estruturas escolares, principalmente nos níveis secundário e superior, é preciso recuperar muito tempo perdido.»

Depois de uma meticulosa análise da «explosão escolar», a Camara entende que a falta de pessoal habilitado se agravou extraordinàriamente no decorrer dos ultimos quarenta anos, acentuando depois: «Considerada a preparação de professor sob o aspecto da realidade actual, há que concluir pela indispensabilidade de modificar o presente sistema de estágios e a correspondente situação das secções pedagógicas, que não correspondem ao que delas o legislador esperava em 1930, nem satisfazem ás condições de hoje em matéria de formação pedagógica.»

Em conclusão, o parecer é favorável á urgente criação do Instituto, propondo, entretanto, várias alterações no texto governamental.

A 5 MINUTOS DA CAPARICA

TERRENO COM 650 M², FRENTE PARA ESTRADA NACIONAL, C/PROJECTO APROVADO E PRONTO A CONSTRUIR.
PREÇO 240 CONTOS

TRATA O PRÓPRIO PELO TELEFONE 2761057

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/5/70	5/6/70	Desvio %
GERAL	156,8	157,8	+0,6
METROPOLITANAS	146,5	147,8	+0,9
Bancárias	264,9	270,0	+1,9
Eléctricas	95,6	95,7	+0,1
Industriais	128,5	128,6	+0,1
Diversas	157,3	158,8	+1,0
ULTRAMARINAS	232,3	230,8	—0,6
Angolanas	241,6	240,0	—0,7
Moçambicanas	124,7	125,1	+0,3

SINDICATO NACIONAL DOS PINTORES DA CONSTRUÇÃO NAVAL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DOS DISTRITOS DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do artigo 26.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinàriamente do dia 7, (Domingo) do próximo mês de Junho, pelas 9 horas da manhã, na Rua João de Oliveira Miguens, n.º 80-2.º a Alcântara, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Deliberar sobre a alteração dos n.os 6.º e 7.º do artigo 10.º dos Estatutos-Valor da Jóia e Quotas;

2.º Discutir e aprovar as Cláusulas do novo **Contrato Colectivo de Trabalho** que a Direcção acabou de negociar.

Se à hora indicada não estiver presente a maioria dos associados, decorrida uma hora a Assembleia funcionará com qualquer número de presenças.

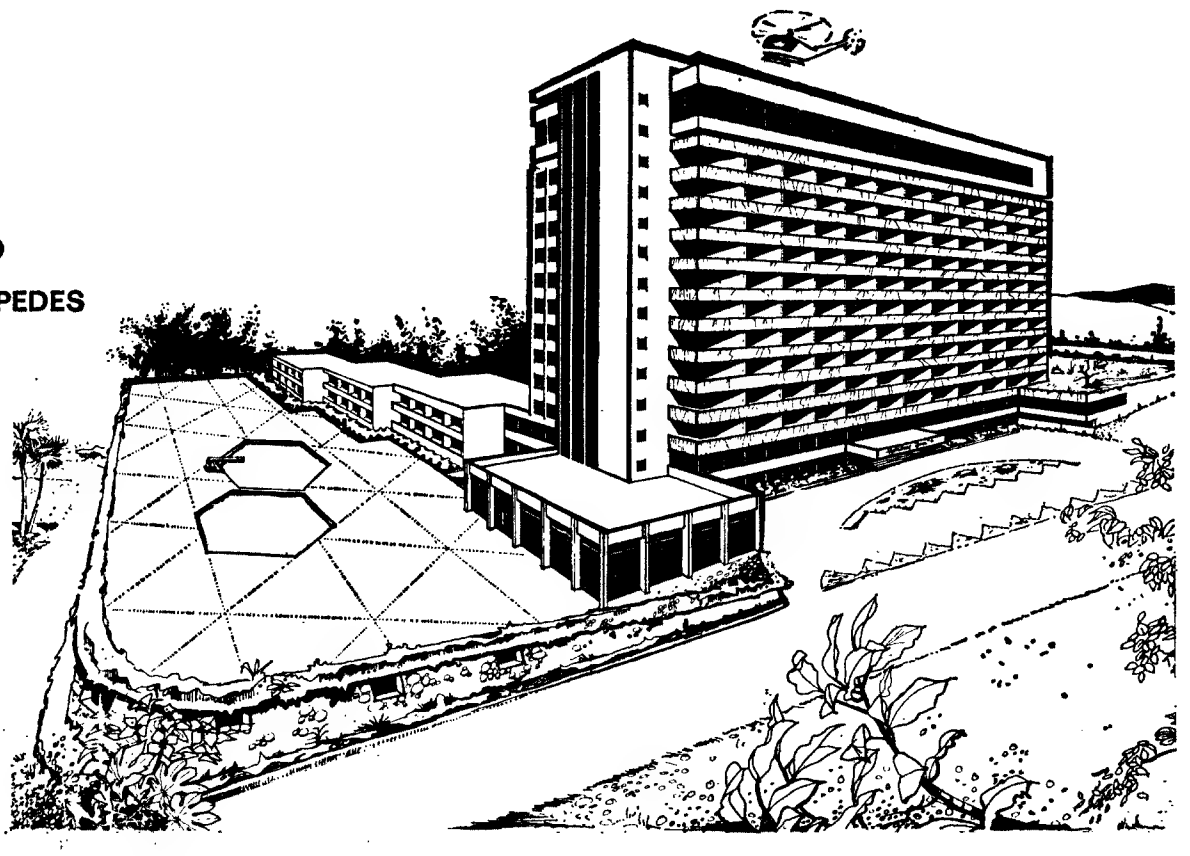
O PRESIDENTE DA MESA
a) José Luís Tavares Pinto

INTERHOTEL

NO CENTRO DA URBANIZAÇÃO MATUR **MATUR** – A MAIOR EXECUÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS — A INTERHOTEL TEM O ORGULHO DE APRESENTAR O PRIMEIRO HOTEL EM PORTUGAL DA MAIOR CADEIA DO MUNDO «HOLIDAY INNS», AQUELA QUE MANTÉM O MAIOR ÍNDICE DE OCUPAÇÃO COM TODOS OS SEUS 1400 HOTÉIS EM EXPLORAÇÃO. ESTE HOTEL SERÁ UM DOS MAIS BEM EQUIPADOS DE TODA A EUROPA:

Holiday Inn® madeira

300 QUARTOS DE LUXO E SUITES
3 PISCINAS (UMA AQUECIDA)
2 SAUNAS (HOMENS E SENHORAS)
2 RESTAURANTES
1 BOITE
HELIPORTO NO PRÓPRIO EDIFÍCIO
QUE PROPORCIONARÁ AOS SEUS HÓSPEDES
A MAIOR COMODIDADE
DE TRANSPORTE E UMA
POSSIBILIDADE INCOMPARÁVEL
DE DESFRUTAREM AS MARAVILHAS
DA ILHA DA MADEIRA.
3KM DO AEROPORTO
E A POUCOS METROS DO MAR.
JÁ COMEÇOU A SUA CONSTRUÇÃO,
FIXANDO-SE PARA AGOSTO DE 1972
O INÍCIO DA SUA EXPLORAÇÃO.



INTERHOTEL — SOCIEDADE INTERNACIONAL DE HOTÉIS, S. A. R. L.

Escritório: Rua Vítor Cordon, 37, 5.°-Dt.° - Telef. 32 30 39 - LISBOA

INFORMAÇÕES E EXPOSIÇÃO:

Avenida Estados Unidos da América, 53 - Telef. 72 86 16 - LISBOA • Rua do Campo Alegre, 106 - Telef. 6 70 11/2/3 - PORTO

AGUA DA PENA - MACHICO - MADEIRA - Telefs. 5 43 11/2/3

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Publicamos hoje os boletins de identificação referentes à terceira colecção de cupões

Completa-se hoje a publicação da terceira colecção de cupões, inserindo-se também na segunda página os boletins de identificação que a devem acompanhar. Recorda-se aos concorrentes a conveniência de no-los remeterem até ás 18 horas da próxima sexta-feira. Os leitores que enviarem para os nossos serviços esta colecção de cupões ficarão habilitados ao terceiro sorteio, com possibilidade de passarem algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club. Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Marcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa e Guitarra da Madragoa.

Aceite o nosso convite: divirta-se sem gastar dinheiro.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- **para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;**
- **preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho 185-1.º;**
- **as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;**
- **as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;**
- **os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho. 185-1.º;**
- **os premios são constituidos por jantares em restaurantes tipicos ou «boites» para o contemplado e um acompanhante;**
- **o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabetica, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B e assim sucessivamente;**
- **os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao premio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.**

ADÉLIA PEDROSA

ADÉLIA PEDROSA

NO RECIFE

Depois duma digressão (prolongada) pela Argentina e de actuar em larga série de programas de televisão no Rio de Janeiro e em São Paulo, Adélia Pedrosa cumpre presentemente um vantajoso contrato no Recife. O «cachet» da artista subiu a vinte e quatro contos (portugueses) mensais e as referências da crítica (entusiásticas) firmam o prestigio da que é filha e neta de pescadores de Pedrógão e, um dia, bem pequena ainda, foi para o Brasil, vindo a revelar-se num programa de Joaquim Pimentel. Recorde-se que Adélia Pedrosa, fadista portuguesa no Brasil, já voltou a Lisboa, há cerca de três anos, tendo actuado na Televisão e, também, em programas especiais da E. N. e do Rádio Clube Português.

O RITMO NO DISCO

● Tony Burrows e Roger Greenaway são os componentes do novo agrupamento: THE PIPKINS.

Em 6.º lugar no Top Inglês «Gimme dat ding» é um dos trechos por eles interpretado neste novo EP. A outra face inclui «To Love You». Duas brilhantes novidades interpretadas com vivacidade e humor pelo Conjunto THE PIPKINS.

● Julie Felix é uma intérprete que dia a dia conquista maior popularidade; basta dizer que quando chegou a Inglaterra em 1964 era completamente desconhecida e, actualmente, consideram-na Primeira Dama do Folk.

O novo «single» que gravou inclui «El Condor Pasa» e «Alone», duas canções que são êxitos internacionais.

● PEANUTS é o nome de um novo conjunto recentemente formado que gravou o seu primeiro disco para a etiqueta Decca.

«Come on in» o título de uma das canções que, simultâneamente, intitulou o seu primeiro «single», no qual está incluída ainda: «Emily».

MANUEL MONTEIRO

HOMENAGEM PARA O VETERANO

Numa das ultimas noites de Maio, realizou-se na Casa do Minho, no Rio de Janeiro, uma festa de homenagem a Manuel Monteiro, o decano dos artistas portugueses do Brasil, onde, há mais de quarenta anos, tem divulgado as nossas melodias. O espectáculo, que foi televisionado, constituiu autêntico desfile de artistas portugueses e brasileiros.

JORGE BARRADAS:

ARRANJOS (NOVOS) PARA CANÇÕES ANTIGAS

Compõe, principalmente, fado, herança, sentimental, do pai (Joel Barradas) que foi viola de mérito. Como melodias de interesse faz, habitualmente, parceria com Joaquim Pimentel, António Campos ou Castro Infante e os seus fados e canções estão gravados em disco por alguns dos mais populares artistas: Ada de Castro, Maria da Fé, Tony de Matos, Alice Maria e João Queirós, entre muitos outros. É um dos elementos do conjunto «Os 3 de Portugal» (neste momento no «Folclore» e na «Kaverna») e excelente executante vocal e instrumental. É ele quem faz os arranjos para os numeros que o conjunto apresenta, bem ricos de harmonia, revelando notável intuição.

Dois dos mais recentes arranjos vocais de Jorge Barradas foram feitos, exactamente, sobre duas melodias antigas: «Nostalgia», (Joaquim Luís Gomes e Jerónimo Bragança) e da canção popular «Margarida vai á fonte». Os numeros (o ultimo dos quais vai ser gravado em disco muito brevemente) evidenciam o cuidado que «Os 3 de Portugal» revelam nas suas actuações que os firmam como autêntico conjunto internacional.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Guerrós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✻ **Cons. min 60$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telfs 30095-328713 ✻ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Julio Viegas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramos ✻ **Cons. min. 40$00 ✻ Rua do Adiça, 19 ✻ Telef 863451.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ **Cons min. 40$00 ✻ Rua do Rosa. 219 ✻ Telef 368579.**

A KAVERNA
cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✻ **Cons. min. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus. 37 ✻ Telef 35593.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✻ **Cons. min. 50$00 ✻ Rua do Barroca 133 ✻ Telef 369760**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: Cesar Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ **Cons min. 30$00 (taxas incluidas) ✻ Rua das Trinas, 67 ✻ Telef 669857 ✻ Encerra ao domingo.**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Zazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✻ **Cons. min 40$ ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telef. 35464 ✻ Encerra ás 5 da madrugada.**

TIMPANAS
cantam: Tino Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✻ **Cons. min 61$50 (taxas incl.) ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefs. 676655-67341**

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho do Assunção ✻ **Cons. min. 90$00 ✻ Rua das Gáveas, 69 ✻ Telefs. 368557-362603 ✻ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ **Cons. min. 50$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Telef 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✻ **Cons min 90$00 ✻ Beco dos Cortumes 10 ✻ Telef 860816**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Maria Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✻ **Cons. min. 40$00 ✻ Beco do Espirito Santo, 1 ✻ Telef 868209**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ **Cons min 50$00 ✻ Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef. 34006 ✻ Encerra á quinta-feira.**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vitor ✻ **P. da Alegria, 38 ✻ Telef. 367093 ✻ Encerra á segunda-feira.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✻ **Cons. min. 50$00 ✻ Travessa de S. Miguel, 22 ✻ Alfama ✻ Telefone 868552**

FOLCLORE
elenco. Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Channo, Fernando Ribeiro, José Mario Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido pelo António Gonçalves ✻ **Cons. min 120$00 ✻ Taxas incluidas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telefs 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo**

LUSO
cantam: Augusta Ermida, Fernanda Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✻ **Travessa de Queimada, 10 ✻ Tels. 328503-322889**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduarda e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✻ **Rua da Esperança, 174 ✻ Telef. 661915 ✻ Consumo mínimo: 50$00.**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ Rua Carlos Reis, 51-A ✻ Telef 775695

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ **Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365**

FORTE VELHO
Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D ✻ T 561949

MAXIME
Conjunto 6 ✻ Reacção e Maximinho ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ **Praça da Alegria, 58 ✻ Telef 55366.**

BONAPART CLUBE
Música de discos ✻ **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✻ Tel. 872761.**

ARCHOTE-CLUB
Discos ✻ **Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✻ Telef. 49960**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 73 ✻ Telef 530171.

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✻ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✻ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✻ Aberto ao domingo.**

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 ✻ Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef 981661. Encerra á meia-noite.

LORD
Rua Victor Cordón, 14-A ✻ Telef. ✻ 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✻ Telef. 33723.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

CARRUAGEM BRANCA

UMA INOVAÇÃO EM PORTUGAL

Em exposição nas seguintes Estações de Caminho de Ferro

Dias 6, 7 e 8 — Santa Apolónia
Dias 9, 10 e 11 — Rossio
Dias 12, 13 e 14 — Alcântara-Terra

A TELEMEC orgulha-se de ter contribuido para esta inovação em Portugal com a sua aparelhagem eléctrica industrial e canalizações eléctricas pré-fabricadas CANALIS

TELEMEC — Rua Dona Estefânia, 32, 3.º, Dt.º — LISBOA-1 — Telef. 51486

BARAONA & BARAONA, LDA.

Comunica aos Ex.mos Clientes e Amigos que muda as suas instalações para o «EDIFÍCIO CASCAIS», na Avenida Valbom, 1.º andar, Dt.º C, a partir de 10 de Junho próximo, onde espera continuar a merecer a v/ amizade e confiança.

JOAQUIM BARAONA E ATUPAL

Comunicam aos Ex.mos Amigos e Clientes que mudam os seus escritórios para o «EDIFÍCIO CASCAIS», na Avenida Valbom, 1.º andar, Dt.º, a partir de 10 de Junho próximo, onde esperam continuar a merecer a v/ confiança e amizade.

...TELO DA SILVA CASAIS

8 Anos de eterna saudade

Celeste da Conceição Graça Casais, Maria Luísa da Graça Casais e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que, no próximo dia 7, de Junho, pelas 12 horas, na Igreja de S. Dominos (Altar-Mor) em Lisboa, será rezada missa em memória de seu querido marido, pai e parente, para que a sua alma descanse na Paz do Senhor.

Em S. Pedro do Sul, será ouvida missa pela mesma intenção, seguindo-se uma romagem ao cemitério de Várzea, onde repousam seus restos mortais.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto de saudade de sua tão querida memória.

Caminhos-de-Ferro

PÉ DE CÃO, SOUDOS, VILA DO PAÇO, OUTEIRO GRANDE, RENDUFAS, MATA (TORRES NOVAS), CHANCELARIA E PAFARRÃO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Junho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes para Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas).

Por seu turno, nos Despachos Centraas de Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de aminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Em Pé de Cão, Vila do Paço, Rendufas, Chancelaria e Pafarrão, sómente se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/108 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

ESTABELECIMENTOS CANCELA

COMUNICADO

Participamos a todos os nossos Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos que, durante os meses de Junho a Setembro, para merecido repouso do pessoal, todos os nossos serviços encerram ás 13 horas de sábado, reabrindo ás segundas-feiras, á hora habitual.

SEDE C. do Combro, 23 — LISBOA.
FILIAIS Av. dos Comb. da G. Guerra, 85-B — ALGÉS; Av. D. Afonso Henriques, 20-A — ALMADA.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 102/70

Faz-se saber que no dia 9 de Setembro de 1970, pelas 15.30 horas, realizar-se-á na 4.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, na Avenida 24 de Julho, n.º 171 (a Alcântara) a abertura de propostas referentes ao concurso público para a «Concessão da construção e exploração de um parque público de estacionamento subterrâneo para viaturas, no Campo Pequeno, na Cidade de Lisboa».

(Processo n.º 54/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 1.000$00 a efectuar à ordem da Câmara Municipal de Lisboa na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente, de harmonia com o modelo n.º 1, anexo ao Programa do Concurso.

A entrega das propostas deverá ser feita até às 17.30 horas do dia 8 de Setembro de 1970.

O processo de concurso (incluindo os estudos prévios) encontra-se patente todos os dias úteis, na Repartição do Património da Direcção dos Serviços de Finanças, nos Paços do Concelho, durante as horas do expediente, e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no Diário Municipal n.º 10 586, de 3 de Junho de 1970.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Maio de 1970.

O PRESIDENTE

Fernando Augusto Santos e Castro

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

150-175 c. com 2 e 3 soalhadas na Rua Bastos Nunes, Lote 3-B em Queluz.

180 c. 4 boas soalhadas no Cacém, Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1.

240 c. — 4 grandes soalhadas, 1 boa arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro, frente á Estação.

280 c. — 3 grandes soalhadas, espaçosa cozinha numa imponente torre de 14 pisos — no Bairro Girassol, Lote 24 junto posto Polícia Trânsito de Benfica.

385 c. — 4 luxuosas soalhadas com 2 casas de banho num prédio de 9 pisos — Travessa dos Arneiros, Lote 6 — Benfica.

Para rendimento e já alugados temos andares desde 150 c. em Algés, Carnaxide, Sassoeiros, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz e Damaia.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º
SALA E — LISBOA
TELS. 326718/327803/328567

Em CORUCHE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

CARROS USADOS

NSU **LUSOLANDA** NSU

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 16 de Junho às 12 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 11 a 14 de Junho
«IMPÉRIO» a sair em 19 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 8 a 11 de Junho.
«BAILUNDO» a sair em 19 de Junho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA.** Carrega de 13 a 17 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair em 20 de Junho às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 15 a 18 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 25 a 28 de Junho
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

A BRIGADA ESPECIAL

Um roubo de armamento e uma estranha milícia prendem a atenção do capitão Adam Greer (Tige Andrews) que entrega o caso à Brigada Especial, formada por Pete Cochran (Michael Cole), Linc Hayes (Clarence Williams III) e Julie Barnes (Peggy Lipton).

Assim começa mais uma aventura da série fílmada «A Brigada Especial» que se exibe pelas 21 e 55. Outros intérpretes deste episódio J. D. Cannon, Sean Garruon, Glen Wilder e Mary Benoit.

A Brigada Especial: Michael Cole, Clarence Williams III e Peggy Lipton

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Pelas 18 e 30, a jovem apresentadora Elsa aparecerá nos televisores com o programa «Estudio sem Marcação».

Eis as rubricas seleccionadas para esta edição: «A beleza plástica do Desporto» filme alemão sobre saltos de prancha ou emergulhos» como vulgarmente são chamados. «Espreitando o Céu», imagens do Observatório de Paris; «Arte jovem, Arte viva», filme sobre as manifestações da arte jovem, da arte viva praticada por uma geração de novos artistas...; «Ritmo e o Conjunto Objectivo», numero musical por um conjunto que espreita o seu lugar ao sol no mundo do espectáculo», «Daqui e Dali», noticiário que interessa aos jovens; e «O Átomo no país das cigarras», reportagem em Cadarache

Locução de Vaz Garcia e Julio Isidro.

ELSA apresenta «Estudio sem Marcação»

«SKIPPY»

«O MEU MELHOR AMIGO»

Os espectadores mais jovens podem admirar as habilidades do canguru «Skippy» e da «família» e amigos. Interpretado pelos actores Ed Devereaux, Tony Bonner, Ken James, Garry Pankhursta, Liza Goddard e Pamela Raymond.

O episódio de hoje intitula-se «O meu melhor amigo», e é apresentado ás 19 e 45. «Sonny pinta um retrato de «Skippy», francamente mau, e manda-o para um concurso da Rádio Escolar. Seu irmão Mark e Clancy, para que ele não apanhe um zero em desenho, pintam de novo «Skippy» e substituem o quadro...»

II PROGRAMA:

Festival Euromoda-1970

A emissão do 2.º Programa é preenchida, a partir das 22 e 20, pela repetição do Festival Euromoda-1970, com a participação da Noruega, Suécia, Finlândia, Inglaterra, Irlanda, Jugoslávia, Grécia e Holanda. Colaboram Trio Louis Van Dick e a acntora Liesbeth List.

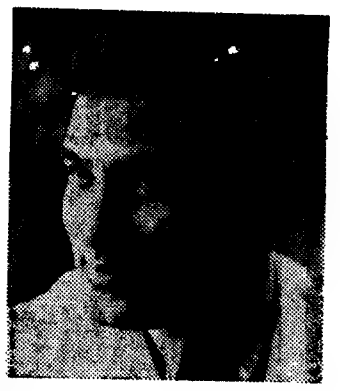
HOMENS E AVIÕES:

«AVIAÇÃO DESPORTIVA PORTUGUESA»

O programa de Alberto de Canha e Sá «Homens e Aviões», com transmissão ás 18 e 5, é hoje totalmente dedicado á aviação desportiva portuguesa, em franca actividade. Nele se focará o Festival de Pára-quedismo do Bilene, em Moçambique, no qual saltadores nacionais competiram com os «ases» do pára-quedismo da Africa do Sul, da Rodésia e da Austrália. A terminar, é exibida uma reportagem sobre o «Rallye de Iniciação 1970», uma bela jornada da aviação ligeira, organizada pelo Aero-Club de Portugal.

ESTÚDIO C:

ANTÓNIO MOURÃO



Pelas 21 horas, é apresentada a rubrica musical «Estúdio C», com António Mourão, que interpreta as seguintes composições do seu reportório: «O meu viver», «Fé perdida», «Tudo acabou», «Não quero o teu retrato», «Vou ouvir cantar o fado» e «Eu e a cigana».

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

URUGUAI-ITÁLIA

Através da Eurovisão, a RTP transmite directamente do Estádio de Puebla o jogo entre as selecções do Uruguai e da Itália, a contar para os oitavos de final (grupo II) do Campeonato Mundial de Futebol.

As equipas:

URUGUAI — Seleccionador J. E. Hohberg. Campeão em 1930 e 1950. Teve que enfrentar muitos problemas, inclusive penalidades aos jogadores Caetano e Cortés por «doping». Todavia é uma equipa com garra que gostaria de chegar ao título pela terceira vez. Até agora, neste campeonato, averbou já uma vitória contra Israel.

ITÁLIA — Seleccionador Ferrucio Valcareggi. Campeã em 1934 e 1938. Depois do seu ruidoso fracasso no Mundial de Inglaterra, tem procurado, e conseguido, uma reabilitação que situa a sua equipa em condições de lutar pelo título. No seu primeiro desafio no México venceu a forte equipa da Suécia.

canal da crítica

A MARAVILHA DA TELEVISÃO QUANDO JOVEM

«TV Juvenil», que desde o seu início saudamos como das rubricas mais válidas, trouxe-nos ontem uma emissão capaz de provocar poderoso impacto junto do público. E tudo parecia conjugar-se contra ela: o tema difícil (a discussão sobre a literatura ainda não é, entre nós, tão importante como o deveria ser. Teve, ontem, no entanto, um bom empurrão para a frente) a imperícia, a inexperiência dos participantes, e a realização de águas-mornas que tem sido de norma, de rotina.

De súbito, tudo o que parecia contrário, se tornou favorável. A realização assentou no grande plano permanente ao longo de mais de 30 minutos: eis aí quando Televisão deixa de ser cinema, eis aí que a sua linguagem começa a tornar-se especifica. Claro quen ão é tarefa nada fácil. Um realizador que se mantém mais de meia hora a cavalo do grande plano, bate um máximo de grande significado no «rodeo» televisivo. É como se um funâmbulo desse, sobre a corda perigosamente bamba, não um, mas trinta duplos saltos mortais.

Os três jovens que participaram na rubrica (Maria Flor Com Sacadura, António Sena e Mário Rui Cordeiro) vão ficar na memória dos telespectadores como as grandes personagens de uma rubrica de antologia nos qua-

(Continua na página seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: Apresentação do folhetim «José Bálsamo», de Alexandre Dumas, adaptado por Botelho da Silva; 21: Revista da Semana;; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores, realizado no Liceu Camões; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: O saxofonista Fausto Papette; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 15: 1.ª parte da ópera «Kitege», de Rimsky-Korsakoff, comentada por Maria Helena de Freitas; 17 e 01: Fantasia em fá menor op. 103, para piano a quatro mãos (Schubert), piano, Ingrid Haebler e Ludwig Hoffman; 17 e 19: Quarteto n.º 1, op. 2 (Kodaly) pelo Quarteto Roth; 18: O maestro Bruno Walter e a Orquestra Sinfónica Columbia; 19: Abraço na distância, por Goulart Nogueira; 19 e 20: Musica de tecla; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias — Amores de Poeta op. 48 (Schumann), pelo soprano Lotte Lehmann, acompanhada ao piano por Bruno Walter; 21: Concerto pelo octeto constituído por Vasco Barbosa, violino; Emídio de Carvalho, violino, Alberto Nunes, viola; Celso de Carvalho, violoncelo; Álvaro Silva, contrabaixo, Agostinho Romero, clarinete, Adácio Pestana, trompa e João Mateus, fagote — Octeto em Mi maior op. 166 (Schubert); 21 e 52: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 22: Musica coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF-2 — 94,3 mc/s — Às 23: Programa cedido pela N. O .S. Radiodifusão Holandesa; 23 e 47: Sonata em si menor para piano (Liszt). Emil Gilels, piano; 0 e 18: «Ino» cantata (Telemann) —Yvonne Cianella, soprano, Orquestra Bach Collegium, de Estugarda, sob a direcção de Helmut Rilling; 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12· Musica de fim de semana; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Vozes que são êxito; 18 e 30: Lisboa ó tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Festival; 20 e 30: Selecção em LP; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 30: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Em órbita-dois, 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Robialac; 19 e 315: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carracel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 293,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Opus; 21 e 30: Programa dominó; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variado; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Musica — Filmes; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 18 e 5: Homens e Aviões; 18 e 30: Estudio sem marcação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Skyppy»; 20 e 15: «...E a vida continua»; 20 e 30: TV 7; 21: «Estudio C; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «A Brigada Especial»; 22 e 50: Eurovisão; 0 e 40: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV 7; 22 e 20: Festival Euromoda-1970; 23 e 20: Fecho.

ESTORIL

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Universidade na TV; 14 e 10: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 25: TV Educativo; 15 e 50: Tarde de Cinema; 17 e 25: TV Rural; 17 e 55: Se bem me lembro; 18 e 15: Telejornal; 18 e 30: Domingo desportivo; 18 e 50: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol (jogo entre os selecções do Brasil e da Inglaterra); 20 e 55: Cinema 70; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Folhetim «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 35: «VII Grande Prémio da Canção — 1970».

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Fados; 22 e 20: Missão Impossível; 23 e 15: Bicentenário do nascimento de Beethoven; 23 e 50: Fecho.

TUDOR

pilhas para força motriz

4.000 CLIENTES ACREDITARAM NESTE SÍMBOLO

E... ESTÃO SATISFEITOS

PAÇO DE ARCOS: 2.000 propriedades para venda em construção

a 100 metros da praia e do caminho de ferro pode comprar (a partir de 190 contos) ou alugar Apartamentos Mobilados, Andares, Estabelecimentos Comerciais numa zona privilegiada com Centro Comercial e Zona Desportiva.

EM CASCAIS, NO ALTO DA PAMPILHEIRA, A 900 METROS DA PRAIA, COM SURPREENDENTES VISTAS DO MAR E DA SERRA PODE COMPRAR APARTAMENTOS MOBILADOS, DESDE 350 CONTOS, ANDARES, MORADIAS OU TERRENOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO.

NA VALORIZADA REBOLEIRA (AMADORA), COM CENTRO COMERCIAL, ZONA DESPORTIVA E PISCINA PODE COMPRAR (A PARTIR DE 130 CONTOS) OU ALUGAR APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE
CONSULTE DIRECTAMENTE

J. PIMENTA, S. A. R. L.

NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
OU NOS SEUS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

dros da Televisão Portuguesa.

(Um momento: é devida, para já, uma palavra a Joaquim Manuel Magalhães, o responsável da rubrica, que soube encaminhá-la com inteligência, modéstia, simplicidade e também com pulso firme sem dureza soube intervir quando foi oportuno. Soube também apagar-se, soube fazer-se esquecer, soube passar o testemunho do primeiro plano com uma naturalidade, uma franqueza, uma camaradagem que lhe devem ter conquistado a total adesão do público. Joaquim Magalhães encontrou três aves vivas e não as matou, nem as fechou, nem as domesticou. O que aconteceu de espectáculo foi muito de obra sua, Joaquim Magalhães pode considerar-se, desde já, um *caso* na Televisão Portuguesa).

Ah, mas aquele António Serra! Aquela expressão de combustível, aquela palavra nunca moribunda, sempre inventada, aquela maravilhosa confusão, melhor: aquela maravilhosa confusão de sementeiras e de horizontes, aquela desconfiança de si próprio rasteirado quando próprio para não ser por si se tratou de um instante de maior responsabilidade como a definição de poesia... Para encontrarmos algo que se lhe possa comparar, teremos de recuar até à presença de Almada Negreiros no «Zip-Zip»...

Ah, mas aquela inteligência, aquela presença lutadora e convicente, aquela convicção da necessidade de estar no mundo de Maria Flor! As suas intervenções foram extremamente uteis, animaram a rubrica, arrancaram com ela a caminho da controvérsia, da pacífica e frutuosa discussão.

Mário Rui Cordeiro deu a outra face do espectáculo: a palavra meditada, cautelosa, mas sempre séria, sempre anti futil, sempre a caminho das pessoas.

Não importa discutir ou avaliar aqui os pontos de vista e as razões dos jovens que ontem deram vida à televisão. Importa lembrar que aquele é o caminho: a discussão, a presença viva, a alegria de construir. O resto? O resto é silêncio de faraó morto.

Yô-Yô: RECOMEÇO A PARTIR DO ZERO

1 — Não há nenhuma semelhança entre a segunda edição de «Yô-Yô» e a primeira. Ontem aconteceram coisas diferentes, aconteceu uma vontade de renovar. Se acreditássemos em milagres, diríamos que estávamos diante de uma ressurreição. E talvez não milagre. Talvez efeito da campanha da ressurreição boca a boca que se desenvolve no nosso País.

2 — Boca a boca: a palavra fluente e recta do advovado Silva Resende, do quadro de «A Bola». A palavra que soube ter espírito, razão e força. A palavra capaz de abrir perspectivas.

Tema: futebol. E os seus aspectos sociais. E os seus aspectos humanos. Silva Resende não recusa o carácter alienatório daquele desporto, mas situa-o num território extradesportivo. *Não é o futebol que aliena: é outra coisa.*

Assistimos, através da exposição de Silva Resende, a uma terrível denuncia da organica futebolística do nosso País, organica que tanto prejudica os jogadores como os clubes. Solução: carta de alforria para os jogadores; reconhecimento da alta função social dos clubes com alívio da carga fiscal que come, nas receitas dos jogos, a parte de leão.

Merecia transcrição total a entrevista de Silva Resende. Impossível. Vamos desejar que os alienados da bola tenham adivinhado a luz na clareira, tenham entrado na área da verdade.

3 — A reportagem no Parque Mayer foi muito pobre em documentação humana e social. Valeu por aquele minuto entre Cortês e Aida. O melhor improviso ainda é o melhor estudo. E ser bom actor ajuda muito.

4 — Na discoteca. Eusébio (por favor, «Yô-Yô», muda de disco!). Diálogo banal sobre musica portuguesa. Simone, em rodagem para apresentadora que não nos envergonhe os olhos, quis saber o que se faz pela musica portuguesa. Como se ela não soubesse melhor do que nós. (Não deixa de ser estranha a opinião do entrevistado responsável da discoteca: não compensa investir em discos de musica portuguesa. No entanto, a «Pedra Filosofal» de Manuel Freire, vende-se... Como diria o dr. Silva Resende, não é a musica que tem a culpa: é outra coisa...

5 — Candidatos a cançonetistas. Uma rubrica que podia tornar-se autónoma do «Yô-Yô». O publico presente decide, com buzinas e cornetas. Saudável esta oficialização da crítica, que pode ser benéfica para a própria musica: talvez novos cançonetistas venham a ser atraídos. Oxalá. Mas quem lá quiser ir, já sabe que não pode usar impunemente aqueles estilos de «*há três séculos*». (Três? Upa, upa!).

Foi pena que não se concedesse áquela jovem o direito de acabar a crítica que fazia á interpretação de um concorrente. Nicholson não estava atento e a moça desistiu. Mal feito.

Quanto a Nicholson, a graça nem sempre lhe saiu de maneira a não ridicularizar o participante. Atenção! Que a nossa casa não seja para ninguém uma armadilha.

7 — A subida para o Porto correspondeu a uma vertiginosa descida de qualidade e interesse do programa. O provincianismo da apresentação e da entrevista foi de tal modo gritante... E depois, não: Luís Alberto Ferreira não tem jeito nenhum para a televisão. Não foi um repórter: foi um sonambulo.

8 — A *camara curiosa:* exemplo de uma ideia interessante realizada indecentemente. Põe-se uma rapariga provocante como um chamariz sentada num banco de esplanada. Os homens, naturalmente atraídos, querem saber como é. Aparece um marujo. E aparece Nicholson a denunciá-lo com nome e tudo. A camara localiza-lhe o local de trabalho. Isto é feio. Isto não se faz, meus meninos. Deixem a camara ser curiosa. Mas não a deixem degradar-se.

9 — Não há, como se disse, nenhuma semelhança entre este «Yô-Yô» e o outro. O que não significa que tudo esteja bem, longe disso! Há que melhorar a colaboração musical. Num programa em que tanto se fala de musica portuguesa, apresentou-se uma cançonetista francesa anónima, um baladista inglês quase anónimo e dois «anuncios» de conjuntos estrangeiros, num estilo que pertencia a coutada do antigo «Discorama».

Há que modificar o carácter daquela *orquestra Yô-Yô* que é uma verdadeira mumia. Isto num programa que se quer jovem é chocante. Todos muito quietinhos, muito alinhadinhos, *pó-pó-pá-pá*... Não me digam que seria impossível encontrar um agrupamento (com qualidade) de malta nova. Que não transformasse aquele recanto do «Yô-Yô» numa antecamara sepulcral...

...Pois é. Os programas imitam-se todos uns aos outros. Meus senhores: Ninguém desarrinca uma ideia «genial»?

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
VITTORIO GASSMAN numa comédia em Eastmancolor
O ANJINHO
com Pamela Tiffin, Adolfo Celi e Ireria Demick

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Ás 15,15 18,30 e 21,45
Possuiam todas as qualidades para não serem gangsters... mas eram-no
ASSALTO QUASE... IMPERFEITO
com Telly Savalas e Edith Evans

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma história sentimental com as mais belas canções!
CORAÇÃO APAIXONADO
c/ Little Tony

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 h.
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
UM LATE PARA JAMAICA

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
BARBARELA
com Jane Fonda e John Phillip Law

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
OS RATONEIROS EM PONTO DE REBUÇADO

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
JEFF
OS VOLUNTARIOS

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
ÉPICO — SUPERIOR ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
c/ David Hemmings, Michael York e Prunella Ransone

ESTUDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 16.30 e 21.45
3. SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
c/ Jean Louis Trintignant

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 7.ª SEMANA
BAMSE
PAIXAO IMPOSSIVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
A SEREIA DO MISSISSIPI
GRELHADOS COM MANTEIGA

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15,15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A comédia das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA ÀS COSTAS
Jean Gabin e Louis de Funés

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54151
HOJE AS 15.15 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
A comédia das comédias
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
com Sidney James — Charles

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan com Kirk Douglas e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan com Kirk Douglas e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA de êxito com o empolgante filme de Alfred Hitchcock
TOPAZIO
Um permanente desafio para os seus nervos...
— Technicolor —
AR CONDICIONADO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
17.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Ás 18,30 e 21,45
Brigitte Bardot e Laurent Terzieff num filme onde a loucura do amor não tem limites. Numas férias apaixonadas e maravilhosas em
2 SEMANAS EM SETEMBRO
Cinemascope e Technicolor
AR CONDICIONADO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 65933
COM A CORIDA NA GARGANTA
NINGUÉM ME PODE ACUSAR

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 15, 18.30 e 21.45
Nunca viu nada semelhante! Sensacional apresentação
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
c/ Lee Marvin e Ernest Borgnine

POLITEAMA
(Maiores 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
A COMÉDIA DE ÊXITO TOTAL
com DAVID NIVEN — FAYE DUNAWAY e MICKEY ROONEY
MARINHEIRO FANTASTICO
com uma mulher a bordo há sempre sarilhos... (Col.)

LIDO
(M/ 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme de espionagem de acção e «suspense»
MISSÃO NA CHINA VERMELHA
com Gregory Peck

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Uma alegre comédia musical com Jean Pierre Leaud
EM 5.ª SEMANA
BEIJOS ROUBADOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vitor ou as crianças no poder» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O pirata do rei» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A marca do Zorro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Judoka, agente especial» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A guerrilheira» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Dois homens e um destino» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Beau Geste» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O inspector Closseau» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A vingança de Spartacus» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «Um lugar chamado Pólvora» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Perdidos no espaço» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Poucos dólares por Django» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Leão de Tebas» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Ódio por ódio» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Chaent Chaerte» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Por quem os sinos dobram» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Um perigo chamado capricho» e «O detective» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A maior aventura» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Barbarella» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Beijos roubados» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Tarzan e os inimigos da selva» e «Uma brecha no mundo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Capitão Singrid» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Angélique á conquista da Côrte» e «Madigan» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «Mais violento e mais duro» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O urso e a boneca» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21: «O massacre de Chicago» 17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A furia do ouro» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Uma jovem em Paris» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Al Capone» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O ultimo desafio» (12 anos).

CONTABILIDADE

Executamos numa SEMANA, a vossa Escrita dum mês.

Assistência por Técnicos especialistas e qualificados.

Todo o País.

CONTOR — Telef. 535493 — Apartado 5057 Lx.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada, Lda., Calç do Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Estrela Negueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antelia, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (441731) ✻ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (494791)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ Marbel, Av de Roma 181-A (776295)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✻ Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
ARROIOS — Fonseca — R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Providência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (770824) ✻ Sé da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✻ Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 18 (309271) ✻ Normal, R. da Prata, 220 (321842-325553)
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 44-A (782606) ✻ Progresso, Ld.ª Estrada A-do-Mato, 64-C (702226) ✻ Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Lincida — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ Findor — Rua D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — Ranil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ Zenel, R A 182, Bairro da Liberdade (651840) ✻ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
ESTEFANIA — Délio, Rua Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Sec., R. do Belo Vista, 6 Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ Doure, Ás das Linhas de Torres, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — Simão — R Cidade de Cabinda, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) ✻ Europa, Av General Roçadas, 27-A-B (Tel. 843880).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708) e 728395)
PRINCIPE REAL — Gonçalves, Ld.ª, R. do Rosa, 176-178 (362687).
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 5-B (382470) ✻ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✻ Zeme, Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beata, 45-A (251123-4).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 2120481)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 2428391).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE — Ginecho — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 3 A-15 (T 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel 2801411). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 2824071).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Av. D. João I, lote 146 (Tel. 9932756); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9932210); Igreja — P da Igreja, 22-A (Tel. 9937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1, Reboleiro (Tel 938424)
DAMAIA — Lemes, R. de Goa, 8-A (Tel 9711021)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 9501177) ✻ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 91 (Tel 9501231)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100122)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980458)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel. 9801559)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 2990881).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gomeiro — L. António dos Santos Jorge, 18 (Tel. 2340100)
ALHOS VEDROS — Guemão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2240200)
ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Alfange — Est Nacional 114 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel I, 78 (Tel. 2273028)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Tel 2701211).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 2390029).
MONTIJO — Moderna — R. Serpão Pato, 60 (Tel 2301561).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 2290028).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 22425); Baires — R.ª Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 50 (Tel. 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36185 ✻ Companhias Reunidas 53701 ✻ Gazeidia, 538821 ✻ Gazeidel, idem e feriados, 882069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86584 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 48738 ✻ Hospital de Santa Maria 77517) ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, exigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e exigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 768450
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 826456 ✻ Internacional, 862721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 86865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T Paço), 825345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

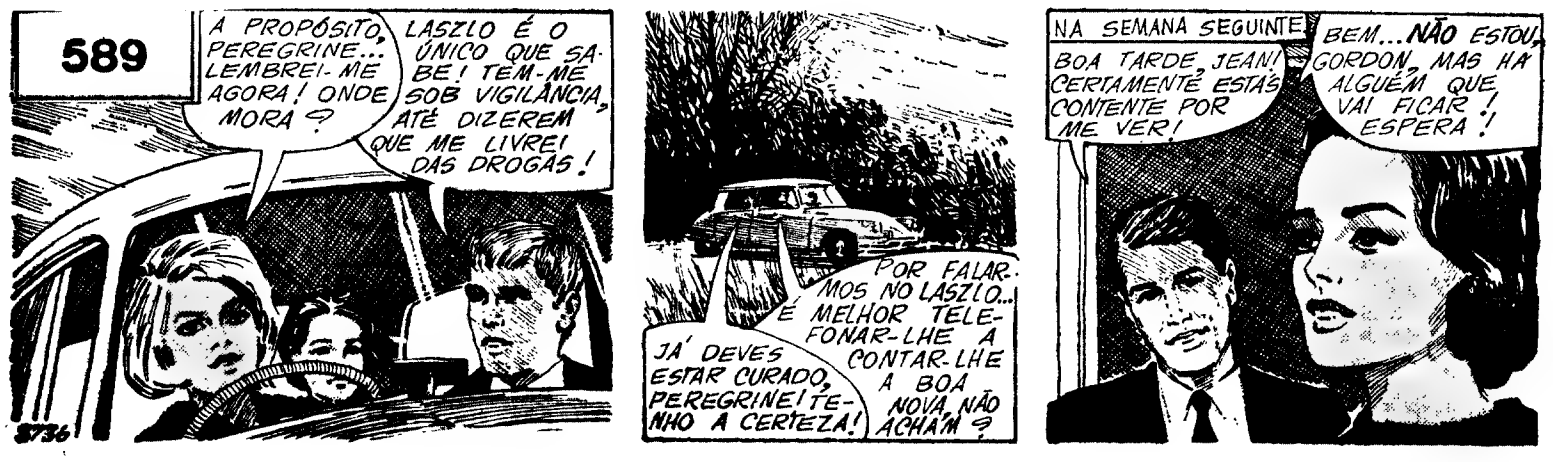
RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

RESTAURANTE antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
COELHO À CAÇADORA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

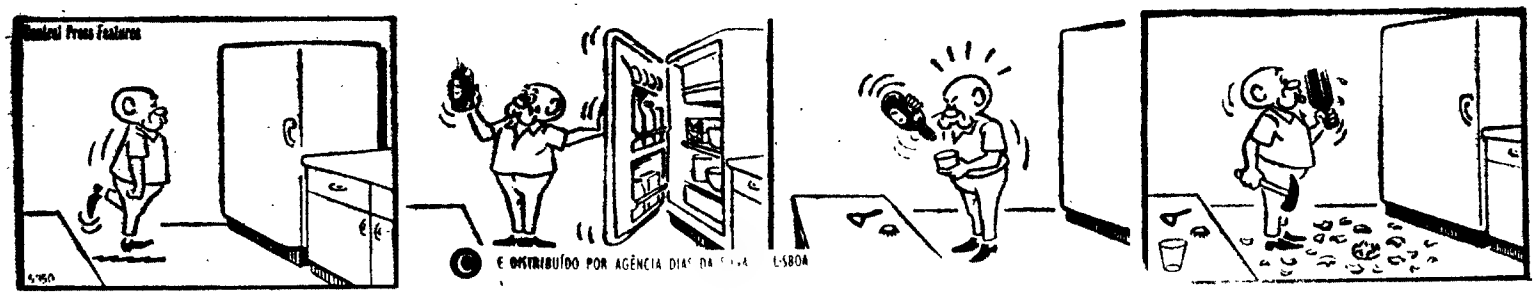
RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Junho de 1940 publicava:

«Londres, 6 — Um comunicado dos Ministérios do Ar e da Segurança Pública anuncia que, na noite passada, o inimigo largou certo número de bombas incendiárias nas regiões rurais do Yorkshire, Lincolnshire e Norfolk, bem como ao longo do Tamisa, aparentemente para tentar localizar e atingir aeródromos da R. A. F.»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE CARNES DIVERSAS E TOUCINHO NO 2.º SEMESTRE DE 1970

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos, até às 16 h. do dia 17 de Junho, serão abertas pelas 15.30 horas do dia 18 seguinte.

Lisboa, 4 de Junho de 1970

O ADMINISTRADOR

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5557

HORIZONTAIS: — Crómio (s. q.) Ressoam. Preposição latina que designa movimento. 2 — Pai de Lia e Raquel. Fecha. 3 — Chame em socorro. Transferes para outro dia. 4 — Mover os remos. Capricho. 5 — Nesse lugar. Amofinar. Átomo. (abrev.). 6 — Em partes iguais. Prefixo que designa afastamento. 7 — Platina (s. q.). Fluído aeriforme. Pertences 8 — Muito próximo. Espíritos. 9 — Interjeição de dor. Ribeira da Ásia Russa. Nota musical Letra grega. 10 — Nome de mulher. Escavara 11 — Habitou Cures

VERTICAIS: 1 — Luz Aquele que 2 — Raspei. O mesmo que pofido. 3 — Virtude Prende Caminhar. 4 — Devastara (fig.) Sótão (pop.). 5 — Rotara. Padeceu 7 — Termina. Uma das Espórades. 8 — Caiouiara. Terreno fechado, destinado a torneios. 9 — Tiroçar Benefício. Atmosfera. 10 — Ave trepadora. Rio de França e de Alemanha. 11 — Liberta. Ecoas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1			■						■		
2						■					
3						■					
4						■					
5			■						■		
6		■			■	■	■			■	
7	■			■				■			■
8						■					
9			■						■		
10						■					
11						■					

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5556

HORIZONTAIS: 1 — Aroma. Anafa. 2 — NADA. Amen. 3 — Ema. Rif. Uro. 4 — Lagoa. Arais. 5 — Alais. Zorra. 7 — Tapas. Seita. 8 — Alisa. Série. 9 — Res. Mim. Ama. 10 — Agás. Pipi. 11 — Somem. Pesos.

VERTICAIS: 1 — Anela. Taras 2 — Ramal. Afega. 3 — Adaga. Pisam 4 — Má. Oiros. SE. 5 — Ras. Sam. 6 — Pi. Ir. 7 — FAZ SEM. 8 — Na. Rosei. Pé 9 — Amuar Irais. 10 — Fenir. TEMPO. 11 — Anosa. Asais.

Provérbio: NADA SE FAZ SEM TEMPO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N. 9400

HORIZONTAIS: 1 — Tombada Venera. 2 — Arrasaremos. 3 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Cidade da Alemanha 4 — Ganhara rancor. 5 — Amónio (s. q.) cuja fórmula é AzH4. Preposição e antigo definido (pl.) Crómio (s. q.). 6 — Cidade da Albania. Corte com serra 7 — Batiráquio. Acrescentei Quarto. 8 — Casamentos. 9 — Sapo do Amazonas Chefe etíope 10 — Tactearemos. 11 — Emparelhai Amargo.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco Tençado. Antes de Cristo. 2 — Pega Mediana. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 3 — Rio da Alemanha. Após 4 — Domestica. Sala onde se leciona. 5 — O mais Cidade do Brasil. Letra grega. 6 — Curva de abóboda. Grande quantidade. 7 — Atmosfera Deste modo. Rádio (s. q.).; 8 — Comer á ceia. Rezem 9 — Causa amuo a. Caruma 10 — Soe. Acreditei. Ribeira do distrito de Portalegre 11 — Campeão Planta leguminosa vulgar em Portugal Solitário

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9399

HORIZONTAIS: 1—Ca. Pargo. As 2—Alais. Orate. 3 — Bates. Matar 4 — Arola. Aroma. 5 — La. Am. 6 — Ta. Aida. Os 7 — Ar. Praga. Ua. 8 — Torre. Elvas. 9 — Atoe Oiro. 10 — Val. Tom. Lar. 11 — Airade. Acama

VERTICAIS: 1 — Cabaz. Atava. 2 — Alar. Trotar. 8 — Atola. Rola. 4 — Piela Pré. 5 — Assa. Ane. Te. 6 — Ida. Pó. 7 — Goma. Age. Má. 8 — Orara. Alô. 9 — Átomo Vila 10 — Altam. Suaram. 11 — Serão. Asara

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA EMPRESA NOSSA CLIENTE

ENGENHEIRO CIVIL

Para Gabinete de Projectos no domínio da consultoria de Engenharia HIDRÁULICA e Engenharia SANITÁRIA.

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Interesse especial pelo tipo de trabalho a executar. Situação militar resolvida. Espírito de iniciativa e criador. Não se exige experiência profissional.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: 14.º mês. Semana de 5 dias. Possibilidades de promoção. Facilidades de formação e actualização.

Resposta para a NORMA mencionando vencimento pretendido. Enviar «curriculum» escolar. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 164 (DPA)

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C P que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ..	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00

VIA MADRID

— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

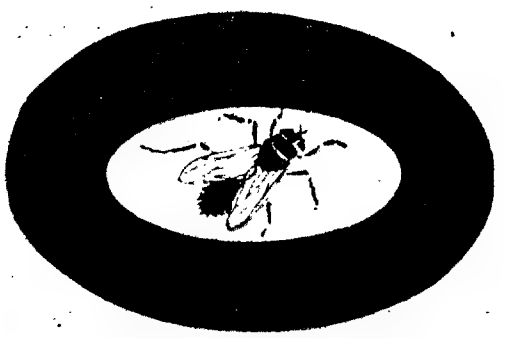
— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

a MOSCA

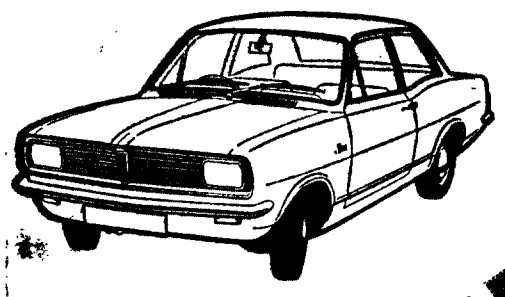
ANO II
JUNHO
1970



61

DEDICAMOS este número ao amador de páginas literárias. Trata-se dum leitor especializado, bem o sabemos, mas julgamos que toda a gente, pelo menos uma vez na vida, leu ou passou os olhos por uma página literária. Acresce que reputamos necessário prestar homenagem a alguns valores nacionais que vivem nas páginas literárias e que nem sempre gozam da popularidade que merecem. Os drs. Josué Pinto da Costa Pintassilgo, Carlos Brando da Costa Barnabé, Manuel Osório de Melo Ferreira, por exemplo, não são suficientemente conhecidos do publico, como o não é a notável poetisa Carlota da Cunha e Cunha. Homenageando estes distintos escritores, dos quais alguns já têm obras traduzidas em mais de três países, A MOSCA limita-se a cumprir um dever elementar e o facto de todos eles terem sido inventados á medida que esta nota surgia no papel não afecta este facto nem altera o seu valor. O dr. Costa Barnabé, por exemplo, já entrou em vários colóquios sobre teatro, notabilizando-se nos ditos pelo seu amor á causa do povo e da democracia e se efectivamente não costuma ir ao teatro com frequência, esse facto deve-se ás dificuldades económicas com que vive e não afecta, de forma alguma, o seu amor ao espectáculo. O dr. Melo Ferreira já recitou poemas em três livrarias e em duas pastelarias, tendo sido muito cumprimentado pelos amigos á entrada. Se o não foi á saída, a culpa não foi dele mas sim dos amigos que se retiraram antes do final das sessões. Valerá a pena mencionar o palmarés do romancista Nunes Pontifical? Trata-se — quem o não saberá? — duma das mais pujantes figuras da nossa vida literária e dum dos frequentadores mais assíduos da Brasileira do Chiado. O seu estilo, duro e violento é dos mais ricos das nossas letras, principalmente nas obras em que fustiga as desigualdades sociais e outros males que há para aí. Pimpão da Fonseca também não carece de apresentação, principalmente desde que foi feito doutor honoris causa da Universidade de Butão. As conferências que então proferiu nesse país sobre a evolução da sociedade portuguesa no século XIV foram verdadeiramente extraordinárias principalmente se atendermos a que o conferente não tem a menor ideia do que tenha sido o século XIV por lhe não ter sido possível completar o curso de Instrução Primária dado que nem uma instituição de ensino primário havia na aldeia onde viveu até aos doze anos. Posteriormente não lhe foi possível estudar por motivos vários, de forma que estas conferências têm de ser consideradas como dignas do nosso apreço e dos nossos aplausos. Rosa Quarteleira não é conhecida do grande público, mas não deixa, por isso, de ter o «seu» público como se verifica pelo facto de já se ter esgotado a primeira edição do seu livro de poemas «Coração ao Alto» (250 exemplares, dos quais 30 em papel couché, destinados a ofertas). Trata-se duma poetisa de grande mérito a quem A MOSCA presta, desta forma, uma merecida homenagem. Leonel Antas é um jovem que tem feito grandes progresso em matéria literária, já que há doi sanos ainda andava de gravata e de cara rapada e que actualmente já ande de camisa de pescador (adquirida no Ramiro Leão) e de barba. — Poucos se podem gabar de ter evoluído tanto em tão pouco tempo. Pretendíamos introduzir uma nota jovem neste número e orgulhamo-nos de ter escolhido o jovem, mas prometedor, Leonel Antas.

Para que nos não acusem de excessiva-



OFICINAS COM SERVIÇO ESPECIALIZADO VAUXHALL

NO NOVO CONCESSIONÁRIO DA GENERAL MOTORS martícar

TODOS OS MODELOS DA LINHA VAUXHALL

capital

SALÃO DE VENDAS · PEÇAS LEGÍTIMAS E ACESSÓRIOS · OFICINAS PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA · INSTALADOS NUM DOS LOCAIS MAIS CENTRAIS DE LISBOA

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9·A·B·D (À ESTEFÂNIA) LISBOA
TELFS. 563091/2/3

martícar

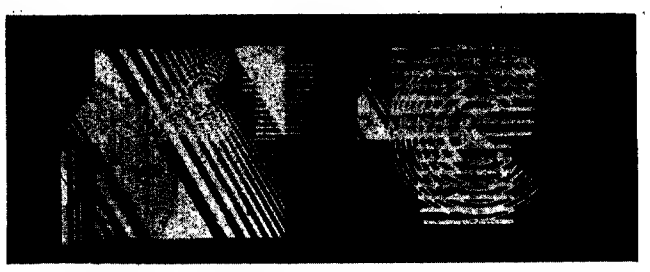
GM
MARK OF EXCELLENCE

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

mente partidários do «moderno», resolvemos entrevistar também o decano das letras nacionais — o mais que celebrado Tomaz Ribeiro — a quem as letras portuguesas tanto devem. Trata-se duma figura nacional que não carece de apresentação.

Bem fincado no solo beirão e enraizado nas mais antigas tradições da nossa colectividade, vive há cinquenta anos no Chiado, inteiramente dedicado à bica e à literatura. Pode dizer-se que Tomaz Ribeiro dedicou a vida à causa das letras nacionais e que este escritor — proprietário de 42 dicionários dos quais dez impressos no século XVII — é o último defensor do culto da língua e das virtudes seculares do nosso bom povo. Haverá quem o não tenha visto subir o Chiado, envolto no seu capote castiço, quando o frio aperta e o estômago pede uma biquinha quente? Tido por reaccionário pelos menos entendidos nestas coisas de carácter, o ilustre escritor tem um mérito que ninguém lhe poderá negar: há cinquenta anos que defende precisamente as mesmas ideias e que se nega a tomar conhecimento duma evolução que reputa perniciosa e desnecessária.

Falando de outras coisas: iniciamos hoje um concurso novo que desejamos venha ser entendido e popular. Sabemos que ao



fazê-lo corremos o risco de que nos tomem por plagiadores, já que um nosso estimado colega de Imprensa — o «Diário de Lisboa» — tem em curso uma iniciativa até certo ponto análoga à que hoje iniciamos. Bem vistas as coisas, porém, não é possível comparar as duas iniciativas como os leitores constatarão se lerem as regras do nosso concurso e a nota em que explicamos a intenção que nos move.

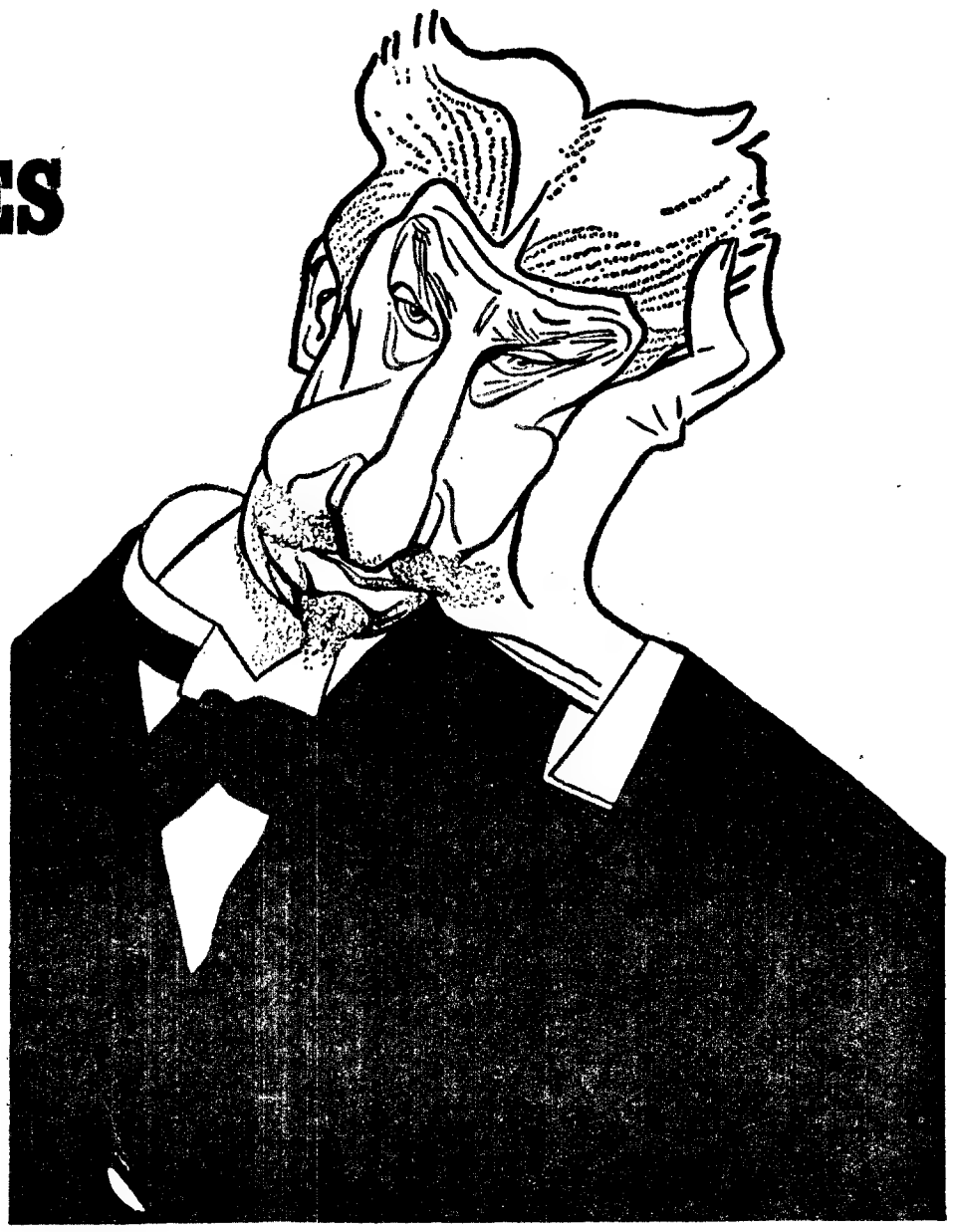
Tomamos hoje ainda uma outra iniciativa: que consiste na criação dum quadro de honra destinado a premiar os indivíduos que em nosso entender mais se tenham distinguido durante a semana na vida nacional. Trata-se duma iniciativa de extrema utilidade, na medida em que urge chamar a atenção do público para os grandes valores nacionais que, por este ou por aquele motivo, não gozam da popularidade que merecem. Gostaríamos de premiar os indivíduos que ingressam neste nosso novo quadro de honra com algo de positivo, mas como não temos o apoio de qualquer fundação, ainda não nos é possível oferecer-lhes um prémio pecuniário.

Depois dum estudo profundo resolvemos recorrer à velha instituição do título e, a partir de hoje, concederemos a todos os que ingressarem no nosso quadro de honra o título nobilitante de «conselheiro». Para que aos novos titulares não faltem honras académicas, nomeá-lo-emos também, doutores «honoris causa» da Universidade do Tremoço, instituição de fortes tradições e de incontestável mérito.

Aos dois titulares que hoje ingressam na «Real Ordem De Los Muy Inteligentes» (assim designaremos, a partir de hoje, a nova ordem) os nossos parabéns.

A UNIVERSIDADE EM PALAVRAS SIMPLES

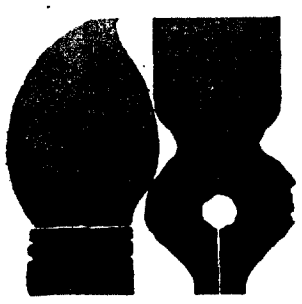
MANUEL RUI



MEUS AMIGOS: a todos vós, sócios desta associação cultural e recreativa, eu não podia deixar de endereçar as minhas felicitações pela iniciativa tomada — um ciclo de palestras versando temas que, normalmente, vêm tratados em jornais e revistas numa linguagem demasiado cara para gente tão modesta como os sócios desta colectividade. Por isso, versarei o tema «A Universidade» na linguagem mais simples que me é possível, dedicando as minhas palavras aos homens simples que, para se servirem das próprias mãos tudo tiram da própria cabeça, ao contrário dos que nada tirando da dita por encontrarem tudo nos livros, se servem por isso das mãos dos outros.

Para já, espero que este colóquio decorra numa atmosfera de civismo, sem qualquer interrupção por parte de indivíduos estranhos a ele e a soldo não sei de quem e que, teimosamente, consideram más todas as iniciativas do género.

Como aparece a Universidade? Recuemos no tempo até ao sec. XII e vamos encontrar homens como um tal senhor Irnério rodeado de dezenas de pessoas atentas, sen-



tadas ao ar livre ou sob qualquer tenda improvisada. Vinham de toda a parte os estudantes, chegando a percorrer centenas de quilómetros até chegarem ao «templo da sabedoria». Viagens penosas num tempo em que os transportes eram beras e o «doping» não existia. Não se riam meus amigos, começa assim a Universidade. Nesse tempo os homens agrupavam-se por profissões onde a união fazia a força; a Universidade não fugia á regra, pois os serviços de identificação da época consideravam estudante profissão, e os profissionais do estudo também se agruparam. A Universidade nasce assim nesse clima de solidariedade, verificara-se um grande progresso no saber humano e os que sabiam ensinavam «a monte» e «a salto» aos que não sabiam, todos formando um grupo autónomo — a Universidade. Esta, dentro da própria cidade onde surgia passou a constituir uma sociedade á parte. Uma colectividade com a sua independência, as suas regras. Esta regulamentação anti-democrática (em boa hora aliás revista) não era das mais felizes; temos é de ver as coisas partíndo sempre de um principio — o espirito de grupo que na altura se respirava. A autonomia da Universidade esteve bem patente nos casos, em que, face aos conflitos com os burgas a Universidade se levantava como um circo para se instalar noutro lado. Assim, um dia, os associativos de CAMBRIDGE chatearam-se e mudaram-se para OXFORD. Mais tarde, feitas as pazes com os burgas regressaram, mas, como não há machado que corte a raiz ao pensamento deixaram ficar raízes em OXFORD, raízes que vieram a dar outra Universidade. O mesmo se passou com a malta de BOLONHA que viajou para PÁDUA deixando por lá raiz e fruto. Um exemplo giro de como a autonomia serviu interesses mais gerais, é o caso dos tropistas de Coimbra, que, aquando da implantação da República colaboravam rapando «petruskus». E, aqui bem perto, um senhor Reitor de nome Unamuno, disse, numa giríssima atercação tida com um magala, não obstante este ter tirado o cinto: — Senhores! Este é o templo da inteligência! E eu sou seu sacerdote mais alto. Profanais este sagrado recinto. (...)

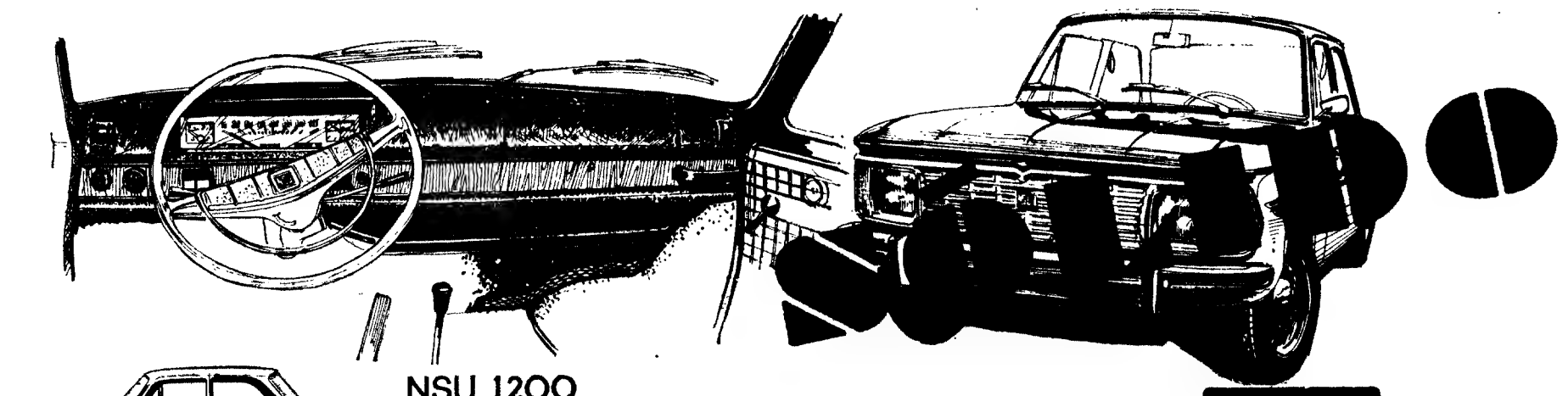
Deixámos a traços largos alguma coisa da história da Universidade. Mas, sempre se poderá perguntar o que é hoje a Universidade? Os meus amigos costumam dizer que um burro carregado de livros é um doutor. Claro que não passa de uma brincadeira e a Universidade não é nenhuma burra carregada de livros, tanto mais que em tempo algum jamais alguém se lembrou de levá-la á prática de trabalhos forçados (próprios para animais de tiro) Não meus amigos! A Universidade é uma coisa muito séria e pena é que nem todos assim o entendam. Viva a Universidade! Abaixo os contestadores baratos que a querem matar! Abaixo a morte e os seus sequazes como o meu amigo Milan Astray! De qualquer maneira, e porque já me ia perdendo, a definição de Universidade torna-se difícil nos tempos actuais e, para evitar palavrões como «socio-consumice» e «tecnocracia», simplificarei dizendo que da mesma forma que numa fábrica de qualquer coisa, na Universidade fabricam-se doutores. Uma escritora francesa, Simone de Beauvoir, escreve no seu livro «América dia a dia», a propósito da Universidade: «Fabricam-se linguistas, químicos, matemáticos, sociólogos; mas não se formam espiritos». E mais adiante — «Só os resultados positivos contam (...). Contou-me o professor T. que um dia, tendo de expor uma teoria física difícil, enunciou primeiro a lei e dispôs-se em seguida a demonstrá-la; com delicadeza o interromperam: «não se mace. Acreditamo-lo sob palavra».

A Universidade, que a pouco e pouco veio perdendo a sua autonomia, a pouco e pouco, também se transformou num conjunto de Faculdades funcionando como repartições ou secções. Em cada Faculdade passou a haver um homem importantíssimo — o bedel — «papa» das faltas. A infra-estrutura da Universidade, desculpem mais este palavrão mas eu queria dizer «aquilo que mais interessa», é a Sebenta. Com ela, pode-se ser doutor sem ir á Universidade. Eu que o diga! Tratam-se de folhas compiladas pelos alunos de acordo com coisas que o professor leu, regra geral, no principio da carreira. As sebentas, e porque o que lá vem é copiado, são feitas ao copiógrafo.

Meus amigos. Este tema é aliciante e para ele o tempo é sempre escasso. Sobre a Universidade muito haveria para dizer, não esquecendo, que, embora passados séculos ela mantém espírito de classe na medida em que nem toda a gente a ela tem acesso. Valha-nos isso.

Por agora não quero terminar sem reconhecer o interesse que a Universidade vem despertando entre nós. Homens de boas intenções começam a entregar-se a ela de alma e coração. Bem haja!

EXITO



NSU 1200

Caixa completamente sincronizada. Suspensão independente nas 4 rodas. Travões hidráulicos de disco nas rodas da frente. Performance: 66 HP.; velocidade máxima 145 km/h; aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg.; consumo médio 8,8 litros aos 100 km.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74

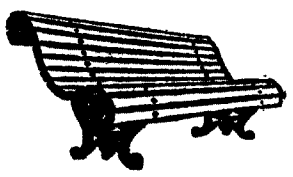
NSU

Um perito
Um conselheiro
O agente NSU

para os seus problemas...

RAPIDEZ • BFB • DE DECISÃO

Tem razão:
Não adianta "Malhar em ferro frio"
Como valorizar a mão-de-obra?
Como desenvolver a indústria?
Como comprar novas máquinas?
Não se interrogue–interrogue-nos.
Para os problemas de crédito à sua indústria-
-A NOSSA RAPIDEZ DE DECISÃO



FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

SIMPLES E COMPLEXO —EIS O NOSSO TEATRO

Carlos Brando da Costa Barnabé é um dos poucos portugueses que pode falar de teatro. Contrariando a vontade dos pais, ingressou aos nove anos de idade no Grupo de Amadores de Gil Vicente que teve ocasião de estudar a fundo. Foi nessa altura, segundo nos informa, que chegou à conclusão de que Portugal tem uma tradição teatral importante e que,

sob este ponto de vista, se equipara às restantes nações europeias. (*«A prova é Gil Vicente»*, afirma-nos Carlos Barnabé). Foi, porém, no GATOS (GRUPO DOS AMADORES DO TEATRO OPERANTE E DO SAXOFONE) que se revelou como um animador teatral à altura dos maiores do seu tempo. Podemos dizer sem receio de erro que só não figura na obra de Brasilach por não ter nascido em França. Como presidente e principal animador dessa instituição promoveu um ciclo de conferências que passou à história (o celebrado CCCC — Ciclo Cíclico de Conferências Culturais) em que se debateram alguns dos principais problemas do nosso moderno teatro. Basta citar os títulos das conferências proferidas por Costa Barnabé para que se compreenda a importância do acontecimento: *«Alguns problemas do moderno teatro português»*, *«O moderno teatro português e alguns dos seus problemas»*, *«Mais alguns problemas do moderno teatro português»*, *«O moderno teatro português e mais alguns dos seus problemas»*, *etc.*

Não satisfeito com este ciclo de conferências, Costa Barnabé traduziu duas peças francesas, depois de ter aprendido francês pelo moderno processo Linguaphone, e criou um grupo de teatro que dirigiu pessoalmente e que representou a peça «OS MALEFÍCIOS DO TABACO». Sempre insatisfeito, escreveu duas peças de teatro que ainda não foi possível pôr em cena por má vontade dos empresários e, ùltimamente, tem-se dedicado à crítica. Alguns dos seus artigos têm sido publicados em revistinhas de pequena tiragem destinadas a uma «élite» de amigos do editor.

Encontrámos o distinto teatrólogo no seu escritório mesmo a tempo, já que ia nesse momento, como habitualmente, criticar teatro para a Brasileira.

— Diga-nos, doutor, que pensa dos actuais problemas do teatro português?

O ilustre teatrólogo sorriu e colocou a mão sobre o avantajado ventre.

— Já fiz a esse respeito algumas conferências que depois editei. Vou-lhe oferecer exemplares. Quer que os autografe?

De uma altíssima pilha de exemplares colocada no chão à esquerda da secretária tirou dois exemplares que nos ofereceu ofereceu devidamente dedicados. *(Ao meu ilustre colega destas fainas literárias, o distinto repórter de «A MOSCA», que exerce a importantíssima função de educar o povo nas colunas da Imprensa, essa instituição que tão bem tem servido a causa da democracia, com todo o afecto e a sincera admiração do Costa Barnabé).*

Voltámos ao ataque:

— Quais são os principais problemas que o teatro português enfrenta?

— A questão é debatível, mas eu diria que simultâneamente simples e complexa: para termos teatro faltam-nos teatros, actores, dramaturgos e público. Se tivéssemos tudo isto, teríamos teatro.

— Não há, então, nada a fazer?

— Há tudo, meu amigo, há tudo.

— Pode dar-nos alguns exemplos do que há a fazer?

— Com certeza. Tenho uma peça, por exemplo, uma peça verdadeiramente moderna — o que para aí se representa está ultrapassado — que a ser posta em cena poderá contribuir para que o panorama seja alterado.

— E a sua peça resolve o problema?

— Mas com toda a certeza! Ainda há pouco uma senhora me disse que nunca lera uma peça assim.

— Pode saber-se quem foi essa senhora?

— Certamente: a minha mulher. Devo esclarecer que é formada em letras.

— Bastará a sua peça?

— Não sejamos excessivamente optimistas. O que a minha peça pode é educar o público.

— Qual é o tema?

— O tema?

— Sim, o tema.

— Ainda não pensei nisso, mas pode estar certo de que vai ter um bom tema.

Demos a entrevista por terminada e aqui deixamos um apelo aos empresários: ponham em cena a peça do Costa Barnabé!

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA, S. A. R. L.

BILHETES DE ASSINATURA

PARA O 2.º SEMESTRE E PARA O 3.º TRIMESTRE DE 1970

Informam-se todos os interessados de que se recebem requisições de bilhetes de assinatura para os períodos referidos, nos locais e nas datas a seguir indicados:

SANTO AMARO — Todos os dias úteis, excepto sábados, das 9 às 12,30 horas e das 14,30 às 16 horas.

CARMO — (Entrada para o elevador, junto ao Convento) — A partir do próximo dia 22 e até 29 do corrente, inclusivé, com o mesmo horário.

ARCO DO CEGO — Nos dias 25, 26 e 29 do corrente, com o mesmo horário.

Os impressos das mencionadas requisições podem ser obtidos, desde já, em Santo Amaro, no Posto Informativo de Santa Justa e no Arco do Cego, nas horas de expediente.

Mais se informa que a data de início da validade dos bilhetes de assinatura é 1 de Julho de 1970 e que os preços, incluindo o respectivo imposto do selo, são os seguintes:

	Semestrais	Trimestrais
AUTOCARROS	Esc. 1 930$00	Esc. 1 160$00
ELÉCTRICOS	Esc. 1 050$00	Esc. 630$00

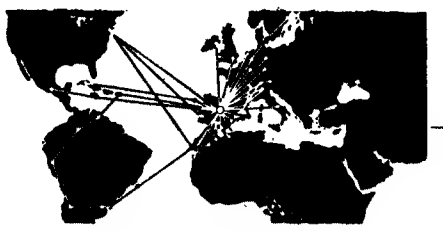
A ADMINISTRAÇÃO

Porque tentar fazê-lo V. mesmo, quando tem um perito esperando para o ajudar, sem qualquer encargo para si? Ele ajudá-lo-á a planear a sua viagem... a fazer as suas marcações... a comprar os seus bilhetes e sugerir-lhe-á o que deve comprar, o que deve ver, assim que V. chegar.

É perito em resolver os seus problemas de viagem e em responder às suas perguntas sobre viagens. Aconselhá-lo-á sobre hotéis, vida nocturna, passeios turísticos e compras e providenciará para que V. chegue ao seu destino de um modo o mais romântico possível — Via IBERIA. Ele sabe que V. apreciará o Serviço da Rosa Real da IBERIA, os maravilhosos vinhos espanhóis e os menus.

O Serviço de passageiros é tão completo e confortável que cada voo reflecte a reputação Espanhola de Romance, calor e hospitalidade. Ele conhece também o único aspecto não romântico da IBERIA: O rigoroso treino das nossas tripulações e a nossa reputação mundial de segurança.

Assim, deixe que o seu Agente de Viagens o ajude. Interrogue-o sobre os frequentes voos da IBERIA para os destinos de quatro continentes e deixe-o estabelecer o plano que aumentará o seu prazer e evitará os problemas próprios de qualquer viagem!



IBERIA
LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA

voe pelo mundo com IBERIA
o romantismo de Espanha em cada avião

adep. Bajasa

O ISMISMO NO NOSSO TEMPO

José Pinto de Costa Pintassilgo é uma das figuras mais prestigiadas e prestigiosas dos nossos meios intelectuais. Sete vezes bolseiro e quatro vezes premiado por institutos culturais, tem dedicado ao estudo do ismismo os melhores anos da sua vida e é, talvez, a maior autoridade portuguesa sobre o assunto. Encontrámo-lo sentado á mesa de trabalho, inteiramente entregue ao estudo da evolução do ismismo nos ultimos anos. Não quisemos perder tempo, tanto mais que o tempo do Dr. Pintassilgo é precioso:

— Quererá o sr. doutor dar-nos uma definição de ismismo que possa ser fácilmente compreendida por qualquer pessoa?

Sorriu e respondeu como que a pensar sózinho:

— Olhe, meu amigo, se fosse fácil entender o ismismo, todos o entenderiam sem explicações, não é verdade? Creia que não se trata dum assunto fácilmente definível. Em todo o caso... o ismismo é o problema fulcro da cultura contemporanea. Kafka, o grande Kafka, compreendeu este facto e a sua obra está impregnada dum ismismo que, embora pessoal — é até trágico, na medida em que contribuiu para que este grande autor se isolasse de si mesmo fugindo para um mundo até certo ponto ismético — se pode classificar de notável. Hoje em dia meu bom amigo, ou se opta por um ismismo cimonético ou por um outro estático-dinamico. O que é preciso compreender é que o ismismo tem infra-estruturas telúricas e raízes telóricas. Isto, para não falarmos das suas raizes próprìamente ditas, que são francamente telércicas.

— Entendei que o problema tem importancia entre nós?

— A maior. No dia em que entendermos que o ismismo é a chave que nos dá acesso ao conhecimento da essencialidade estrutural e cinemepatéica da realidade, a nossa cultura adquire uma nova dimensão peripatética. Percebe o que eu quero dizer?

— Inteiramente.

— Pois fique sabendo que até compreendermos esse facto, seremos sempre intelectualmente subdesenvolvidos. Vou-lhe fazer uma confissão: há muito que nutro o sonho de criar um ismismo lusitano, mais adequado ás nosas raízes folclóricas e telúricas. Estou longe de realizar esta ambição, mas isso não me impede de continuar. Por outro lado, entendo que urge explicar o ismismo ao povo. Repito: há toda a vantagem em explicar o ismismo ao povo, que está muito atrasado. Há coisa duns dias, falando com uns pedreiros que me andaram cá em casa a reparar os buracos abertos por uns canalizadores que tive de chamar porque me caiu o autoclismo em cima, tive ocasião de lhes explicar o que é o ismismo. Sentámo-nos no escritorio servi-lhes uma garrafa de vinho do Porto e tivemos uma longa conversa sobre o assunto. Sabe o que aconteceu? Daí a bocado, passando pelo sítio onde estavam a trabalhar, ouvi um deles dizer ao outro que valia a pena «chupar a minha conversa por causa da pinga»... Estamos muito atrasados. É por isso que me agrada escrever na vossa página literária. É que não tenho duvida de que só assim conseguirei chegar ao povo. O povo lê a vossa página literária?

Descansamos o distinto autor sobre o assunto assegurando-lhe que segundo um teste levado a cabo há coisa dumas semanas, foram vistos dois populares na Avenida da Liberdade, polindo os sapatos com a página literária dum conhecido vespertino. Segundo os individuos que levaram este teste a cabo, os ditos populares não teriam polido os sapatos a uma página literária se a não tivessem lido primeiro dado que o nosso povo é extremamente económico e odeia o desperdício.

Mais descansado, o distinto intelectual prosseguiu:

— O problema do ismismo vem de longe. Acredita se eu lhe disser que em matéria de ismismo Garret foi precursor de Rimbaud? Pois é o que lhe digo. E, já agora, outra revelação: vou apresentar uma tese sobre o assunto no próximo congresso dos interessados na cultura popular. Sabe uma coisa? o meu grande desgosto é que o povo — o meu povo — não se interesse pelo ismismo, principalmente tal como ele se apresenta na obra de Kafka...

uma Assoalhada

com tr3s VARANDAS para o céu

móveis para quê,
se a felicidade começa por dentro?
o melhor móvel
da sua casa é você
trate-o bem
dando-lhe a beber
vinho VARANDAS

quem bebe
VARANDAS sabe o que bebe

SOCIEDADE COMERCIAL
JOSÉ DOMINGOS BARREIRO, SARL
telefs. 38 15 38/9

S-70

A POESIA ACONTECE A QUEM ACONTECE

Numa altura em que se começa a atribuir á vida cultural portuguesa a sua verdadeira importancia, a MOSCA, sempre atenta, quis ouvir Carlota da Cunha e Cunha. Poetisa, conferencista, agitadora de ideias, o seu talento reparte-se em todos estes campos com uma extrema originalidade. A sua obra poética, de expressão depurada e rigorosa, canta principalmente o amor á terra natal (Porto) e exalta a fraternidade, o amor e as virtudes cristãs. Tinhamos marcado encontro no Cenáculo Poético da Marquesa de Vila Verde. Uma carta de apresentação de um popular dirigente político fez com que a entrevista viesse a decorrer em sua própria casa. Fomos recebidos pela Poetisa em pessoa qu nos conduziu a uma sala do rés-do-chão, de estilo rustico, sóbria mas muito limpa.

MOSCA — Fale-nos de si.

CARLOTA DA CUNHA E CUNHA — Sou uma pessoa como tantas outras, com as mesmas alegrias, as mesmas tristezas. Sou mãe, tenho um marido que me adora, um publico que me lê, enfim sinto-me realizada... dentro do possivel claro.

MOSCA — (Precisámos de ser mais explicitos) Como começou a escrever?

CARLOTA — Dei os primeiros passos nas letras ainda na instrução primária com uns versozitos para as festas do Natal. (Sorri enlevada). Mais tarde frequentei durante bastante tempo um colégio de Doroteias. Até ao 2.º ano... (continua enlevada mas já não sorri) depois casei-me, continuei a cultivar-me, não é! Fiz-me mulher (enquanto fala vai brincando com o guizo dum gato grisalho e ronceiro — o Tareco) e olhe que o casamento foi muito importante para mim. Abri-me, por assim dizer, para uma série de problemas. Tomei consciência de muitas coisas que até então me tinham passado despercebidas. Foi decisivo para a minha obra, percebe?

MOSCA — O mar é uma constante da sua obra poética (vide Geographia etc.) Poderemos concluir que...

CARLOTA — (interrompe) Sim, sim. O mar sempre exerceu em mim uma estranha atracção, percebe? Imenso, azul, violento, suave, enfim... A poesia que faço é expressão, entre outras coisas, duma preocupação permanente em mim: a realidade portuguesa. É ao povo que dou os versos que sofro. Nesta medida, repare, o mar é para mim uma dupla solicitação: a raiz fundamentalmente popular da nossa vocação marítima e a pesca que dá de comer a tanta gentinha! E o sol! sol é unico, é o nosso cartaz turístico, não se esqueça!

MOSCA — Não sei se será indiscrição, mas consta que o seu próximo livro de poesia terá prefácio de D. Hélder da Camara. Há algum fundamento nisso?

CARLOTA — Não é verdade. Apesar da minha grande admiração por Sua Excelência Reverendissima, essa notícia não tem qualquer fundamento. O que se inventa, Deus meu!

(O guizo do Tareco sugere-nos a pergunta seguinte).

MOSCA — Carlota diga-nos o que pensa da utilização da canção como forma de divulgação poética.

A POETISA — Acho óptimo! Um padre meu amigo até já se propôs cantar alguns dos meus poemas.

MOSCA — Que pensa da crítica literária em Portugal?

A POETISA — Infelizmente para nós, e na minha opinião claro, críticos, mas críticos a sério, percebe, só conheço um. Não digo o nome para não ferir susceptibilidades.

MOSCA — Certamente não vai ferir ninguem se...

CARLOTA (interrompe convicta) Pensando bem, apesar de ser contra os meus principios, faço uma concessão, digo-lhe as iniciais: D. G. S.

MOSCA — D. G. S.? Crítica literária-D. G. S.? (Não me lixes Carlota. A minha ironia não vai tão longe. Querem ver que deu em surrealista?). Bom, pensando bem, talvez... pois, a participação, sim... Mas disse mesmo D. G. S.?

A POETISA — Sim Doutor Gaspar Simões.

(A Mosca, aliviada, voa para a janela, pousando significativamente num candelabro de estilo rustico, sóbrio, mas muito limpo...)

LEONEL ANTAS, paladino entre nós da contestação permanente, recusou-se a ser entrevistado. Tinha uma manifestação à mesma hora.

UNIVAC

SOLOR - Soc. Lusitana de Organizações, Lda.

Av. da República, 56-A — LISBOA — Telef. 778700

PROCURA

PARA ALARGAMENTO DOS SEUS QUADROS E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS SEUS CLIENTES.

PROGRAMADORES

EXPERIÊNCIA EM ALGUMA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO,

JOVENS UNIVERSITÁRIOS

SITUAÇÃO MILITAR RESOLVIDA. VONTADE DE APRENDER UMA PROFISSÃO NOVA.

ESCREVA-NOS,

ENVIANDO ELEMENTOS

DE APRECIAÇÃO

ESQUENTADORES

DESDE 70$00 MENSAIS

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E

AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.

ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO c/ 3 assoalhadas, com óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, Lotes 108 e 110.

NO CENTRO DO CACÉM, NA RUA D. MARIA II, Lote 2, c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de primeira qualidade desde 150 contos.

E NA PRACETA PROJECTADA À RUA D. MARIA II, Lotes 1 a 5. Acabamentos de luxo. Amplas cozinhas com 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preços desde 230 c. Piso térreo próprio para grande armazém ou supermercado com 300 m2 ou 1000 m2 de área coberta.

QUINTA DO ANDRADE, LOTE 12 — (CACÉM). Último andar pronto a fazer escritura. Acabamentos de grande luxo. Madeiras exóticas. 5 enormes assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS

VERSO A VERSO ENCHE A GALINHA

O PAPO

O dr Melo Ferreira recebeu-nos num gabinete moderno e arejado inteiramente decorado com móveis funcionais do mais fino gosto: paredes forradas de estantes desmontáveis depletas de «bibelots» de arte, cadeiras suecas e um magnífico tapete de Arraiolos. Chegámos cedo e tivemos de aguardar uns minutos até que o distinto intelectual terminasse a refeição apressada que costuma comer por volta da hora do almoço. Tivemos, assim, uns minutos para examinar a biblioteca do dr. Melo Ferreira e notámos com prazer que a casa está forrada de alto a baixo com livros de poesia. Neste momento em que tanto se fala de industrialização e de imprimir novos rumos ao País, é consolador verificar que intelectuais como o dr. Melo Ferreira continuam apegados às velhas tradições do reino e não se deixam impressionar pelas novas tendências materializantes que estão a surgir. Sobre a secretária uma pasta com um monograma, uma fotografia do intelectual encostado a uma empena da Torre Eiffel e uma outra, com dedicatória, que presumimos ser de algum poeta querido. A um canto, um pacotinho de manuscritos que nos não sentimos no direito de devassar. Sonetos? Poemas líricos? Poemas contestatários? O futuro responderá a estas perguntas, mas uma coisa é certa: o dr. Melo Ferreira está a escrever e mais dia menos dia teremos certamente o prazer de o ouvir ler os seus últimos poemas numa livraria ou numa pastelaria desta nossa capital cada vez mais «au point» em matéria poética.

Ficámos surpreendidos quando o intelectual chegou. Julgávamo-lo mais velho e enganámo-nos. Trata-se de um jovem sorridente e simpático que apareceu sùbitamente à porta da saleta envergando uma camisa de pescador da Nazaré, umas calças «Levi's» acastanhadas e uns mocassinos amarelados. Podemos afirmar às nossas leitoras que o dr. Melo Ferreira não destoaria numa capa da «Elle» ou da «Vogue». Devemos ter manifestado a nossa surpresa na expressão do rosto, porque o intelectual sorriu:

— Julgava-me formal ou convencional, não?

Balbuciámos a custo, uma explicação ininteligível e o dr. Melo Ferreira prosseguiu:

— Pois enganou-se. Os intelectuais são pessoas como as outras, sabe? Não uso gravata senão para ir ao escritório, mas assim que saio tiro-a imediatamente e quanto ao resto... creia que sou muito descontraído, muito descomplexado. Vai um «whisky»?

Aceitámos com sofreguidão. O dr. Melo Ferreira tirou uma garrafa de «whisky» de um barzinho escondido atrás da colecção das obras do Fernando Pessoa e serviu-nos com generosidade. Depois, já recostados no sofá, começámos a conversar.

— V. Ex.ª tenciona...

— Por quem é, não me trate por V. Ex.ª Já lhe disse que sou uma pessoa como as outras. Lá por ter publicado um livro por me terem publicado um poema em separata de uma revista, não perdi o meu humanismo essencial. Sou um ser humano, tão ser e tão humano como qualquer outro...

O dr. Melo Ferreira no dia em que passou com 20 valores para a 2.ª classe

— Esse humanismo sente-se na sua obra?

— É claro que sim. A poesia não humanista não tem razão de ser e a minha está repleta de humanismo. Olhe para esta linha que escrevi hoje: «*O Fanga vai de fato de ganga e tem um buraco na manga*». Devo explicar-lhe que o *Fanga* é um estivador que eu conheço porque me dou muito bem com estivadores — todos os domingos vou até ao porto conversar com um ou dois. O poeta, não sei se sabe, tem de contactar com o povo, com a gente simples e boa do povo. Só assim pode sobreviver neste mundo amargo em que vivemos. Vai outro «whisky»? Veja lá se prefere outra marca — tenho várias. Mas continuemos: acima de tudo, o poeta quer-se poeta e não outra coisa qualquer. Eu sou poeta e só poeta — não sou mais nada.

— Quantos livros já publicou?

— Um, mas tenho um longo poema sobre a terra — a terra é a nossa mãe — editado em separata de uma revista cultural. Os poetas não se medem pelo número de livros que editam, mas pelo seu valor abstracto, e pelo impacto que têm sobre os leitores. Quando eu escrevi o meu primeiro livro recebi uma carta curiosíssima que ainda guardo algures... Quer vê-la?

Sem esperar pela minha resposta, levantou-se, abriu uma gaveta da secretária e tirou dela um cofre de que extraiu uma carta que adivinhámos guardada com amor:

— Oiça: *Senhor poeta Melo Ferreira: compreí aquele seu livro chamado «A SEARA É GRANDE E OS BRAÇOS SÃO POUCOS» porque ando com problemas de mão-de-obra e julguei que o livrinho tratava disso, mas afinal é de versos. Estive para o trocar por um livro útil mas acabei por dá-lo a uma tia que tenho e que é dada a essas coisas e ela gostou muito. Quando escrever outro peço-lhe que me mande dizer para eu o oferecer à minha tia porque é a única maneira de a fazer calar. Com toda a admiração, Carlos Moutinho, Quinta das Cruzes, Borba. P. S. — O que gostava de saber é como é que o senhor arranja tempo para essas coisas — aqui no campo a gente trabalha de sol a sol.*

Terminada a leitura da carta, o distinto intelectual esteve uns segundos sem falar. Depois, com as lágrimas nos olhos, rematou:

— É o que lhe digo: há sempre alguém a quem falamos. Quando não é a um é a outro. Neste caso foi à tia, mas o livro ficou lá em casa e mais dia menos dia cai nas mãos de outra pessoa. Verso a verso enche a galinha o papo...

DIPLOMA DE NOMEACION, INTITULACION Y CONSAGRACION DE DOS NOVOS CONSEJEROS QUE TAMBIEN PASSAN A SER DOCTORES «HONORIS CAUSA» DE LA MUY VIEJA Y MUY DISTINTA UNIVERSIDAD DE LO TREMOÇO

POR ESTO DIPLOMA fazo conhecer a todos los povos que desde hoy los dos muy distintos e leais cavalleros de esta corte de nuestra senora y reina «**LA MOSCA I**» **D.** José Carlos Teixeira y **D.** José Alves dos Santos son nomeados consejeros e doctores «honoris causa» de la muy vieja y leal universidad del Tremoço estos dos senores son assi distinguidos de los demás por sus reais méritos que fueran constatados por lo reina nuestra senora «**LA MOSCA**» lo primero por sus inteligentes declariaciones em lo caixote de las visiones declaraciones essas que causaran mucho pasmo y mucha admiracion en todo lo reyno y que revelaran una tal inteligencia e una tal cultura que nuestra senora y reyna «**LA MOSCA**» no poderia deixar de lo aproveitar para uso futuro y de lo distinguir con un título nobiliárquico y con un grau de doctor para que la mocedad de estos reynos saiba tratar-se de una raríssima inteligencia y más se declara que una vez terminada su estadia en esto mundo seja convenientemente desossado e que su massa encefálica seja enviada a lo Muy Real Instituto de la Real Medicina Legal para estudo e pasmo de los povos y posterior conservacion en lo Real Museu de la Arte Popular lo segundo el cavallero **D.** José Alves dos Santos que es un perito en la real e muy util arte de pontapetear la bola en que se revelou muy entendido y muy leal la distincion se fundamenta en sus notabilis palraciones en la friente de la misma arca de la visiones por ocasion de los torneios boláticos que tuvieran lugar entre los cavalleros de la antiga corte de nuestro muy estimado czar de la Muscovia y de la antiga leal colonia de lo Mexico posteriormente entre los cavalleros de la corona britanica e los de los reynos antigamente barbaros de la Romenia porque en estas ocasiones el muy leal **D.** José Alves dos Santos olvidando tudo lo que nosotros estavamos vendo en la arca de las visiones manteve una palracione llena de patrioticas intenciones en que tomou siempre el partido de los buenos contra lo de los malos mostrando assi a sua objectividad y la fuerça de su notabil personalidad más se ordena que para los distintos directores de la arca de las visiones vá una mencion honrosa que a lo prémio se aproxima por su cuydado en poner siempre delante del publico gente muy entendida en los problemas tratados y reveladora de las más altas qualedades de inteligencia.

DATADO DE 7 DE MAYO DEL ANO DE 1970 QUE TANTA GRAÇA TIENE EN EL PALACIO REAL DE NUESTRA SEÑORA Y REINA «LA MOSCA».

POR LA REYNA,

D. GOZO Y GOZO GOZON

DOCTORIS HONORIS CAUSA IN ARTI
MAGISTER MAXIMUS DE QUID ANGELIBU
NON AUDIUNT VOX.

ON

A»

DOCTORIS HONORIS CAUSA IN SCIENTIAE BOLARIBUS ABSTRACTAE CUM OBSERVACIONIS HUMORISTICAE DE MAGNUS GOZORUM POPULI DIVERTITUS.

RTIS SIN MESTRE
IBUS IN CIELUM

A MULHER
NÃO É UMA VACA

Não deve ser avaliada ùnicamente pelos dotes físicos. Avaliemo-la por outros atributos. Outros atributos que, digamos já, são imensos.

Mas antes de a seleccionarmos pelos atributos, escolhamo-la pela falta de beleza, pela ausência de elegância, pelas maneiras rudes e desprovidas de ritmo. Em suma — vamos eleger a mulher feia!

Leitora: envie-nos já nome, morada e fotografia. Escolha um bom fotógrafo para que a fotografia resulte. Nada de retoques!

Se é feia, verdadeiramente feia, concorra! Concorra e marque uma posição!

VISITE MIRATEJO A CIDADE PANORAMA!

ONDE ENCONTRARÁ: PARA HABITAR OU INVESTIR

Vários **blocos em plena construção**
De apartamentos mobilados
De andares de 2 a 5 divisões
Lotes de terreno para construção
De moradias isoladas, geminadas e agrupadas.
Uma exposição permanente de apartamentos mobilados
Por 160 contos será seu um destes apartamentos,
decorado por Olaio e equipado com:
máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão,
esquentador e exaustor eléctrico de fumos.

QUANDO FOR MAIS CRESCIDINHO, TAMBÉM QUERO UM ANDARZINHO!

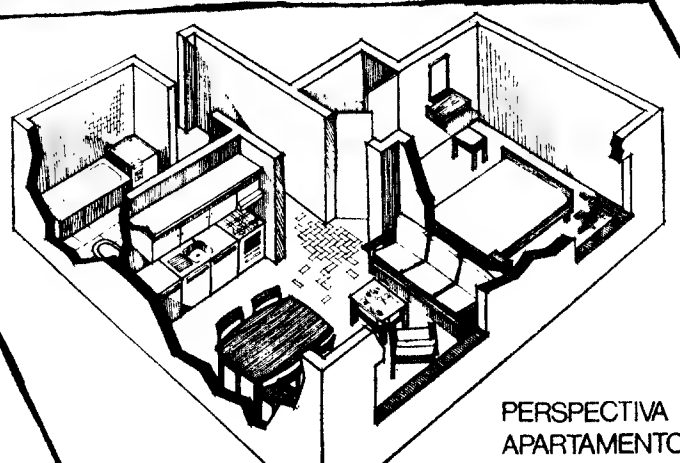
MIRATEJO É UMA REALIDADE

MAIS DE 70 LOTES DE TERRENO VENDIDOS EM 8 MESES!

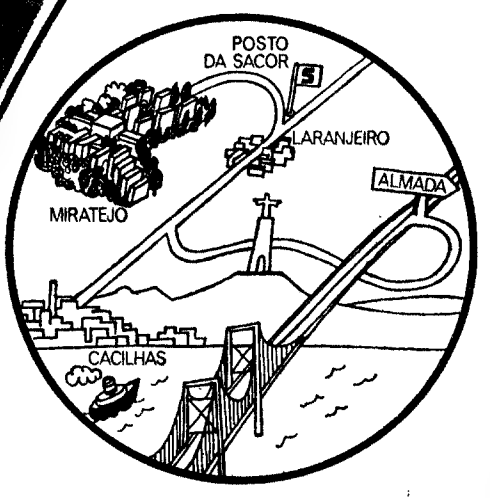
MAIS DE 300 350 APARTAMENTOS JÁ VENDIDOS!

VISTO DAQUI MIRATEJO JÁ, MOSTRA O QUE VAI SER! É SENSACIONAL! VOU PASSAR ESTE FILME NA TELEVISÃO!

OXALÁ AINDA APANHE UM!



PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO DE 160 CONTOS



INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL
Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96

QUITO

BRUSCAMENTE NA FEIRA DO LIVRO

RETRATO DA POETISA QUANDO JOVEM

Rosa Quarteleira, um nome-chave para a compreensão do lirismo português deste século, é paradoxalmente uma poetisa pouco conhecida entre nós. «A Mosca» foi encontrá-la a dar autógrafos no pavilhão do Grémio Literário para comemorar o seu último lançamento: CORAÇÃO AO ALTO.

Rosa Quarteleira acabara de chegar da Baixa da Banheira.

«A Mosca» — Parece-nos ser este livro o seu maior êxito de sempre.

A Rosa — Sabe, sempre fui pouco divulgada. Sempre impus a mim mesma uma rigorosa coerência com uma linha de rumo que não se compadece com os comercialismos fáceis. Agora é que estou um bocado mais salda...

«A Mosca» — Já tinha reparado. O seu tema preferido é ainda e sempre o amor.

A Rosa — Sim, a minha poesia é fruto de uma necessidade muito íntima. Sou aquilo a que pode chamar-se uma poetisa de interiores, um poetisa de alcova, no dizer de alguns ensaístas.

«A Mosca» (*a picar*) — Acredita então no amor até às últimas consequências...

A Rosa — Sim, acredito no amor e só no amor. O amor é tudo. O amor a Deus, o amor ao próximo, O amor é tudo.

«A Mosca» — Não sei até que ponto será legítimo radicar a sua formação humana em certas filosofias orientais.

A Rosa — *Até certo ponto* só. Não nasci na metrópole e isso viria mais tarde a ter reflexos na minha obra. Em relação ao Oriente li aos oito anos o Kama Sutra e pouco mais...

«A Mosca» — Para finalizar, tem alguma coisa a dizer-nos sobre CORAÇÃO AO ALTO?

A Rosa — CORAÇÃO AO ALTO, como o próprio nome indica, marca um ponto elevado numa trajectória que me propus percorrer. Narra a angústia de uma moça provinciana de boas famílias que vem para a cidade e é perseguida pelo infortúnio. Trata-se no fundo de uma rapariga ingénua com aquele tipo de disponibilidade rústica que é joguete nas mãos de dois energúmenos de certo modo diferentes mas da mesma maneira ardilosos e mesquinhos, «que não andam lá por bem» e de quem ela — a Teresinha — nunca chega a saber os verdadeiros sentimentos. Há umas cenas na praia à noite (aparece um fuzileiro da Guarda Costeira que a seduz..), bom, acho melhor não contar o resto. Olhe, leia em casa a partir do citado fascículo.

(«A Mosca» é surpreendida pelo repenicar de dois beijos prolongados nas faces nédias de um poeta muito bem. Afastam-se sumàriamente com embrulhos na mão, passo apressado).

FALA O MESTRE DA LÍNGUA

Tomás Ribeiro, mestre da língua e veterano das letras sorriu ao ver-nos e começou ao contrário do que estava previsto a entrevistar.

— Então você faz a barba, homem de Deus?

Estranhámos a pergunta e ele esclareceu:

— É que agora a moda é andar de vassoura ao queixo. Você faz a barba com gilette ou com uma dessas máquinas electrónicas que para aí se vendem a prestações?

Explicamos que efectivamente nos barbeávamos com uma velha gilette adquirida há anos. O grande prosador retorquiu:

— Pois eu, meu caro amigo, rapo as faces á navalha, tal como escrevo á navalha. Estão a desaparecer os homens que ainda apreciam a navalha, mas agora noto que lhe estou a fazer perguntas quando devia ser ao contrário. Pergunte lá, homem de Deus, tudo o que quiser.

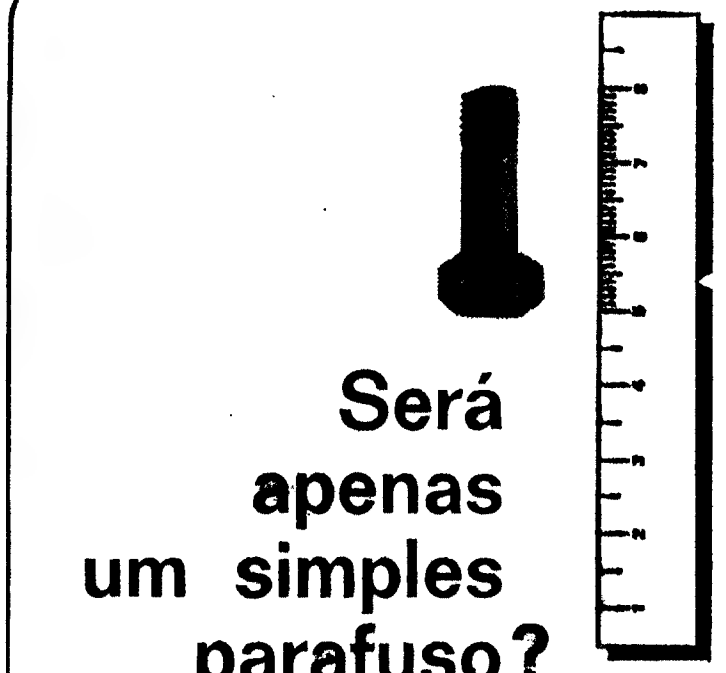
Arriscámos uma pergunta tímida:

— Que pense do actual panorama da literatura portuguesa?

O mestre deu um murro na mesa.

— Não há literatura! O que para aí se escreve não passa de um mixórdia ignóbil e asquerosa. Essa cabrada que se apossou das páginas literárias não sabe escrever.

Falam em vivências, mas vivem entre o Ramiro Leão e A Brasileira, falam de cultura mas adquiriram-na no Paris-Match. Quem é que ainda lê o António Vieira, quem é que goza o Fernão Lopes?, não meu amigo. Do que o país precisa é de quem o varra como outrora se varria uma feira. Se alguém for capaz de o fazer, voltamos a ser portugueses.



SACOR
UMA REFINARIA DO PORTO

cetec
mais uma vez
presente
com equipamentos:

MERLIN GERIN
- Monoblocos «TAILLEFER» duplo jogo de barras 6 kV - 3200 A
  Disjuntores Extraíveis «SOLENARC ISOVAL» corte no ar 6 kV, 1250 - 2500 - 4000 A, 500 MVA
  Contactores Extraíveis 6 kV, 90 - 200 A
  Transformadores de medida 6 kV
  Disjuntores Extraíveis B. T. de 6 a 3200 A, poder de corte até 100 kA
  Protecções Diferenciais «VIGILOHM» para defeitos de terra

TEC
- Relés Extraíveis Instantâneos
  Relés Extraíveis Estáticos Temporizados
  Relés Extraíveis Pisca-Pisca

BURNDY
- Terminais de Compressão
  Soldadura Aluminotérmica «THERMOWELD» para rede de terras

RS
- Transformadores de medida B. T.

ELSIN
- Equipamentos Anti-Deflagrantes: Caixas e Armaduras

CAPELIN
- Corta-circuitos e fusíveis a.p.c., B. T., fusão normal e acompanhamento motor

REYROLLE
- Corta-circuitos, fusíveis a.p.c., para circuitos auxiliares

LABINAL
- Comutadores especiais

MECELEC
- Placas de Bornes para quadros

cetec

EQUIPAMENTOS E TECNICA DE ELECTRICIDADE LDA.
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 21, 4.º, Esq.º — Telefs. 56 35 31 a 38 — LISBOA-1
Delegação: Rua Barão Forrester, 784 e 790 — Telefs. 2 36 12 e 3 71 50 — PORTO

ECOS «À VOL DE MOUCHE»

Madame de Algés, ilustre escritora e senhora de apreciáveis qualidades humanitárias bem conhecidas pelos chás-bisca que oferece no seu palacete da Rua Direita de Algés, acaba de publicar o seu segundo livro «Inverno no Coração da Virgem Loura».

*

Em Cacilhas, no salão da condessa da Nespereira, realizou-se um interessante e não menos cultural serão poético. Foram recitados alguns versos de V. Vella, António Trigo, A. Diable, entre outros. Ao piano a condessa acompanhou os «diseurs» jovens conservadores na maneira de dizer e ultras na maneira de vestir... Estavam também presentes alguns prosadores que por não entenderem a poesia lhe chamaram alguns nomes que não mencionamos mas que provocaram a revolta da condessa que mandou sair os prosadores. Estes aproveitaram e...

*

Uma parceria composta por alguns dos nomes mais conhecidos da nossa literatura. J. Arkus, L. Primavera. D. Mantero e outros, editaram um pequeno volume em que afirmam o seu desagrado pela poesia. Dizem os ilustres escritores que os poetas são capazes de em poucas palavras dizer o mesmo do que eles em trezentas páginas. Esta publicação atingiu o 3.º milhar em poucas semanas e os autores autografaram alguns volumes deixando-se ainda admirar pelas centenas de pessoas que acorreram à livraria Circulante

*

A mui conhecida e distinta cronista de seu pseudónimo Reacho Exótico publicou na passada semana o seu 28.º volume, intitulado «Cartas anónimas que me foram enviadas». O espírito de clareza e desportivo que demonstrou com esta iniciativa mereceu-lhe um muito justo jantar na «Taberna do Homem Mascarado» (de que é assídua cliente).

Aos brindes usou da palavra o dr. L. Santarém, Beatriz Perifria, o conhecido condutor de autocarros Xixa do Porto e ainda o jornaleiro C. Periódico, que disse algumas quadras improvisadas a propósito. Por fim, muito visivelmente comovida, Reacho Exótico contou algumas histórias relacionadas com a alta sociedade que costuma mencionar nos seus escritos e também o motivo de algumas das cartas agora publicadas.

«A Mosca» bate as asas de contente pelo sucesso.

*

O nosso camarada H. S. R. editou o seu 1456.º livro. «Arranha-céus com Cadillac à porta». Muito cumprimentado por todos quantos trabalham nesta casa, H. S R. (que de modo nenhum tem o culto da personalidade) refugiou-se no seu quintal e imediatamente principiou o 1457.º livro.

O distinto escritor recebido pelo enviado especial do «Nice-plage» posou sorridente para os fotógrafos e afirmou a determinada altura: «*A continuação constante e objectiva lógica e racional pode-nos levar a ter uma biblioteca privada com centenas de bonitas encadernações.*»

*

O conhecido crítico de arte Cário publicou o seu último manifesto. «Manifesto de protesto — Relações Humanas». Muito saudado por uns e apupado por outros, Cário prepara agora novo manifesto. A ânsia dos leitores é grande.

Palavra de Cário é um protesto na manhã!

*

Foi posto à venda há poucos dias o interessante e não menos sugestivo «Manual da Angústia sem Mestre».

Um romancista ibérico afirma que «*não há angústia quando as paredes são ultrapassáveis*».

Pois é. Pois era. Mas as paredes são inultrapassáveis, mesmo. Logo, a angústia é um facto real. Porque é. Não tem controvérsia, é real. Logo existe. É.

Nem todos, porém, podem, *naturalmente*, *sentir angústia*. Lembremo-nos dos sapientes e actuais dizeres da Bíblia: «Bem-aventurados os pobres de espírito... ... ...»

Ora, esta publicação reveste-se de grande utilidade Nem todos podem *sentir angústia* «naturalmente» e temos, por obrigação lógica, que ser uns angustiados. O fado é uma angústia. Não é o nosso fado que nos angustia?

Mas, infelizmente, existem ainda neste quase fim de século algumas pessoas que não compreendem este *estado d'alma*.

Assim, «Manual da Angústia sem Mestre» veio preencher uma lacuna nos escaparates das livrarias.

«A-vol-de-mouche» enunciamos hoje alguns pontos da oportuna publicação, profusamente ilustrada pelo artista J. Psico.

«*Angústia é um estado intrinseco como o optimismo ou a indiferença. Por uma questão de actualidade reportamo-nos apenas à angústia. Como sentir angústia? Como ser angustiado? Ainda por economia-espaço vejam-se alguns trabalhos da Guidinha (in «A Mosca»). Ela é uma angustiada intuitiva. Quando atingir a maioridade civil será uma autêntica angustiada.*»

Depois de várias considerações sobre *angústia* (importante problema do nosso tempo), o autor divide o seu trabalho em vários capítulos:

Angústia Metafísica, Angústia do Amor, Angústia Habitacional, Angústia 8, Angústia Socioeconómica, Angústia Convencional, Angústia Artística, etc.

No pouco espaço de que dispomos não podemos, certamente, fazer referência aos pontos enunciados

A sua objectividade e actualidade são bem patentes. Apenas nos resta esperar que este «Manual de Angústia sem Mestre» seja produtivo e que chegue a todas as camadas.

Imaginamos, mesmo, o aldeão ou a afilhada do prior da nossa aldeia, depois de lida a obra, sentirem tão fortemente a *angústia* (eficácia do valor do manual) que para o próximo ano farão todos os empenhos para concretizar o que aprenderam Querem com certeza assistir ao festival da canção

O requinte e a beleza do
ORIENTE
nas estradas de
PORTUGAL

JOMA

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 0156

CRUZEIRO ANGOLA/70

10 A 22 DE SETEMBRO

PROMOVIDO pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR
PATROCINADO pelo GOVERNO-GERAL DE ANGOLA

— **12 Dias, tudo incluído: 10.500$00** com alojamentos e excursões Malange, Quedas do Duque de Bragança, Lobito, Benguela e Nova Lisboa.

— **12 Dias só viagens, sem excursões nem alojamentos: 7.000$00,** em aviões Boeing 707 da TAP **especialmente fretados**

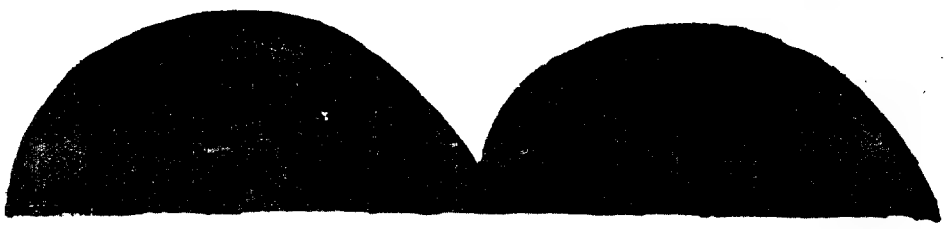
Inscreva-se IMEDIATAMENTE.

AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

AV. ILHA DA MADEIRA — RESTELO — LISBOA

Correio do coração

HÁ pessoas encantadoras que estão a desaparecer. Eis que chega uma carta que nos revela um tipo de homem interessante, junto de quem qualquer mulher não se deverá sentir mal. Quanto aos ricos parvos, bem sabemos como são disfarce de frustrações inconfessáveis...

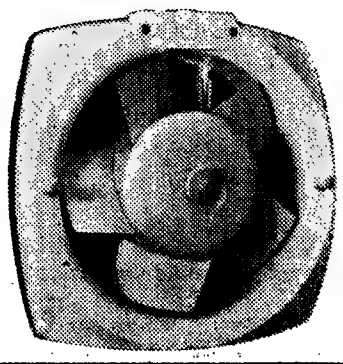


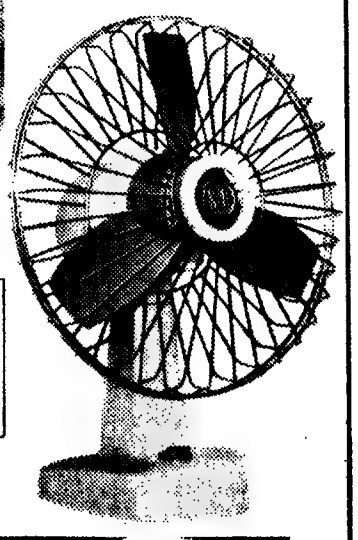
RESPOSTA — Você é uma pessoa normal. Sendo uma pessoa normal — é um exemplar raro. Sendo um exemplar raro — qualquer mulher o cobiça. Porque, presentemente, o homem quase sempre é um imbecil atrevidote. Tão atrevidote que aborrece. Ora, você, ao que me parece, gosta de andar metido com os seus botões. Isto é: repara ainda nas «janelas acesas de um comboio» que se perde na longa noite de uma solidão sábia e consciente... Deixe que os outros sorriam. Esses, os outros, aparentam uma filosofia que não têm. São incapazes de surpreender a beleza de uma cadeira, a vibração de um cão, a luz de uma camisa branca. Esquecem a frustração no «pick-up», uma palavra confusa, no desamor. São, em suma, uns desgraçados. Vão à farmácia todas as semanas comprar sedativos. Deixá-los rir, pois, na euforia postiça das vidas vãs. Caminhe você em frente, imponha a sua maneira de ser, dê uma bofetada na moça que lhe merece «todo o coração». Vá ter com a moça, mande todas as críticas à leva, e diga-lhe a verdade que deseja construir. Ela vai aceitar, até porque, no fim, está farta dos «outros», e só aparentemente acredita neles. Numa palavra; exija-a para si.

DIFERENTE DOS OUTROS — Aceite, Edwiges, este pseudónimo. É que, na verdade, sou diferente dos outros. Os outros, à noite, ali nas esplanadas de Algés, não me impressionam, com as janelas acesas de um comboio que passa... E eu, acredite, sinto essas coisas (...). Agora, julgo eu, estou apaixonado. Ela não me concede qualquer importancia. Tem uma roda de meninos evoluidos, de peito nu e joelhos afastados. Penso que ela se enfadaria comigo e que ùnicamente os outros é que estão certos (...). Aliás, alguns amigos meus já enveredaram por esse caminho «a vida é o dia de hoje», e censuram-me pela minha compostura. Sinceramente: deverei ir ter com essa moça, dar-me a conhecer, interessá-l em mim (...).

evite o
calor desagradável!

Deixe-se acariciar pela
brisa suave dum
ventilador **S&P**





S&P

importador
ELMA L.da PORTO-LISBOA

CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA

Anglo-Continental School of English
Cursos em:
BOURNEMOUTH • LONDRES • OXFORD
Desde 6.650$00
2 semanas — M. 18 anos

English Language Centre
Cursos em:
BRIGHTON • WARWICK
Desde 5.400$00
2 semanas — M. 17 anos

British Centre
Cursos em:
PENZANCE • SEAFORD
Desde 7.100$00
3 semanas — M. 17 anos

ORGANIZAÇÃO multitur

Soc. Com. GARLAND, LAIDLEY S.A.R.L.
Rua do Cais do Sodré, 24 - LISBOA
Telef. 33191/5 - 320441/5

Agência de TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA
Telef. 47115/6 - 535813

Soc. Com. OREY ANTUNES & C.ª L.da
Praça Duque da Terceira, 4 LISBOA
Telef. 322271 - 33255 - 369346

E. PINTO BASTO & C.ª L.da
Praça Duque da Terceira, 20 - LISBOA
Telef. 361501 - 368659

TAIT & C.ª L.da
Rua Infante D. Henrique, 19 - PORTO
Telef. 21807 - 27296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO
Rua Infante D. Henrique, 75 - PORTO
Telef. 23025

No problem deciding
who would like it.
Just who
should get it.

Macieira & C.ª Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA

CHR 2 69

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

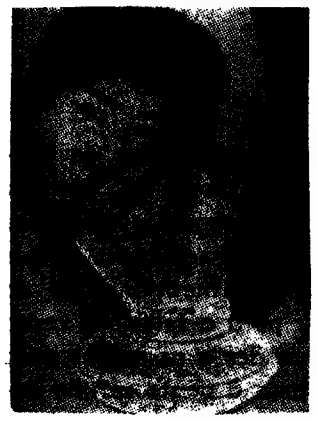
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ROD

SAUNA—FACIAL

PARA A SAÚDE DO CORPO E BELEZA DA PELE



Com este aparelho eléctrico de vaporização a sua pele rejuvenesce e adquire mais vitalidade. Indispensável para vários tratamentos do aparelho respiratório.

Preço sensacional ..... 490$
Concessionários para Portugal:

OXVITAL, LDA.

Rua Dr. Júlio Dantas, 10, r/v., Esq. Telef. 56 14 00 LISBOA-1

Antes de escolher as suas férias...

...CONSULTE

"Atlântica"

Férias em

TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA
BULGÁRIA
ROMÉNIA
RÚSSIA, ETC.

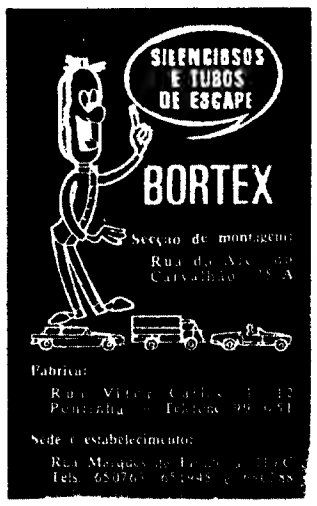
●

Viagens de avião, autocarro, etc.

●

PEÇA-NOS PROGRAMA

Casa Atlântica de Viagens, L.da
Rua Capelo, 4-A
LISBOA — Tel. 369281



PASSAPORTES?

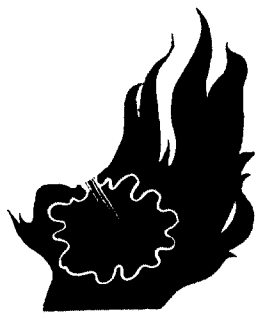
paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

CAMARÕES TEMPERADOS À LA MODE DE CAPE MARQUES

O QUIM mora aqui mesmo ao lado, está no quarto ano de direito, já casado, e com um filho que ainda não fala mas já começou a aprender condução a butes. A mulher do Quim, a Mariazinha, anda nas Matemáticas e vai ficar pelo bacharelato. Moça castiçal, sempre de calças, passo largo a modos que passionária e tacões a fumegar. No verão fomos para a Figueira com eles. Logo em Julho, não por ser o mês dos tesos, como dizem, mas porque foi bestial: em Coimbra as férias começaram mais cedo, por via do calor, a gente juntou o útil ao agradável pois a água em Julho ainda está limpa, e para não perdermos a forma, na areia, fazíamos assembleias a quatro, como será como não será, devia-se fazer isto ou aquilo.

Um dia o Quim recebeu um telegrama do pai, que há trinta anos foi para Lourenço Marques. No telegrama, o pai tinha um rasgo de massas: «venham passagens pagas conhecer neto e nora». Era mesmo um telegrama de novo rico como disse a Mariazinha — um tipo que espeta um «e» num telegrama vê-se logo o nível. Mas a verdade



é que eles arrancaram para apanhar o avião esse dia mesmo, com o Quim a dizer á mulher «vê lá se metes água quando o velho te falar nos exames, nada de tachas ou piquetames, ele come a angústia depressiva». A Mariazinha e o puto nunca tinham andado de avião e cabritaram todo o caminho.

Chegaram a Lourenço Marques, foram pôr a tralha a casa e os pais do Quim quiseram logo levar a Mariazinha a comer camarões grelhados «do tamanho dos vossos frangos», como dizia a mãe do Quim. A Mariazinha não queria ir por causa do filho mas a sogra dizia que a mulher do mainato ia tomar conta do menino e ficava no carro á porta do restaurante. Mas como a mulher do mainato também tinha um filho pequeno, a Mariazinha insistiu para que fosse também o miúdo.

Comeram que se fartaram.

Só no outro dia de manhã a Mariazinha conheceu o irmão do Quim, de 17 anos, a fazer alteres todo entroncado, que tinha saído de Lourenço Marques para o Cabo com a 4.ª classe e voltara com a 4.ª classe a mastigar pastilha elástica, a dizer que as bifas eram nice, ou então, ó Mariazinha não mexa nas bolachas que são minhas, ou nã fale axim pra mim que eu não sou de Vijeu e até logo que vou á manifestação contra os suecos.

Nesse dia foram a um jantar «bem», com doutores e cifrões. Viram-se embora antes do tempo porque a Mariazinha estava sempre fora da conversa e só se falava em pastas. Ela desculpou-se que tinha o miúdo e tal e coisa. No dia seguinte a sogra comprou um pijama para o Quim e a Mariazinha disse que o marido não o

vestia por ser piroso; foi uma discussão pegada até que á hora do almoço tocaram a campainha. O irmão do Quim foi á porta e veio á gargalhada a dizer que era o pai do passarinho. — Mas quem é o passarinho? — perguntou o pai do Quim arrancando para a porta. Era um vizinho e o filho a chorar com a testa cheia de sangue. O irmão do Quim tinha-lhe dado uma fogachada com a pressão de ar e por isso chamava-lhe o passarinho. O pai do Quim atrapalhado a perguntar quanto era a conta e o senhor a dizer que lhe tinham partido 5 vidros e mais coisas. A mãe do Quim a sair da mesa, o irmão do Quim á gargalhada e a pobre da senhora a chorar e a dizer «tu ainda me desgraças», a tirar o sapato e trac trac em bossa nova atrás do filho que se fechou no quarto gritar «vou-me atirar da janela estou farto de viver». A mãe a chorar «ai o meu rico filho», até que o marido disse «deixa o miúdo que vem habituado a outra educação».

Foram umas férias tramadas. O Quim levara muitos livros e antes de regressar topou que não tinha nenhum.

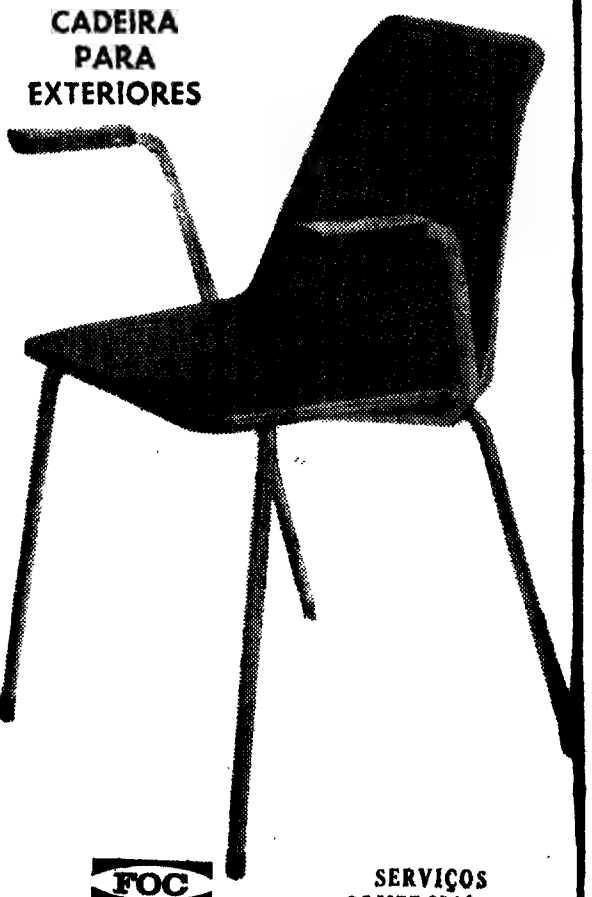
Vieram embora com a Mariazinha chateada com a sogra e a sogra com ela. Dias depois de terem chegado a Coimbra, o pai do Quim escreveu-lhe e dizia simplesmente que o pai do Tó Bucha lhe tinha dito que o dele fizera exames e até ganhara uma bolsa e que o Quim era um tachista. «Eu?» (só depois se lembrou das tachas...), e que dali em diante adeus mesadas, que fosse para a tropa e que não sustentava mais burras a castanha de caju e laurentina

O Quim atirou-se ao chão com a capa e batina nova, fechada em cima como era da praxe. O pior foi que passados dias, o pai da Mariazinha escreveu com o mesmo paleio e á dizer que não sustentava burros a pão-de-ló, que o genro fosse para a tropa e que esperassem por ele segunda-feira para seguirem pra Lisboa. O Quim veio cá a casa a dizer «os velhos entraram-me nos bolsos. Na segunda-feira vieram os sogros do Quim para ficarem e seguirem na terça a ver da cunha. Fui a casa do Quim era um cheiro a queijo da serra como nunca. No dia seguinte lá foram. Estiveram lá só dois dias. E eu a pensar que o Quim já não vinha, mas veio.

MANUEL RUI

san remo

CADEIRA PARA EXTERIORES



FOC

SERVIÇOS COMERCIAIS

Rua D. Estefânia, 177-A e C — LISBOA
Telefones: 53 36 81 / 6 — Apartado 1412

Rua do Bonjardim, 506 — PORTO
Telefones: 2 34 84 / 3 40 31

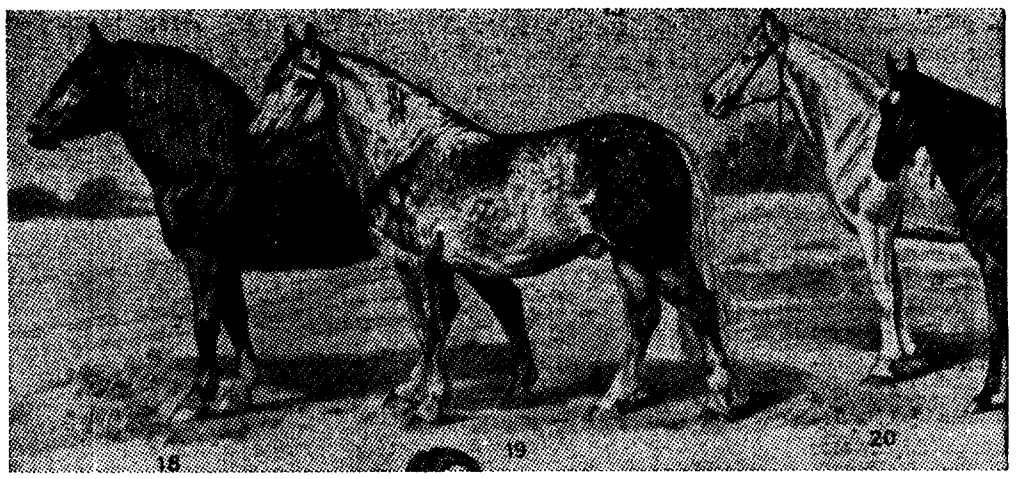
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NÃO VOU FALAR DE BURROS

O homem a mulher e a criança são muito feios sim é o que eu digo são muito feios o que vale é que a gente não olha para eles com olhos de ver sim que se a gente olhasse para eles com olhos de ver antes queria ser bicho no outro dia fui com o meu pai para a esplanada de Algés ver o que se passava é claro que não se passava nada também só o meu pai é que era capaz de pensar que se ia passar alguma coisa na esplanada de Algés não se passava nada é como quem diz passavam homens mulheres e crianças muito feias e eu sentada a vê-los ao lado do meu pai que é feio como burro sim porque lá por ser meu pai não deixa de ser feio como burro com aquela barrigona que ele tem e um rabo que mais parece uma garagem do que um rabo e vai ele perguntou o que é que eu queria e eu disse que queria um Olá e ele disse que não porque eu já tinha comido dois sorvetes o que era uma grandecíssima mentira porque só tinha comido um mas o melhor é eu falar só duma coisa no outro dia lá no jornal «A Mosca» receberam uma carta a dizer que eu nunca acabo aquilo que começo e que começo a falar duma coisa e depois meto outras e que assim ninguém me entende o tal que escreveu a carta deve ser um leitor daqueles muito direitinhos que a gente vê na rua tão direitinhos que até parece que engoliram uma vassoura mas a gente tem que fazer a vontade aos leitores de maneira que o melhor é eu não falar hoje mais de burros o pior é que é difícil porque há tantos mas se eu não falar de burros de que é que eu hei de falar? sim de que é que eu hei de falar? já sei vou falar dum que outro dia vi na televisão a falar de coisas bestialmente importantes não sei se sabem de quem é que estou a falar é dum que usa cravo ao peito porque foi educado antes de a gente palavra que fiquei gaga de gozo assim vale a pena ver televisão aquilo é que é um programa sim porque um programasinho daqueles puxa muito pela cultura até apetece ler um livro o pior é que a televisão nem sempre escolhe pessoas como aquele do cravo que se via logo que sabia o que estava a dizer foi o que o meu pai disse querem saber o que é que ele disse? disse «assim vale a pena pagar a taxa porque a gente instrui-se isto é como ir à universidade» é o que eu digo agora reparo que afinal sempre consegui não falar de burros foi difícil mas consegui e por isso vou continuar o tal do cravo disse coisas muito giras disse que oferecia o lugar no autocarro às universitárias e que os nossos dramaturgos escrevem peças pirosas disto é que eu gostei porque os senhores lá da televisão nunca têm coragem para dizer estas coisinhas boas e a gente nunca anda bem informada agora graças ao senhor do cravo ao peito já sabemos como é que é sim porque não há nada como a gente saber com o que é que conta e como é que as coisas andam eu gosto muito destes programinhas culturais mas só quando as pessoas são como é que se diz autoridades nestes assuntos como este do cravo ao peito que é um que o meu professor de português diz que é muito bom numas peças que vão com aquela que é mãe dum que casou outro dia e que é soldado o meu professor diz que essas peças não são nada pirosas e que até são muito boas e de qualquer forma é mentira se calhar é por isso que esse do cravo ao peito diz isso é que ele como é muito bom só entra nessas peças muito boas é ou não verdade que eu consegui chegar até aqui sem falar de burros? o que é preciso é a gente não desistir que acaba sempre por conseguir o que quer o pior é que agora já não sei como é que hei de continuar mas vou mesmo o tal do cravo ao peito devia ir para a televisão como permanente como o Mendes e os outros para explicarem o que se passa à gente se não arriscamo-nos a não perceber nada ele também falou duns raios infra vermelhos que os tais dramaturgos recebem para ficarem burros e ignorantes o que é uma pena uma autêntica peninha se calhar se eles antes fossem tratados com raios infra brancos ficavam inteligentes como o do cravo ao peito estão a ver o que a gente perde com estas confusões? o que vale é que temos o do cravo ao peito se não não tínhamos teatro o meu pai diz que vai escrever uma carta às autoridades a pedir para chamarem «teatro do do cravo ao peito» ao Nacional quando abrir outra vez e eu cá por mim acho justo mesmo muito justo porque a gente deve dar o seu a seu dono tenho cá estado a pensar que nunca fui à televisão e gostava de ir vou escrever-lhes uma carta a pedir para me consultarem sobre medicina e sobre física sim porque agora que eles entrevistaram o do cravo ao peito sobre aqueles assuntos não há qualquer razão para não me entrevistarem a mim sobre estas coisas que eu também nunca estudei o que é preciso é ser-se inteligente é o que eu digo o que é preciso é ser-se inteligente e o resto é treta vêm como eu fui capaz de escrever esta redacção toda sem falar de burros?

Guidinha



LETRAS SÃO TRETAS!

A MELGA

a melga no prato

JANTAR apressado no snack do Lutécia. Trata-se dum snack relativamente novo destinado a servir uma área até aqui feliz em matéria de snacks porque não contava com muitos. O ar é condicionado e o ambiente não é desagradável. Do serviço há muito que dizer. Antes de mais, um elogio aos empregados que são prestáveis e simpáticos quando o reboliço em que andam atrás do balcão lhes dá uns minutos livres para atender os clientes. É que, na realidade, o que se passa atrás do balcão faz lembrar a feira popular ao domingo — entram e saem cozinheiros, empregados de barrete e sem barrete aguardam impacientemente que a máquina de gratinar consiga mesmo gratinar (não consegue...) e os responsáveis, ao que julgamos, pela contabilidade do estabelecimento, aparecem e desaparecem, contribuindo para a confusão organizada daquilo tudo. Ou este snack não tem empregados que cheguem ou a direcção carece urgentemente de reorganizar o serviço. Não se justifica que os clientes tenham de esperar vinte minutos por um prato que está na lista das recomendações do chefe, tanto mais que só vai a um snack quem tem pressa...

E posto isto, a parte agradável. A lista do snack do Lutécia deve ser uma das menos impressionantes de Lisboa: tem poucos pratos quando comparada com as dos outros snacks, o que permite aos cozinheiros um esmero francamente impossível, por exemplo, no snack da Rua Castilho. Dizemos isto com um certo prazer porque nos parece esta atitude muito mais sensata do que a dos restantes snacks de Lisboa. Aconteceu-nos uma coisa tão extraordinária que julgamos necessário referi-la: encontrámos marisco na mayonnaise de marisco que encomendámos e isto é tão pouco frequente que merece uma referência especial. Mais: o marisco não estava todo á superfície, como é de hábito, para enganar o incauto freguês pouco entendido em aldrabice de restaurante. Encontrar uma mayounaise de marisco em que o marisco não exerce uma função meramente decorativa é um acontecimento nesta nossa cidade em que tudo — até o que se come — é para inglês ver. (O inglês, agora, somos nós...). Voltamos a insistir num ponto: mayounaise não é uma emulsão de azeite e gema de ovo; quando é que começarão a temperá-la?

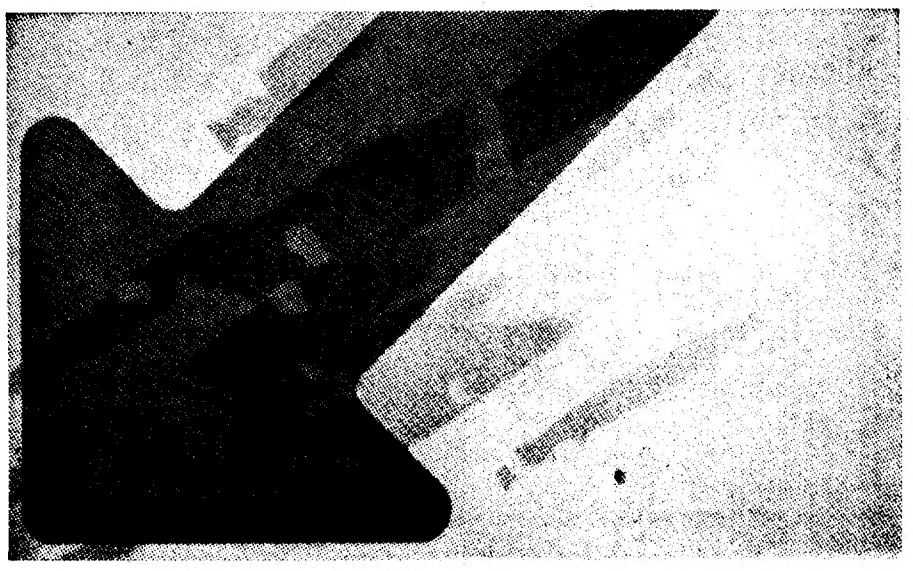
A conquilha de marisco que encomendámos, cheios de curiosidade, também continha marisco, o que nos deixou sobressaltados — terão os proprietários do snack do Lutécia perdido a cabeça?

Infelizmente, a conquilha apesar de sujeita a um tratamento que observámos de longe, não vinha suficientemente granitada, o que nos parece fácilmente corrigível, desde que os responsáveis mandem reparar a máquina ou adquiram outra. De qualquer forma, parece-nos que o snack do Lutécia vai por bom caminho, já que se dedica a cozinhar para o estômago e não para os olhos. Se esta atitude vai compensar os proprietários, do ponto de vista comercial, é questão que não sabemos resolver, mas julgamos que não. Infelizmente, o burguês snackico come com os olhos e come pelo nome do prato — vai levar uns anos até que saiba, mesmo, comer.

ATAQUEMOS a Caparica. Trata-se duma praia mitológica que o mar, em acção de represália, vai destruindo. Pseudo-estancia de veraneio onde os turistas nacionais e estrangeiros murcham sob o sol escaldante. Turismo sem alegria — em Maio, onde diabo é que se dança? — e atentado publico á saude gastronómica do mais frugal dos mortais. Pensámos ir jantar e fomos. «MAR ALTO», nome que sugere bons pratos de peixe. Na lista três pratos de peixe: filetes com salada, pescada cozida com legumes e pescada frita com arroz; quatro pratos de carne: três de bifes e um de frango de churrasco. Pedimos meia dose de pescada cozida (16$00) péssimamente servida e tremendamente mal apresentada. Nota curiosa: durante o jantar, e à frente de quem comia, mudaram-se as ligaduras dum penso no braço duma adolescente que pensamos ser a filha do dono da casa.

A quem gostar de assistir a cursos (gratuitos) de enfermagem, recomendamos vivamente o MAR ALTO da Caparica.

À SAÍDA da recta de Pombal há um posto da Shell onde vale a pena petiscar. Em cima dum balcão comprido há numerosos petiscos das mais variadas espécies deliciosamente confeccionados. O cliente entra esfomeado e serve-se á vontade, na certeza de que tudo é bom. Mais: só depois de ter comido é que o proprietário, ao tirar a conta, lhe pergunta o que ele comeu. Trata-se de um dos poucos restaurantes onde o proprietário confia inteiramente no cliente e «A MOSCA» não pode deixar de referir este facto e de recomendar este estabelecimento aos seus leitores. Especialidades recomendadas: os filetes, os pastéis de bacalhau, as chamuças e as sardinhas de escabeche.



DA ESTABILIDADE ARGENTINA

A Argentina é um poço inquietante de contradições, apto a desorientar qualquer linearíssimo e liberalíssimo demo-ocidental. Eis um Estado americano de língua espanhola com quase 3 milhões de quilómetros quadrados mal habitados por 25 milhões de habitantes, dilacerado (lamentam-se os piedosos) por lutas civis e fraticidas, etc.

Eis um país industrial e um país agrícola, um país de ricos e um país de pobres, um país de grandes e populosas cidades (Buenos Aires, a capital, é o maior centro urbano da América Latina) e um país de regiões interiores semi-habitadas. Eis um país penetrado pelo capitalismo internacional, eis um país «com relações particularmente estreitas» com o Reino Unido no século XIX e «com relações particularmente estreitas» com os EUA no século XX.

Eis um país subdesenvolvido, ou melhor, um país integrado no pólo subdesenvolvido do sistema capitalista internacional. Eis um país em que a ditadura do Capital procura desesperadamente, e desde há longos anos, uma fórmula estável e segura de exercício. Fascismo (peronismo, onganismo) ou democracia ocidental (presidencialista ou parlamentar), «liberdades cívicas» ou regime draconiano, multipartidarismo, monopartidarismo ou proibição de «todos» os partidos — quais as instituições aptas a assegurar á Argentina a «estabilidade constitucional»?

Os anos posteriores á independência foram marcados pelas lutas entre os «unitários» (partidários da centralização em proveito de Buenos Aires) e os caudilhos locais. Em 1829, um chefe federalista de nome Rosas apossou-se do Poder e governou autoritária e sangrentemente o país ao longo de vinte e três anos. A Constituição liberal de 1853 delineou o quadro que, durante quase um século, permitiu a sucessão na chefia do Estado de presidentes civis e militares, legalmente legitimada como convém. A ditadura (fascista?), de Perón (1946-1955) seria, a partir do seu termo, o grande pólo de referência constitucional da Republica argentina.

O regime de Onganía não é fascismo na medida em que não enquadra, não arregimenta, não integra na sua ideologia, enquanto base e enquanto tropa de choque, «um seu próprio» proletariado, tal como, em certa medida, o peronismo logrou fazer. Com ou sem enquadramento de proletariado (de um proletariado) uma questão está porém em aberto na Argentina: qual o regime político apto a assegurar a paz nas ruas, a estabilidade política e social, a prosperidade económica por que a burguesias universais suspiram?

AMADEU LOPES SABINO

5 PONTOS

MUITO EMBORA limitado ao âmbito doméstico, o Festival da Canção muito deu e continua a dar que falar. Não fosse o campeonato do mundo de futebol e o início da época do bicicletismo, e o Festival monopolizaria por mais uns tempos a conversa nacional, de café ou em família. Além disso, o Festival tem, como costuma dizer-se, «feito correr rios de tinta». «A Melga» passa esta semana uma revista à imprensa.

Em reportagem de Joaquim Letria e Fernando Cascais, lia-se na Flama: «Inquéritos de rua e conversas em círculos universitários revelam que grande parte dos espectadores televisivos estão de acordo com aqueles que se manifestaram contra a vitória de «Onde vais rio que eu canto». Todos eles, porém, são unânimes em dizer que isso acontece porque «gostámos mais da canção do Hugo Maia de Loureiro (Ary, Nazareth Fernandes)». E mais adiante: «A um nível de qualidade, muita outra gente apontou Paulo de Carvalho como o melhor intérprete e a canção que defendeu como a musicalmente mais rica». E comentando a canção premiada: «Uma das tais canções que vão direitinhas ao gosto de um público que se mantém ainda, em 1970, agarrado a ideias musicais que já não deviam vingar. Foi quase um regresso aos bons velhos tempos. E, senhores do júri, havia algumas melodias que dessa lei da morte se conseguiram (ligeiramente) libertar».

Para o «Século Ilustrado» (Carlos Plantier - Cáceres Monteiro), «Onde vais rio que eu canto» é «uma canção tradicional, sem rasgos de inovação e servida por uma poesia pouco imaginativa».

Francisco Mata («Século» de 23.5.70): «Pareceu-me bem a letra de «Onde vais rio que eu canto», embora ela não possa aspirar a grandes voos. Da música, francamente direi que me pareceu do tempo em que a Emissora lançou os Serões para trabalhadores.»

No «Diário Popular» de 23.5.70 escreveu Alice Vieira: «Alegrem-se Nóbrega e Sousa e Joaquim Pedro Gonçalves porque não estão sòzinhos na lista das infelicidades... Pois que maior infelicidade se poderia esperar do que aquele Artur Rodrigues (a que só faltou o Artur Garcia para ser o

PUCHO DA LUSOVISÃO—II

Artur Garcia...) com aquela obsessão da casa no alto dum monte? Ou a voz de Maria da Glória a servir-nos uma música do tempo dos festivais dos nossos avós (se é que os nossos avós iam em festivais...), com uma letra pretensamente intelectual que ainda estou para saber o que significava ao certo...»

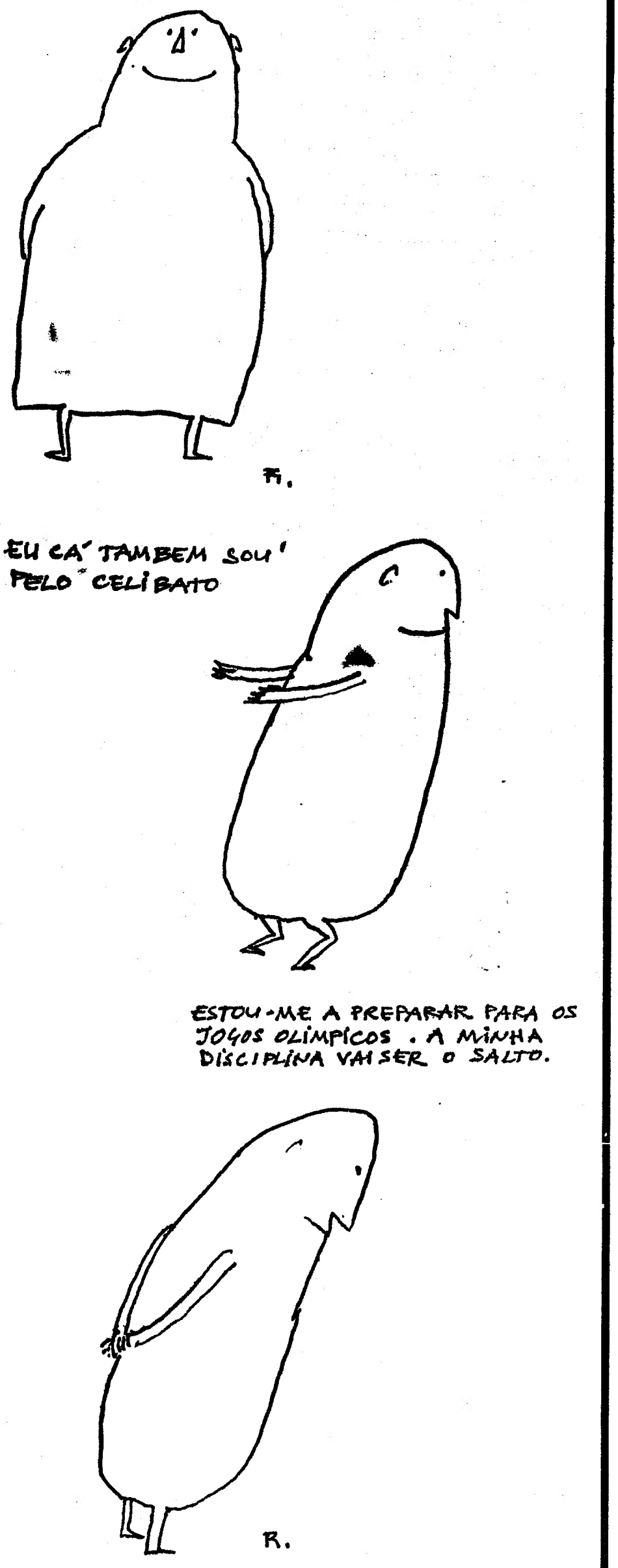
E Mário Castrim («Diário de Lisboa» de 23-5-70): «A letra **(da canção vencedora)** é ambígua. Não diz suficientemente nada, para parecer alguma coisa, diz insuficientemente alguma coisa para não parecer nada. As quadrinhas continuam assim, a marcar o compasso dos ligeirismos».

Parece assim haver uma quase unanimidade no que respeita à qualidade da canção premiada: letra «ambígua», «pouco imaginativa», música «do tempo em que a Emissora lançou os serões para trabalhadores» um todo que vai direitinho «ao gosto de um público que se mantém ainda, em 1970, agarrado às ideias musicais que já não deviam vingar», «uma canção tradicional» que só não está sózinha «na lista das infelicidades» porque o Festival dito da Primavera registou, tal como outras primaveras prometidas, mais nuvens que céu limpo.

Quem parece não concordar com nada disto e está muito zangado com «A Melga» é Joaquim Pedro Gonçalves, o letrista de «Onde vais rio que eu canto». Conforme nos fez saber, o nosso «desumano» (que exagero!) e «desonesto» (essa não, hem!) primeiro artigo desta triologia, peca sobretudo por, da sua vida e obra, só assinalar os «pontos fracos». A seu pedido, e a seu critério, aqui ficam então alguns dos «pontos fortes» de Joaquim Pedro Gonçalves: colaborou com Pedro Jordão, José Cid, etc., ganhou o 4.º lugar no Festival do México de 1969 com a «Canção da Juventude» interpretada por António Calvário; gravaram canções de sua autoria João Maria Tudella, Amália, etc., conhece e aprecia a poesia de Antero, Mourão Ferreira e Tomaz Kim; é finalista de Românicas; prepara um disco para Amália e um livro. Etc.

Posto isto, basta. Não há festival (destes) que mereça tanta tinta.

RICARDO

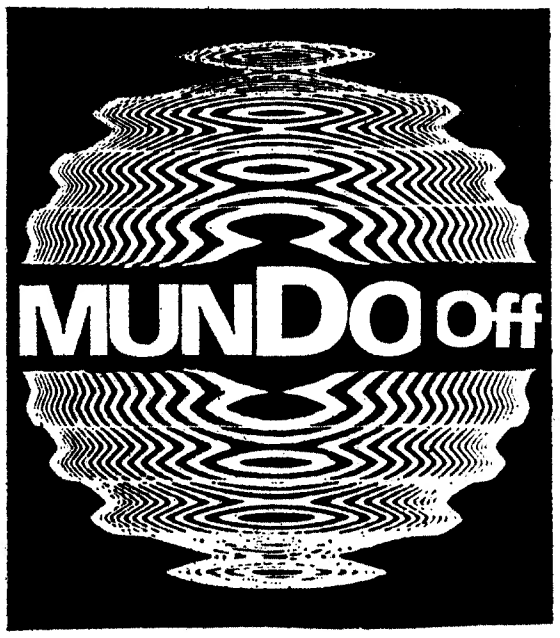


AVÔZINHO

O ANTEPASSADO PENDE DO RETRATO LONGO AO LONGO DA PAREDE. UM DIA CHEGA AO CHÃO PARA ONDE LENTO CAI, TRANSFORMA-SE EM TAPETE E DA MEMÓRIA SAI.

TEJO

OS MORTOS SÃO CASAS NA ÚLTIMA HORA DO DIA. MAS SÓ OLHANDO ASSIM O CASARIO (DESTE ÂNGULO PRECISO) PRÓXIMO DO RIO.



POR PEDRO ALVIM

MÃE

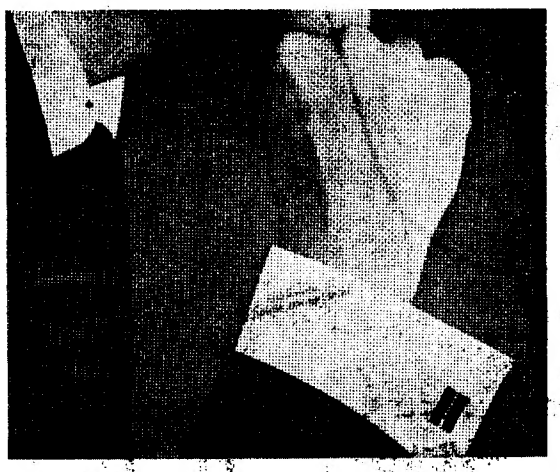
TEM O FILHO EM SI, EM SI. SENTA-SE A UM CANTO DA SALA. TODOS FALAM PARA FORA. ELA PARA DENTRO E SORRI.

APESAR

QUE LINDA ROSA ESTÁ HOJE APESAR! AI QUE ROSA GRANDE AZUL REDONDA! APESAR E BELA! MEU PENSAMENTO - ESPINHO E HASTE DELA.

QUEIXO NA MÃO

ESTA VELHA POSIÇÃO DE PENSAR, ETERNA POSIÇÃO: UM FRUTO VERDE QUE AMADURECE NA MÃO.



HOJE HÁ NIMAS»

VÁRIAS são as alternativas cinematográficas que semanalmente se põem ao espectador de Lisboa. No intuito de facilitar a escolha (e nunca com a pretensão de se sobrepor á capacidade crítica de cada leitor). A MELGA NO NIMAS oferece ao seu público habitual algumas sugestões que lhe permitirão não perder alguns filmes possivelmente importantes (para os quais chamaremos especialmente a sua atenção), ao mesmo tempo que lhe facilitará a vida, avisando-o acerca de tudo o resto. Posto isto, aqui vão as classificações da semana, tendo em conta que 5 quer dizer que o filme é EXCEPCIONAL **(portanto «mesmo de não perder»), que 4 é** MUITO BOM **(e não deverá também perder-se), que 3 é** BOM **(e será «bom ver»), que 2 é** COM INTERESSE **(e «poderá ver», se não tiver mais nada que fazer), que 1 é** MEDÍOCRE **(e «verá só se assim o entender») e que 0 é mesmo** MAU **(e se ver é lá consigo»).**

4

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

(Ma Nuit Chez Maud), de Eric Rohmer, com Jean-Louis Trintignant e Françoise Fabiane. Diálogos entre um católico e um marxista, onde se fala de Pascal, do jansemismo, do amor e da liberdade, da «aposta» do acaso, num filme que é a revelação (rigorosa) de um cineasta. (Estudio — 3.ª semana).

O COMPROMISSO

(The Arrangement), de Elia Kazan, com Kirk Douglas, Deborah Kerr e Faye Dunaway. Como dizer não á engrenagem alienatória da sociedade americana? Um linismo trágico que nos ressuscita Kazan com os dentes cerrados de raiva. (S. Luiz-Alvalade — 2.ª semana).

ACONTECEU... NO OESTE

(C'Era Una Volta, il West), de Sergio Leone, com Henry Fonda, Claudia Cardinale, Charles Bronson e Jason Robbards. Visconti no Oeste ou «O Leopardo» em «western». O barroquismo de Leone faz deste «western spaghetti» um filme a não perder. (Monumental — 2.ª semana).

AMOR SEM BARREIRAS

(West Side Story), de Robbert Wise e Jerome Robbins, com Natalie Wood, Richard Beyner e Rita Moreno. Um clássico do musical que abriu novas perspectivas ao género. Quase uma obra-prima, se não fora algumas sucessões sentimentalonas. (Roma — 3.ª semana — reposição).

0

TOPÁZIO

(Topaz), de Alfred Hitchcock, com Frederick Stafford, Dany Robin, Karin Dor e Michel Piccolli. Hitchcock inacreditávelmente demagógico, inconsistente e inábil. (Mundial — 4.ª semana).

BAMSE — PAIXÃO IMPOSSÍVEL

(Bamse), de Arne Mattson, com Grynet Molvic e Ulla Jacobsson. Um melodrama sueco atreito a todos os convencionalismos piegas do género. Pingue-pongue sentimental assinado por Arne Mattson que dirigira em tempos um belo filme: «Ela só dançou um Verão». (Estudio 444 — 6.ª semana).

O ANJINHO

(L'Arcangelo), de Giorgio Capitani, com Vittorio Gassman, Pamela Tiffin e Adolfo Celi. Sobre um argumento idiota, uma película coerente. Gassman cada vez mais o insuportável cabotino, jogando aqui a rábula do aldrabão, aldrabado. (Tivoli).

CORAÇÃO... APAIXONADO

(Cuore Matto... Matto de Legare), de Mario Amendola, com Little Tony e Eleanora Brown. O «pequeno Tony» divide-se entre a musica e as garotas. A evitar. (Avis).

DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS

(Carry on Againt... Doctor), de Gerard Thomas, com Sidney James, Kenneth Williams e Jim Dale. A série «Com jeito vai...» lá vai. Cada vez pior... e com melhores resultados económicos. O ultimo exemplo a chegar até nós é algo de «exemplarmente» estupidificante. (S. Jorge — 3.ª semana).

O DESTINO MARCA A HORA

De Henrique Campos, com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela. Ainda dizem que o cinema nacional não existe!... Aí o temos, em 17.ª semana, soberanamente representado por «mestre» Henrique Campos. (Odeon — 17.ª semana).